
Arturo
ICB
N3asilio
mu

Relatório de Gestão e Contas

2023



Artur
Albuquerque
Ido do
Nasir

Nota Prévia:

O Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, procede à criação das Unidades Locais de Saúde no Serviço Nacional de Saúde, por reestruturação dos Hospitais/Centros Hospitalares e dos Agrupamentos de Centros de Saúde, então existentes.

Este Decreto-Lei produziu efeitos a 1 de janeiro de 2024, pelo que o período a que o presente Relatório de Gestão e Contas se refere é anterior à suprarreferida reestruturação. Deste modo, todas as referências à entidade neste documento mantêm o acrónimo "CHLO", utilizado até a essa data.



Ilídio Rodrigues
N. Sousa

índice

01 > O CHLO	9
01.01 > Quem Somos.....	9
01.02 > Missão, Princípios e Valores e Objetivos.....	10
01.03 > Como Estamos Organizados.....	11
01.04 > O que Fazemos.....	12
01.05 > O CHLO num Dia.....	14
02 > Cumprimento das Orientações Legais	15
02.01 > Objetivos de Gestão e Plano de Atividades e Orçamento.....	17
02.02 > Gestão do Risco Financeiro.....	23
02.03 > Limite de Crescimento do Endividamento.....	23
02.04 > Prazo Médio de Pagamentos.....	23
02.05 > Resultados Obtidos e Recomendações do Acionista.....	23
02.06 > Remunerações.....	24
02.07 > Estatuto do Gestor Público (artigos 32.º e 33.º).....	28
02.08 > Despesas Não Documentadas ou Confidenciais.....	28
02.09 > Relatório Sobre Remunerações Pagas a Homens e Mulheres.....	29
02.10 > Relatório Anual Sobre Prevenção da Corrupção.....	29
02.11 > Contratação Pública.....	30
02.12 > Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas.....	31
02.13 > Medidas de Otimização da Estrutura de Gastos Operacionais.....	31
02.14 > Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado.....	33
02.15 > Auditorias Conduzidas pelo Tribunal de Contas.....	33
02.16 > Plano Para a Igualdade.....	33
02.17 > Demonstração Não Financeira.....	33
02.18 > Informação Divulgada no Portal da DGTF.....	35
03 > Atividade Clínica	36
03.01 > Internamento e Partos.....	37
03.02 > Atividade Cirúrgica.....	44
03.03 > Consulta Externa.....	47
03.04 > Hospital de Dia.....	52
03.05 > Atividade Domiciliária.....	53
03.06 > Urgência.....	55
03.07 > Caracterização da Produção Agrupada em GDH.....	59
03.08 > Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.....	64
03.09 > Programas de Saúde.....	66
03.10 > Equipa Intra-Hospitalar de Suporte aos Cuidados Paliativos.....	69
04 > Atividades de Apoio	72



Handwritten notes and signatures:
J. de Azevedo
Arco
Alfonso
N. Zaslavsky
M

04.01 > Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação.....	72
04.02 > Serviço de Logística e Distribuição.....	72
04.03 > Serviço de Gestão Hoteleira	75
04.04 > Serviço Social.....	77
04.05 > Comissão de Ética para a Saúde.....	79
04.06 > Comissão de Qualidade e Segurança do Doente.....	80
04.07 > UL-PPCIRA	80
05 > Investigação.....	83
06 > Recursos Humanos	89
06.01 > Grupos Profissionais	91
06.02 > Relação Jurídica de Emprego	91
06.03 > Estrutura Etária.....	92
06.04 > Taxa de Rotatividade e Absentismo	93
06.05 > Recursos Humanos em Prestação de Serviços	95
06.06 > Projeto de Melhoria do Sistema de Avaliação do Desempenho (SIADAP)	96
06.07 > Atividade do Núcleo de Formação	97
07 > Considerações Finais.....	99
08 > Proposta de Aplicação de Resultados	100
09 > Análise Económico-Financeira.....	101
09.01 > Análise Económica	101
09.02 > Análise Financeira	106
09.03 > Investimento.....	107
10 > Demonstrações Financeiras.....	109
11 > Anexo às Demonstrações Financeiras	115
12 > Demonstrações Orçamentais	156
13 > Anexo às Demonstrações Orçamentais.....	165



J. de Almeida
ARQUINA
O. Lisboa
N. Sordido
mu

Índice de Tabelas

Tabela 01-1: Carteira de Serviços do CHLO.....	12
Tabela 02-1: Cumprimento das orientações legais - 2023.....	16
Tabela 02-2: acordo modificativo 2023 – taxa de execução da componente produção.....	19
Tabela 02-3: acordo modificativo 2023 – execução dos incentivos institucionais.....	20
Tabela 02-4: acordo modificativo 2023 – execução dos indicadores da urgência.....	21
Tabela 02-5: execução do PAO 2023.....	21
Tabela 02-6: Investimentos em 2023.....	22
Tabela 02-7: Orçamento CHLO - 2023.....	22
Tabela 02-8: Gestão do risco financeiro.....	23
Tabela 02-9: Prazo médio de pagamento.....	23
Tabela 02-10: Dívidas vencidas.....	23
Tabela 02-11: Remuneração Anual - Conselho de Administração - 2023.....	25
Tabela 02-12: Benefícios sociais - Conselho de Administração - 2023.....	25
Tabela 02-13: Encargos com viaturas - Conselho de Administração - 2023.....	26
Tabela 02-14: Gastos anuais associados a deslocações em serviço - Conselho de Administração - 2023.....	26
Tabela 02-15: Remuneração anual - Conselho Fiscal - 2023.....	27
Tabela 02-16: Identificação SROC/ROC - 2023.....	27
Tabela 02-17: Valores anuais ROC/FU - 2023.....	27
Tabela 02-18: Gastos com Comunicações - Conselho de Administração - 2023.....	28
Tabela 02-19: Gastos associados a viaturas - Conselho de Administração - 2023.....	28
Tabela 02-20: Medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais.....	32
Tabela 02-21: Recursos Humanos e massa salarial.....	32
Tabela 02-22: IGCP.....	33
Tabela 02-23: Banca Comercial.....	33
Tabela 02-24: Demonstração não financeira.....	34
Tabela 02-25: Informação divulgada no portal da DGTF.....	35
Tabela 03-1: Atividade realizada em 2023 (CHLO, Região LVT, HH Grupo E, SNS).....	36
Tabela 03-2: Número de órgãos/tecidos transplantados em 2023 no CHLO e a nível nacional.....	36
Tabela 03-3: Distribuição do número de camas por estrutura (dezembro 2023).....	37
Tabela 03-4: Distribuição do número de camas por serviço (dezembro 2023).....	37
Tabela 03-5: Resumo da evolução da atividade de internamento 2021-2023.....	40
Tabela 03-6: Doentes e dias de protelamento.....	41
Tabela 03-7: Caracterização dos doentes protelados de 2023 (n = 607).....	41
Tabela 03-8: Internamento agudos por área e por serviço responsável - evolução 2021-2023.....	42
Tabela 03-9: Partos: evolução do número de partos 2021-2023.....	43
Tabela 03-10: Atividade Cirúrgica: evolução 2021-2023.....	44
Tabela 03-11: Atividade cirúrgica por especialidade: 2021-2023.....	46
Tabela 03-12: Lista de Insritos para Cirurgia (LIC): evolução indicadores 2021-2023.....	47
Tabela 03-13: Consulta externa médica: 2021 - 2023.....	48
Tabela 03-14: Consulta externa médica por especialidade: 2021-2023.....	49
Tabela 03-15: Lista de espera para 1.ª consulta médica.....	51
Tabela 03-16: Consultas não médicas realizada: 2021 - 2023.....	51
Tabela 03-17: Hospital de Dia: evolução 2021-2023.....	52
Tabela 03-18: Hospitalização Domiciliária 2021-2023.....	53
Tabela 03-19: N.º de visitas domiciliárias: 2021-2023.....	54



Handwritten signatures and initials:
 J. C. Barros
 Arwary
 E. L. B.
 N. B. S.
 M.

Tabela 03-20: Urgência: evolução 2021-2023.....	56
Tabela 03-21: Urgência Geral: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023).....	57
Tabela 03-22: Urgência pediátrica: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023).....	57
Tabela 03-23: Urgência OBGYN: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023).....	58
Tabela 03-24: Internamento - indicadores GDH.....	59
Tabela 03-25: Internamento -10 GDH mais frequentes.....	60
Tabela 03-26: Internamento -10 GDH mais frequentes (exc. família 14 e 15).....	61
Tabela 03-27: Ambulatório - indicadores GDH.....	62
Tabela 03-28: Ambulatório - 10 GDH cirúrgicos mais frequentes.....	62
Tabela 03-29: Ambulatório - 10 GDH médicos mais frequentes.....	63
Tabela 03-30: MCDT realizados internamente ou requisitados ao exterior por unidade de produção.....	64
Tabela 03-31: MCDT realizados no CHLO por tabela.....	64
Tabela 03-32: MCDT requisitados ao exterior (2021-2023).....	65
Tabela 03-33: VIH - evolução 2021-2023.....	66
Tabela 03-34: VHC - evolução 2021-2023.....	66
Tabela 03-35: Esclerose Múltipla - evolução 2021-2023.....	66
Tabela 03-36: DLSC - evolução 2021-2023.....	67
Tabela 03-37: Psicoses - evolução 2021-2023.....	67
Tabela 03-38: Doentes em tratamento - Cancro do Cólon e Reto - evolução 2021-2023.....	67
Tabela 03-39: Rastreamentos do Cancro do Cólon e Reto - evolução 2021-2023.....	67
Tabela 03-40 DPOC: evolução 2021-2023.....	67
Tabela 03-41: Enfarte Agudo do Miocárdio - evolução 2021-2023.....	68
Tabela 03-42: Insuficiência Cardíaca - evolução 2021-2023.....	68
Tabela 03-43: PSCI - evolução 2021-2023.....	68
Tabela 03-44: PTCO - evolução 2021-2023.....	68
Tabela 03-45: Constituição da equipa intra-hospitalar de suporte aos cuidados paliativos.....	69
Tabela 03-46: Atividade assistencial da EIHS CP.....	70
Tabela 04-1: Peso dos resíduos hospitalares - roupa hospitalar - tratados pelo serviço de gestão hoteleira, por hospital.....	75
Tabela 04-2: Ações de formação realizadas pelo serviço de gestão hoteleira.....	75
Tabela 04-3: Peso dos resíduos do grupo III e IV tratados pelo serviço de gestão hoteleira, por hospital.....	76
Tabela 04-4: Produção do serviço social - Clínico V.....	79
Tabela 05-1: Tipologia dos estudos submetidos pelo SIIC.....	84
Tabela 05-2: Serviço onde se inserem os estudos submetidos.....	84
Tabela 05-3: Serviço onde se inserem os estudos ativos em 2023.....	86
Tabela 06-1: Estrutura e características dos recursos humanos.....	90
Tabela 06-2: Número de efetivos por grupo profissional.....	91
Tabela 06-3: Número de efetivos por tipo de vínculo, em trabalho subordinado.....	92
Tabela 06-4: Escalão etário por género.....	92
Tabela 06-5: Taxa de rotatividade por grupo profissional.....	93
Tabela 06-6: Caracterização das várias tipologias de saída dos profissionais de saúde.....	93
Tabela 06-7: Taxa de Absentismo.....	94
Tabela 06-8: Motivos de ausência.....	94
Tabela 06-9: Horas de prestação de serviços.....	95
Tabela 06-10: Desempenho por grupo profissional-Regime Geral.....	96
Tabela 06-11: Desempenho por grupo profissional-Carreiras especiais.....	96
Tabela 06-12: Desempenho por grupo profissional- Carreiras subsistentes.....	96
Tabela 06-13:Atividade do núcleo de formação.....	97
Tabela 06-14: Área Temática.....	97
Tabela 06-15: Adesão à formação por grupo profissional.....	98
Tabela 09-1: Situação económica 2022 e 2023.....	101



*St de Roberto
AMOURA*

Tabela 09-2: Faturação estimada 2023	101
Tabela 09-3: Rendimentos 2022 e 2023	102
Tabela 09-4: Gastos 2022 e 2023	102
Tabela 09-5: Gasta rubrica 61 CMVMC: 2022 e 2023	102
Tabela 09-6: Gastos Consumo Clínico: 2022 e 2023	103
Tabela 09-7: Fornecimentos e Serviços Externos 2022 e 2023	104
Tabela 09-8: Serviços Especializados 2022 e 2023	104
Tabela 09-9: Serviços Especializados 2022 e 2023	105
Tabela 09-10: Serviços Diversos 2022 e 2023	105
Tabela 09-11: Gastos com Pessoal 2022 e 2023	106
Tabela 09-12: Indicadores Económico-Financeiros	106
Tabela 09-13: Indicadores económico-financeiros	107
Tabela 09-14: Investimento 2023 e 2022	108
Tabela 10-1: Balanço	109
Tabela 10-2: Demonstração dos resultados por natureza	111
Tabela 10-3: Demonstração dos fluxos de caixa	112
Tabela 10-4: Demonstração das alterações no património líquido	114

AMOURA
NBarbosa
M



Aroura
Ilde do Lago
Nazarinho
[Signature]

Índice de Figuras

Figura 01-1: Organograma CHLO	11
Figura 03-1: Evolução diária do número de camas médico-cirúrgicas durante 2023	38
Figura 03-2: Evolução e média mensal do número de partos - 2021-2023	43
Figura 03-3: Evolução de doentes intervencionados, por tipo de cirurgia - 2021-2023	44
Figura 03-4: Evolução do n.º de pedidos para 1.ª consulta médica	51
Figura 03-5: Distribuição dos motivos para recusa de ingresso em hospitalização domiciliária em 2023	53
Figura 03-6: Distribuição do destino de doentes com alta em 2023	54
Figura 03-7: Evolução mensal do número de atendimentos urgentes no CHLO: 2021-2023	55
Figura 03-8: Distribuição dos atendimentos nas urgências do CHLO por prioridade: dados de 2023	56
Figura 03-9: Internamento - distribuição dos episódios por nível de severidade	60
Figura 03-10: Internamento - demora média por nível de severidade	60
Figura 03-11 MCDT: peso percentual por origem do pedido	64
Figura 04-1: Peso total dos resíduos hospitalares tratados pelo serviço de gestão hoteleira	75
Figura 05-1: Fase dos estudos submetidos	84
Figura 05-2: Evolução do número de estudos submetidos entre 2009 e 2023	85
Figura 05-3: Fase onde se inserem os estudos ativos em 2023 - por investigador	86
Figura 05-4: Evolução do número de participantes envolvidos nos estudos	87
Figura 05-5: Número de investigações - Iniciativa	87
Figura 05-6: Número de investigações - Acordo financeiro	88



ITC de Lisboa
Artur Nunes
Cláudio
N. Zanillo
M

Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde	HSM	Hospital Santa Maria
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	ICM	Índice de Case-Mix
AM	Acordo Modificativo	LAC	Livre Acesso e Circulação
ARSLVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	LEC	lista Espera para Consulta
BIMH	BI Morbilidade Hospitalar	LIC	Lista Inscritos para Cirurgia
BO	Bloco Operatório	MCDT	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
CA	Conselho de Administração	PDS	Plataforma de Dados em Saúde
CES	Comissão de Ética para a Saúde	PGRCIC	Plano de Gestão de Riscos Corrupção e Infrações Conexas
CHLO	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e das Resistências aos Antimicrobianos
CHLUC	Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, E.P.E.	RQPD	Regulamento Geral de Proteção de Dados
CHULN	Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.	RJSPE	Regime Jurídico do Setor Público Empresarial
CLIC	Comissão Local de Informatização Clínica	RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
CMVMC	Custo Mercadoria vendida e matérias consumidas	ROC	Revisor Oficial de Contas
CP	Contrato Programa	SA	Sociedade Anónima
CQS	Comissão de Qualidade e Segurança do Doente	SCI	Sistema de Controlo Interno
CRE	Centro(s) de Referência	SCML	Santa Casa Misericórdia de Lisboa
CRI	Centro responsabilidade Integrada	SGH	Serviço de Gestão Hoteleira
CSP	Cuidados de Saúde Primários	SIADAP	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
CTH	Consulta a Tempo e Horas	SICA	Sistema de Informação para a Contratualização e Acompanhamento
DGO	Direção Geral do Orçamento	SIE	Serviço de Instalações e Equipamentos
DGS	Direção Geral Saúde	SIIC	Serviço de Inovação e Investigação Clínica
DGTF	Direção Geral de Tesouro e Finanças	SLD	Serviço de Logística e Distribuição
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial	SNS	Serviço Nacional de Saúde
EGA	Equipa de Gestão de Altas	SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
EIHSCP	Equipa Intra-hospitalar de Cuidados Paliativos	SUCH	Serviço de Utilização Comum dos Hospitais
FSE	Fornecimentos e Serviços Externos	TMRG	Tempo(s) Máximo(s) de Resposta Garantido(s)
GDH	Grupo de Diagnóstico Homogéneo	TRU	Tabela Remuneratória única
HCVP	Hospital Cruz Vermelha Portuguesa	UHD	Unidade de Hospitalização Domiciliária
HEM	Hospital de Egas Moniz	ULSLO	Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental
HGO	Hospital Garcia da Orta	UTAM	Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial
HSC	Hospital Santa Cruz		
HSM	Hospital de São Francisco Xavier		



Idde a 2023
Atorina
Nº 2023
ju

01 > O CHLO

01.01 > Quem Somos

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., (CHLO), é um estabelecimento público do Serviço Nacional de Saúde (SNS), dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, e de natureza empresarial, criado pelo Decreto-lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro, resultante da integração por fusão do Hospital de S. Francisco Xavier, SA, do Hospital de Egas Moniz, SA e do Hospital de Santa Cruz, SA.



O CHLO é uma entidade de referência regional e nacional na área da prestação de cuidados de saúde, assumindo-se como centro de referência em inúmeras patologias de especial complexidade, cuja atividade se estende a todo o território nacional e às Regiões Autónomas.

O CHLO constitui-se como um dos grandes centros hospitalares do país, sendo hospital de primeira linha para as freguesias de Ajuda, Alcântara, Belém e Campo de Ourique do Concelho de Lisboa e para o Concelho de Oeiras, num total de 238.627 habitantes (censos 2021).

Abrange, ainda, outras prestações de cuidados de saúde diferenciados, tais como:

- Saúde Mental (Psiquiatria da Infância e Adolescência), para o concelho de Cascais;
- Cardiologia e Nefrologia, enquanto última linha de referência, não só para as Unidades C e D da Sub-Região de Lisboa, onde se insere, mas também de âmbito nacional;
- Infeciologia, âmbito nacional;
- Neurocirurgia, enquanto referência direta para o hospital de Cascais e para o Hospital Dr. Fernando da Fonseca (Amadora – Sintra);
- Urgência Geral, enquanto referência direta para as freguesias de Alfragide, Encosta do Sol e Falagueira-Venda Nova do Concelho da Amadora, num total de 64.747 habitantes.

No âmbito do reforço do poder do cidadão no SNS, o princípio do Livre Acesso e Circulação (LAC) dos utentes permite a referência para a primeira consulta hospitalar de Especialidade, em qualquer das unidades hospitalares do SNS, através do médico de Medicina Geral e Familiar sempre que a rede de referência abranja a especialidade em causa.



(Handwritten signature and notes)
Arquias
N300010

01.02 > Missão, Princípios e Valores e Objetivos

Missão

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) tem como missão a prestação de cuidados de saúde a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades das unidades hospitalares que o integram, dando execução às definições de política de saúde a nível nacional e regional, aos planos estratégicos e às decisões superiormente aprovadas.

O CHLO desenvolve ainda atividades complementares como as de ensino pré e pós-graduado, investigação e formação, submetendo-se à regulamentação de âmbito nacional que rege a matéria dos processos de ensino - aprendizagem no domínio da saúde, sem prejuízo da celebração de contratos para efeitos de organização interna, repartição de investimento e compensação dos encargos que forem estipulados.

Princípios e Valores

No desenvolvimento da sua atividade, o CHLO rege-se pelos seguintes princípios:

- Humanização e não discriminação;
- Respeito pela dignidade individual de cada doente;
- Promoção da saúde na comunidade;
- Atualização face aos avanços da investigação e da ciência;
- Excelência técnico-profissional;
- Ética profissional;
- Promoção da multidisciplinaridade;
- Respeito pelo ambiente.

Objetivos Estratégicos

Na sua atuação, o CHLO pauta-se pela prossecução dos seguintes objetivos de natureza estratégica:

- Prestação de cuidados de saúde humanizados, de qualidade e em tempo oportuno;
- Aumento da eficiência e eficácia, num quadro de equilíbrio económico e financeiro sustentável;
- Desenvolvimento de áreas de diferenciação e de referência na prestação de cuidados de saúde;
- Implementação de projetos de prestação de cuidados de saúde em ambulatório e ao domicílio, para minimizar o impacto da hospitalização;
- Promoção da investigação e da formação profissional.



Ilde Azeite
Arचना N30plus

01.03 > Como Estamos Organizados

O modelo de gestão adotado é um modelo que adota uma estrutura descentralizada da gestão interna, particularmente nas áreas clínica, promovendo sinergias e otimização de recursos, atualiza e adapta as áreas de apoio clínico e técnico e inova autonomizando e dando particular relevo à área do conhecimento.

Figura 01-1: Organograma CHLO





Handwritten signature and notes:
 ITL de Lisboa
 Arw...
 ...
 ...

01.04 > O que Fazemos

O CHLO integra uma vasta gama de serviços quer na tipologia de cuidados, quer nas especialidades clínicas.

Tabela 01-1: Carteira de Serviços do CHLO

Valência	Internamento	Cirurgia de Ambulatório	Consulta externa	Hospital de Dia	Serviço Domiciliário	Urgência	Técnicas (MCDT)
Anatomia Patológica							•
Anestesiologia			•			•	•
Angiologia e Cirurgia Vascular	•	•	•			•	
Cardiologia	•		•	•		•	
Cardiologia Pediátrica	•		•	•			•
Cirurgia Cardio-Torácica	•	•	•				
Cirurgia Geral	•	•	•	•		•	
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	•	•	•			•	
Dermato-Venereologia		•	•				•
Doenças Infecciosas (Infecciologia)	•		•	•		•	
Endocrinologia e Nutrição	•		•				
Estomatologia		•	•				
Gastroenterologia	•		•	•		•	•
Genética Médica			•				
Ginecologia	•	•	•			•	•
Hematologia Clínica	•		•	•			
Imunoalergologia			•				
Imunohemoterapia			•	•			•
Medicina do Trabalho			•				•
Medicina Física e Reabilitação			•				•
Medicina Interna	•		•	•	•	•	
Nefrologia	•	•	•	•			•
Neurocirurgia	•	•	•			•	
Neurologia	•		•	•		•	•
Neurologia Pediátrica			•				•
Neurorradiologia		•	•				•
Nutrição e Dietética			•				
Obstetrícia	•		•			•	•
Oftalmologia	•	•	•			•	•
Oncologia Médica	•		•	•			
Ortopedia	•	•	•			•	•
Otorrinolaringologia	•	•	•			•	•
Patologia Clínica			•				•
Pediatria	•	•	•	•		•	•
Pneumologia	•		•	•		•	•
Psicologia			•				•
Psiquiatria	•		•	•		•	•
Psiquiatria da Infância e Adolescência			•	•			•
Radiologia						•	
Reumatologia	•		•	•			•
UCI Coronários	•						
UCI Neonatologia	•						
UCI Polivalente	•					•	
Unidade AVC	•						
Urologia	•	•	•	•		•	•
Via Verde Acidente Vascular Cerebral (AVC)						•	
Via Verde Coronária (com Card. de Intervenção)						•	



Handwritten signatures and notes:
I do Ad...
Arrou...
Nardio

A par das valências e tipologias de cuidados anteriormente identificadas, é de referir a **Unidade de Hospitalização Domiciliária**. Esta Unidade visa proporcionar uma assistência domiciliada (médica e de enfermagem) de modo contínuo e coordenado aos utentes que requerendo admissão hospitalar, obedecem também a um conjunto de requisitos clínicos, sociais e geográficos que permitem a sua hospitalização no domicílio, com a concordância do cidadão e da família.

As **Urgências Geral e de Obstetrícia e Ginecologia** funcionam de forma ininterrupta ao longo de todo o ano, no HSFX. A **Urgência Pediátrica** funciona diariamente até às 22 horas no HSFX e a **Urgência de Oftalmologia** funciona até às 17 horas (encerra aos fins de semana e feriados) no HEM.

O CHLO é reconhecido como **Centro de Referência Nacional** para as seguintes áreas:

- Cardiologia de Intervenção estrutural,
- Cardiopatias congénitas (em colaboração com os CHULN e HCVP),
- Epilepsia Refratária (em colaboração com o CHULC),
- Oncologia de Adultos – cancro do reto,
- Transplante de coração- adultos,
- Transplante de rim -adultos,
- Implante coclear,
- Neurorradiologia de intervenção na doença cerebrovascular (em colaboração com o HGO).

O CHLO integra ainda a **Rede Europeia de Referência GUARD-HEART**, dedicada às doenças cardíacas, e é também reconhecido, pela Direção-Geral da Saúde, como **Centro de Tratamento Cirúrgico de Obesidade**.

O CHLO desenvolve, igualmente, uma importante **atividade nas áreas do ensino e da investigação**, tendo sido fundador da Escola Médica da Universidade Nova de Lisboa e, atualmente, integra o Centro Clínico Académico de Lisboa.

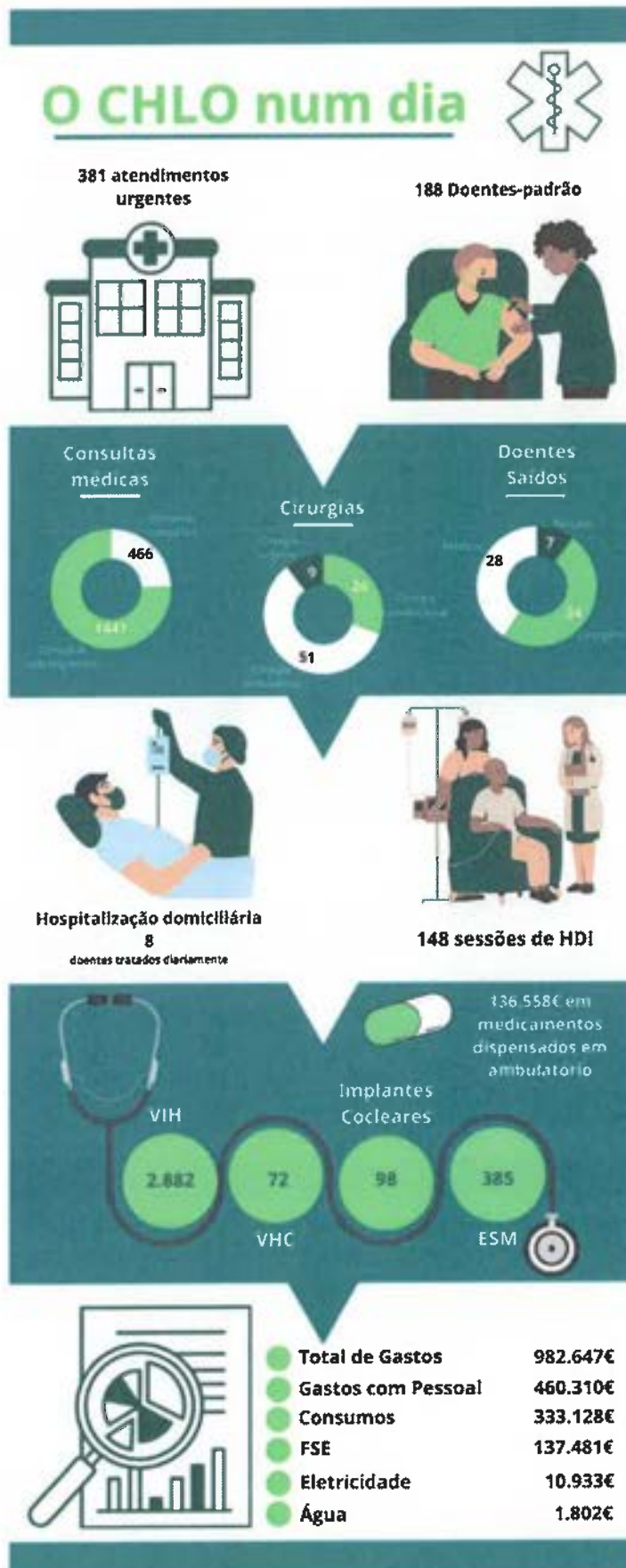
Com este fim, é de salientar que o CHLO é um associado da **CoLAB TRIALS**. O **CoLAB TRIALS** é um laboratório colaborativo constituído em agosto de 2021 como uma Associação sem fins lucrativos, que integra 7 Entidades, uma das quais o CHLO, é liderada pela Universidade Nova de Lisboa - Nova Medical School, e que visa promover e dinamizar a investigação clínica para aumentar a inovação no setor da saúde em áreas estratégicas. Os principais objetivos do **CoLAB TRIALS** são:

- Explorar e otimizar a informação clínica para produzir e tornar acessíveis dados clínicos em tempo real;
- Aumentar o conhecimento e especialização em metodologias inovadoras de desenhos de estudos clínicos;
- Capacitar profissionais de saúde na implementação de projetos de investigação;
- Aumentar a literacia da comunidade em investigação clínica.



*Atenção
Clínica
J. do Roldão
N. do Ar*

01.05 > O CHLO num Dia





Atouche
Oliveira
José António
Nogueira
mu

02 > Cumprimento das Orientações Legais

O presente capítulo segue as orientações emanadas no ofício n.º SAL_DGTF/2024/271, de 06 de fevereiro de 2024, da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, no qual são emitidas as instruções sobre o processo de prestação de contas referente a 2023.

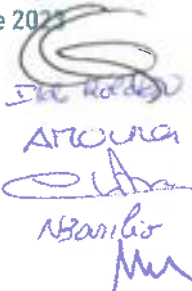


Três Assis
Ator
Os
Nas

Tabela 02-1: Cumprimento das orientações legais- 2023

Cumprimento das Orientações Legais - 2023	Cumprimento	Quantificação/Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S/N/NA		
Objectivos de Gestão			
Objectivos de produção	S		Ponto 2.01
Incentivos Institucionais	N		Ponto 2.01
Objectivos do Serviço de Urgência	S		Ponto 2.01
Metas a atingir constantes no PAO 2023			
Investimento	S		Ponto 2.01
Nível de endividamento	NA		Ponto 2.01
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE	N	85%	Ponto 2.01
Gestão do Risco Financeiro	NA		Ponto 2.02
Limites de Crescimento do Endividamento	NA		Ponto 2.03
Evolução do PMP a fornecedores	S	-40 dias	Ponto 2.04
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	Total de "Arrears" em 31 de dezembro: 11.336.710.80 euros	Ponto 2.04
Recomendações do acionista na última aprovação de contas	NA		Ponto 2.05
Reservas emitidas na última CLC	NA		Ponto 2.05
Ramunerações/honorários			
CA - reduções remuneratórias vigentes em 2023	NA		Ponto 2.06
EGP - artigo 32.º e 33.º do EGP			
Não utilização de cartões de crédito	S		Ponto 2.07
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S		Ponto 2.07
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S		Ponto 2.07
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		Ponto 2.07
Despesas não documentadas ou confidenciais n.º 2 do artigo 16.º do RJISPE e artigo 11.º do EGP			
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S		Ponto 2.08
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 de RCM n.º 18/2014			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	NA		Ponto 2.09
Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção	S	https://www.chto.min-saude.pt/images/documents/informacao_gestao_relatorio_anual_de_avalicao_porcie-2023.pdf	Ponto 2.10
Contratação Pública			
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	S		Ponto 2.11
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	S		Ponto 2.11
Contratos submetidos a visto prévio do TC	S	5 contratos no valor de: 6.647.995,77 euros (iva incluído)	Ponto 2.11
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	S		Ponto 2.12
Gastos Operacionais das Empresas Públicas			
Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (artigo 28.º do DL 133/2013)	NA		Ponto 2.14
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	S	99,64%	Ponto 2.14
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S	15146,81 euros	Ponto 2.14
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	NA		Ponto 2.14
Auditorias do Tribunal de Contas	NA		Ponto 2.15
Elaboração do Plano para a Igualdade conforme determina o art.º 7.º da Lei 62/2017, de 1 de agosto	NA		Ponto 2.16
Apresentação da demonstração não financeira	S		Ponto 2.17




ANTÓNIO
Barilho

02.01 > Objetivos de Gestão e Plano de Atividades e Orçamento

O CHLO elaborou o seu Plano de Atividades para o triénio 2023–2025 em novembro de 2022. Em dezembro de 2016, foi assinado o Contrato-Programa 2017–2019 que o prorrogou para o Acordo Modificativo de 2023 em novembro de 2022. Em maio de 2023 é celebrada uma adenda ao AM do CP 2023 que resultou da atribuição do subsídio no âmbito do Programa de Incentivo Financeiro à Qualificação dos Blocos de Parto do Serviço Nacional de Saúde.

O Plano de Atividades 2023–2025 pretende traduzir um conjunto de orientações, de mecanismos e de atividades a desenvolver internamente necessários para a persecução das políticas dos domínios estratégicos definidos em linha de continuidade com a política de saúde definida pela Tutela:

- I. Realizar o volume de atividade adequado para resposta às necessidades em saúde da população, em termos de atividade programada e não programada;
- II. Reforçar a atividade realizada em ambulatório e as respostas de proximidade;
- III. Adequar as formas de organização e de prestação de cuidados de saúde, alinhando-as com o preconizado no Referencial Outono-Inverno, e demais normas e orientações emanadas pela DGS;
- IV. Melhorar a eficiência, a produtividade e a qualidade dos cuidados de saúde;
- V. Alargar o modelo de organização em Centro de Responsabilidade Integrado;
- VI. Certificar os Centros de Referência do SNS, nos termos previstos no Programa Nacional de Acreditação em Saúde, desenvolvido pela DGS;
- VII. Garantir a implementação da contratualização interna e da contabilidade de gestão;
- VIII. Aumentar os rendimentos extra Contrato-Programa;
- IX. Determinar os mapas de pessoal e os planos de investimentos com base nas redes de referência hospitalares, evidenciando o custo-benefício das diferentes alternativas de gestão.

Neste sentido, e para fazer face a estes objetivos, o CHLO definiu e discutiu com a Tutela os seguintes quatro grandes eixos e respetivas ações:

Eixo 1: Acesso e Articulação Interinstitucional

- Ação I: Definir de protocolos clínicos de referênciação.
- Ação II: Criar Centros de Responsabilidades Integradas nas áreas onde o acesso seja mais moroso.
- Ação III: Reforçar as respostas de Telessaúde.
- Ação IV: Elaborar planos, por serviço, de recuperação de atividade.
- Ação V: Reforçar a articulação com os ACES de proximidade no âmbito da urgência.

Eixo 2: Eficiência, Produtividade e Qualidade

- Ação I: Dar continuidade às políticas de eficiência energética e de sustentabilidade, em curso.
- Ação II: Identificar e implementar medidas para reduzir a taxa de absentismo.
- Ação III: Desenvolver estratégias de *benchmarking* interno e externo.
- Ação IV: Promover a aquisição centralizada de bens de consumo.
- Ação V: Rever e atualizar a política de gestão de altas.
- Ação VI: Reforçar as Equipas Locais de Gestão de Camas.

Eixo 3: Rentabilizar/reorganizar a capacidade instalada

- Ação I: Adequar a lotação às necessidades, reforçando a resposta da Hospitalização Domiciliária.
- Ação II: Promover o investimento estrutural, beneficiando instalações e reformulando circuitos funcionais.
- Ação III: Promover a ambulatorização.



(Handwritten signature and initials)
El do do do do
ARCANA
Oliveira
N. S. do
M

Eixo 4: Inovação, Conhecimento e Transformação Digital

- Ação I: Participar na associação CoLabTrials e desenvolver a gestão de outras parcerias, promovendo a inovação, o conhecimento e a captação de fundos.
- Ação II: Promover a captação de ensaios clínicos.
- Ação III: Dar continuidade ao processo de Transformação Digital do CHLO, consubstanciado no Plano de Ação "Gestão da Mudança para a Transformação Digital".
- Ação IV: Abertura do procedimento legal para candidatura do CHLO a Hospital Universitário.

Estas ações visam, elevar os padrões assistenciais no que se refere à qualidade e segurança, estimular a participação ativa das famílias e de outros cuidadores no processo assistencial com integração/envolvimento de outras entidades tuteladas pelo Ministério da Saúde ou terceiros convencionados, aumentar os níveis de produtividade e satisfação dos profissionais, bem como a sua autonomia e responsabilização, promover a eficiência e a rentabilização da capacidade instalada.



Ilde Azeite
ATOURA
Elisabete
Francisco
Mur

Os objetivos de produção para 2023 definidos no Acordo Modificativo ao Contrato-Programa (produção SNS) registaram uma taxa de execução conjunta de 100,2%, conforme se observa no quadro seguinte:

Tabela 02-2: acordo modificativo 2023 – taxa de execução da componente produção

Linha de financiamento	Valor CP	Executado	TX execução
01. Consultas Externas	37 355 558	36 543 035	97,8%
1.ª Consulta	9 688 109	9 379 930	96,8%
Consulta Subsequente	27 667 449	27 163 106	98,2%
02. Internamento	84 618 695	82 391 728	97,4%
GDH Médico	45 619 650	44 908 782	98,4%
GDH Cirúrgico Programado	24 010 560	22 614 148	94,2%
GDH Cirúrgico Urgente	14 413 645	14 391 048	99,8%
Dias de Internamento de Doentes Crónicos	574 840	477 750	88,1%
03. Episódios de GDH de Ambulatório	33 834 358	35 732 695	105,6%
GDH Médico	8 231 649	8 347 468	101,4%
GDH Cirúrgico	25 602 709	27 385 227	107,0%
04. Urgências	14 475 527	14 475 527	100,0%
05. Sessões em Hospital de Dia	1 079 521	1 073 909	99,5%
06. Programas de gestão da doença crónica	23 194 230	24 790 121	106,9%
VIH/Sida (doentes em TARC)	16 528 050	16 745 331	101,3%
Esclerose múltipla - doentes em terapêutica modificadora	3 218 750	4 960 094	154,1%
Hepatite C - Nº de doentes tratados	777 492	518 328	66,7%
Doenças Lisossomais CTP	3 711	3 711	100,0%
Perturbações Mentais Graves	142 669	169 114	118,5%
PSCI	47 836	58 986	123,3%
Rastreios	25 606	38 822	151,6%
Telemonitorização DPOC	25 250	6 345	25,1%
Telemonitorização EAM	19 126	13 958	73,0%
Telemonitorização ICC	66 900	61 590	92,1%
Tratamento de doentes c/ patologia oncológica	2 338 840	2 213 841	94,7%
07. Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade	710 301	949 752	133,7%
09. Saúde sexual e reprodutiva	163 239	153 235	93,9%
IVG até 10 semanas	163 239	153 235	93,9%
11. Colocação de Implantes Cocleares	2 072 166	2 051 690	99,0%
12. Serviços Domiciliários	878 199	670 635	76,4%
Consultas Domiciliárias	6 048	6 105	100,9%
Hospitalização Domiciliária	872 151	664 530	76,2%
15. Outros	10 652 408	10 588 280	99,4%
Total	209 034 202	209 420 606	100,2%

Fonte: SICCA em 26 de março de 2024

Destacam-se os dias de internamento de doentes crónicos, que incluem os doentes crónicos ventilados (foi contratualizado um doente para abrir a linha de financiamento, mas não se registou nenhum doente tendo tido um impacto de cerca de 80 m€); telemonitorização DPOC foi prevista a entrada de 2 novos doentes para esta modalidade de prestação de cuidados que não se concretizou; e a telemonitorização EAM, para a qual estava prevista a entrada de 2 novos doentes e entrou apenas 1.



Atouga
I. de Azevedo
N. Bastião

Existem objetivos designados de **Incentivos Institucionais**, e do qual depende da sua realização o valor relativo a 5% do valor total do contrato. Estes indicadores cobrem as áreas do acesso aos cuidados de saúde (6 indicadores), do desempenho assistencial (6 indicadores) e do desempenho económico-financeiro (4 indicadores). Os indicadores contratualizados e a sua realização encontram-se discriminados no quadro seguinte.

De referir que nem todos os indicadores se encontram apurados pela ACSS, pelo que a taxa de execução de 67,8% poderá vir a revelar-se superior.

Tabela 02-3: acordo modificativo 2023 – execução dos incentivos institucionais

Indicador	Meta	Realizado	TX Exec. Ajust. (%)	Índice de Desemp.
Acesso				38,9
% pedidos em Lista de Espera para Consulta (LEC) dentro do TMRG	65,0	38,1	58,6	5,9
% consultas realizadas dentro dos TMRG	78,4	55,3	70,5	7,1
% utentes em Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC) dentro do TMRG	58,0	52,9	91,2	9,1
% doentes operados dentro do TMRG	76,0	68,5	90,1	9,0
% episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	82,0	63,8	77,8	7,8
% doentes ref. para a RNCCI, avaliados/confirmados pela EGA em tempo adequado (até 2 dias úteis) após a ref., no total de doentes ref. para a RNCCI	85,0			
Desempenho Assistencial				19,5
% reinternamentos em 30 dias, na mesma Grande Categoria de Diagnóstico	3,0	3,2	95	2,9
% cirurgias realizadas em ambulatório (GDH), para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	26,0	24,1	92,7	2,8
% cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	33,0	59,5	120	3,6
Índice de Mortalidade Ajustada	1,0	1,2	83,3	3,3
Índice de Demora Média Ajustada	1,1	1,1	94,5	3,8
Demora média antes da cirurgia	1,0	1,0	104	3,1
Desempenho económico-financeiro				9,4
Gastos operacionais por doente padrão		Valor do melhor do grupo		
Doente padrão por Médico ETC	70,0	67,1	95,9	4,8
Doente padrão por Enfermeiro ETC	50,0	45,9	91,8	4,6
% Gastos com Trabalho Extraordinário, Suplementos e FSE (Selecionados), no Total de Gastos com Pessoal	15,0			
Índice de Desempenho Global				67,8
Valor Incentivos Contratados (€)				12 806 716
Valor Incentivos Realizados (€)				8 682 953

Fonte: SICA em 10 de abril de 2024

Os indicadores relacionados com o "Acesso" apresentam baixas taxas de execução, em parte pela recuperação de pedidos de consulta ou de cirurgia mais antigos e também pela falta de recursos anestésicos com impacto muito relevante na capacidade de resolver as situações cirúrgicas.



Il do do do do
Atoung
O Livro
Nasario
M

A par da componente produção, foi também contratualizado um conjunto de indicadores de acesso e qualidade assistencial no serviço de urgência, que visam aferir a componente do valor da Urgência em função do desempenho.

No global, e com base nos dados apurados, o CHLO teve um índice de desempenho de 93,2%, conforme se resume no quadro seguinte:

Tabela 02-4: acordo modificativo 2023 – execução dos indicadores da urgência

Indicador	Meta	Realizado	TX Execução (%)	Índice de Desempenho
% episódios de urgência com Prioridade atribuída Verde/Azul/Branca	55,00%	53,82%	102,14%	20,4%
% episódios de urgência com internamento	7,00%	8,10%	84,32%	16,9%
% episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	82,00%	63,80%	77,80%	15,6%
% utilizadores frequentes (> 4 episódios), no total de utilizadores do Serviço Urgência	3,00%	3,21%	92,85%	24,0%
Rácio Consultas Externas/Atendimentos em Urgência	3,90	4,25	108,89%	21,8%
Índice de Desempenho do Serviço de Urgência				93,2%

Fonte: Informação submetida SICA em 30 de janeiro de 2024

Tabela 02-5: execução do PAO 2023

Indicadores	PAO 2023	Executado 2023	Desvio (+/-)	Observações/medida
Resultado Líquido	-66 730 739,88 €	-71 879 129,22 €	-5 148 389,34 €	
EBITDA	-54 375 168,82 €	-59 236 626,11 €	-4 861 457,29 €	
Resultado Operacional ¹⁾ (EBIT)	-66 779 339,82 €	-71 924 280,90 €	-5 144 941,08 €	
Volume de Negócios ²⁾	229 666 712,06 €	221 136 609,59 €	-8 530 102,47 €	
Endividamento ⁴⁾	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Dívida Financeira Líquida ³⁾ / EBITDA	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Disponibilidades ⁵⁾	1 917 027,68 €	4 209 262,13 €	2 292 234,45 €	

Verifica-se um agravamento do EBITDA executado em 2023, face ao previsto no PAO 2023, de -4,86 M€.



Armando
Yde Adão
Nazário

Tabela 02-6: Investimentos em 2023

Plano de Investimento	PAO 2023	Executado 2023							Desvio (PAO vs Executado)
		Total	Autofinanc (receitas próprias)	Orçamento do Estado	Endividamento	Fundos comunitários	PRR	Outras	
Equipamentos Diversos	1500.000	4.956.208	4.956.208			0			3.456.208
Certificação da Sala de citotóxicos hospital de dia oncologia	945.075	0	0			0			-945.075
Software – Desmaterialização das assinaturas do utente	202.344	90.036	38.760			51.276			-112.308
Alteração de caixilharias de Vão Exteriores no Hospital de Egas Moniz	1.215.752	0	0			0			-1.215.752
Ampliação de edifício e transformação digital, Anatomia Patológica HEM	1.845.000	0	0			0			-1.845.000
Camas CHLO	589.000	558.267	558.267			0			-30.733
Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE - Hospital de São Francisco Xavier	3.152.746	2.466.898	366.109			2.100.788			-685.848
Ampliação do edifício B1 no HEM	492.000	0	0			0			-492.000
Transferência Psiquiatria HEM (IHMT)	175.000	0	0			0			-175.000
Beneficição HSPX	685.000	776.268	776.268			0			91.268
Incubadora Cardiologia Pediátrica	360.113	169.837	169.837			0			-190.276
Reabilitação de fachadas no edifício 2 do HSPX	0	0	0			0			0
Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE - Hospital de Egas Moniz	1.860.402	1.111.302	64.680			1.046.622			-749.100
Novo edifício HSC	1.500.000	0	0			0			-1.500.000
Beneficição HEM	1.000.000	1.037.707	768.647			0			37.707
Angiografo para HSPX	0	0	0			0			0
Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE - Hospital de Santa Cruz	678.132	724.288	43.616			680.672			46.157
Substituição do QGBT e Grupo de Emergência do Edifício 1 HSPX	728.460	0	0			0			-728.460
Adaptação do Bar Exterior e passadiço de ligação para Urgência COVID-19 HSPX	481.065	49.228	49.228			0			-431.837
Arco em C Ortopedia	0	504.152	504.152			0			504.152
Hardware	628.000	846.351	846.351			0			218.351
Aquisição de PDA para mobilidade Logística e Distribuição	65.081	0	0			0			-65.081
Beneficição HSC	400.000	1.287.020	1.287.020			0			887.020
Centralização da área administrativa e logística no HSC	430.500	0	0			0			-430.500
Expansão serviço de imagiologia HSPX	154.043	64.863	64.863			0			-89.180
Certificação dos heliportos (HSC e HSPX)	275.000	259.495	259.495			0			-15.505
Software	567.000	236.870	236.870			0			-330.130
Expansão UCIP HSPX	756.197	0	0			0			-756.197
Remodelação de cozinhas e refeitórios do CHLO	506.000	0	0			0			-506.000
Ressonância Magnética 3T - HSPX	1.230.000	0	0			0			-1.230.000
Remodelação Dermatologia HEM	738.000	0	0			0			-738.000
Marquesa Operatória Fixa BOC HEM	0	0	0			0			0
Ventiladores	145.091	184.111	184.111			0			39.019
Expansão instalações SSI HEM	0	66.409	66.409			0			66.409
Alteração de caixilharias de Vão Exteriores no HSC	362.848	0	0			0			-362.848
Ecógrafos	595.635	43.665	43.665			0			-551.970
Plestimógrafo Apoios Cardiologia	61.500	0	0			0			-61.500
Remodelação da Medicina IA - Piso 2 do HEM	416.348	0	0			0			-416.348
Mamografo HSPX	0	429.885	429.885			0			429.885
Sistema de dispensa e rastreabilidade têxtil	934.800	0	0			0			-934.800
TOTAL	25.676.132	15.862.860	11.714.442	0	0	3.879.358	0	0	-9.813.271

O grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE foi de 86% na despesa e de 85% na receita, conforme os quadros nas páginas seguintes.

Tabela 02-7: Orçamento CHLO – 2023

SIGO/SOE	Grau de execução	Nota Justificativa
Orçamento da Receita	86%	Receita abaixo do esperado
Orçamento da Despesa	85%	Como consequência da não execução da receita



Arturo
Alber
IT de Apoio
Nsanbio
Mu

02.02 > Gestão do Risco Financeiro

O CHLO não tem empréstimos bancários, pelo que não foi preenchido o quadro infra.

Tabela 02-8: Gestão do risco financeiro

Anos	2023	2022	2021	2020	2019
Encargos Financeiros (€)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa Média de Financiamento (%)	0%	0%	0%	0%	0%

02.03 > Limite de Crescimento do Endividamento

Não aplicável, dado que o CHLO não detém empréstimos bancários.

02.04 > Prazo Médio de Pagamentos

Os pagamentos em atraso em 2023 registam o montante de 11,2 M€, em resultado das verbas extraordinárias recebidas no montante de 30,2 M€, e do aumento do capital estatutário no valor de 61 M€. Assim, o PMP 2022 de 200 dias passou para 160 dias em 2023, registando uma evolução favorável de 40 dias.

O CHLO cumpre a obrigação trimestral de divulgação no sítio da internet da lista das dívidas superiores a 30 dias.

Tabela 02-9: Prazo médio de pagamento

PMP	2023	2022	Variação 23/22	
			Valor	%
Prazo (dias)	160	200	-40	-20,0%

Tabela 02-10: Dívidas vencidas

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)			
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	22 428 276,15	3 230 011,01	1 531 608,07	83 197,63	6 396 720,46
Aq. de Capital	10 034,89	0,00	0,00	0,00	268,56
Total	22 438 311,04	3 230 011,01	1 531 608,07	83 197,63	6 396 989,02

02.05 > Resultados Obtidos e Recomendações do Acionista

Não aplicável. A última aprovação dos documentos de prestação de contas é referente ao ano de 2013.



Handwritten notes and signatures:
 Arouca
 Cláudio
 João Roberto
 Ricardo

02.06 > Remunerações

As funções de administração executiva e funções de fiscalização do CHLO estão estruturadas nos termos do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro, sendo que o modelo de governo adotado prevê os seguintes órgãos:

- Conselho de Administração;
- Conselho Fiscal, o Revisor Oficial de Contas (ROC) ou uma sociedade de revisores oficiais de contas;
- Conselho Consultivo.

Conselho de administração

Nos termos do disposto nos artigos 6.º e 13.º dos Estatutos dos Hospitais, Centros Hospitalares e Institutos Portugueses de Oncologia, E. P. E., constantes do anexo ii ao Decreto-Lei 18/2017, de 10 de fevereiro, conjugados com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, na sua redação atual, e com o n.º 3 do artigo 73.º do Decreto-Lei n.º 169-B/2019, de 3 de dezembro, e n.ºs 1 e 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 200/2019, de 19 de dezembro, resulta que os membros do conselho de administração do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E. P. E., são designados por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da saúde, para um mandato de três anos, renovável uma única vez. Em 4 de agosto foi publicado o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto), que veio permitir a renovação de mandatos até ao limite máximo de três renovações consecutivas.

A remuneração dos membros do conselho de administração desta entidade pública empresarial obedece ao disposto no n.º 5 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2012, de 21 de fevereiro, e à classificação atribuída pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, de 26 de março, na sua redação atual.

O Despacho n.º 8736/2020, designa os membros do conselho de administração do CHLO.

Faz-se notar o seguinte:

- Os elementos do Conselho de Administração não têm acumulação de funções;
- Não foram atribuídos prémios de gestão;
- Foram aplicadas as orientações relativas às remunerações vigentes em 2023.

Mandato	Cargo	Nome	Designação		OPRLD ou Opção pela Média dos últimos 3 anos (2)			Indicação do número total de mandatos	
			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de Origem	Entidade Pagadora (O/D)		Identificação da data da autorização e Forma
2020-2022	Presidente	Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	Despacho n.º 8736/2020 Finanças e Saúde	11/09/2020		CHLO	O		2
	Vogal Executivo	Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira				CHLO	D		4
	Vogal Executivo	Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre				CHLO	D		1
	Vogal Executivo	Dr. José Manuel Fernandes Correia				CHLO	O		2
	Vogal Executivo	Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos				CHLO	D		1



*Antonio
de Sousa
Albarrán*

Membro do CA	Remuneração mensal fixada - EGP			
	Fixado	Classificação	Remuneração mensal bruta (€)	
	[S/N]	[A/B/C]	Vencimento mensal	Despesas Representação
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	N	B	5 463,18	1 729,26
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	S	B	4 057,21	1 613,21
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	S	B	4 057,21	1 613,21
Dr. José Manuel Fernandes Correia	N	B	5 167,87	1 383,55
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	S	B	4 057,21	1 613,21

Tabela 02-11: Remuneração Anual - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Remuneração Anual Auferida (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	97 383,56		97 383,56		97 383,56
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	76 095,58		76 095,58		76 095,58
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	76 095,44		76 095,44		76 095,44
Dr. José Manuel Fernandes Correia	89 102,66		89 102,66		89 102,66
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	76 095,44		76 095,44		76 095,44
			414 772,68	0,00	414 772,68

Tabela 02-12: Benefícios sociais - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor/Dia	Montante pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	6,00	1 398,00	ADSE/CGA	13 396,76				
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	6,00	1 416,00	Seg Social	8 370,54				
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	6,00	1 374,00	ADSE/CGA	10 358,50				
Dr. José Manuel Fernandes Correia	6,00	1 422,80	ADSE/CGA	13 187,24				
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	6,00	1 404,00	ADSE/CGA	9 706,50				
		7 014,80		55 019,54	0	0		0



(176 462)
Wbasilio
AROUNA
[Signature]

Tabela 02-13: Encargos com viaturas - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída (S/N)	Celebração de contrato (S/N)	Valor de referência da viatura (€)	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal (€)	Gasto Anual com Rendas (€)	Prestações Contratuais Remanescentes (Nº)
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	S	S		Leasing Financeiro	2006	2010			
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	S	S		Leasing Financeiro	2006	2010			
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	N								
Dr. José Manuel Fernandes Correia	S	S		Aquisição	2003				
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	N								

Tabela 02-14: Gastos anuais associados a deslocações em serviço - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		Gasto total com viagens (2)
				Identificar	Valor	
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva						
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira						
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre						
Dr. José Manuel Fernandes Correia						
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos						
						0

Não foram realizados gastos com deslocações em serviço por parte dos membros do Conselho de Administração.

Conselho Fiscal

Mandato	Cargo	Nome	Designação		Estatuto Remuneratório Fixado Mensal (€)	Nº de Mandatos
			Forma (1)	Data		
2021-2023	Presidente	Dr. Vítor Manuel Baptista de Almeida	Despacho n.º 12171/2021	16/12/2021	1402,88	2
	Vogal Efetivo	Dra. Carla Maria Lamego Ribeiro				1
	Vogal Efetivo	Dra. Tânia Isabel Branco de Jesus			1096,77	1
	Suplente	Dr. Rui Miguel Marques Neves Pinho Bandeira				

Através de comunicação datada de 24 de outubro de 2022, dirigida ao Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, a Dra. Carla Maria Lamego Ribeiro apresentou a renúncia ao cargo de Vogal do Conselho Fiscal, na sequência da sua nomeação como Vogal do Conselho de Administração da APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.



AROUND
(De ARD)
N.º 1202

Não obstante a referida renúncia, o Vogal Suplente não assumiu funções como Vogal Efetivo, aguardando-se, por ora, orientações da Direção-Geral do Tesouro e Finanças relativamente à nomeação do elemento do Conselho Fiscal em falta.

Tabela 02-15: Remuneração anual - Conselho Fiscal - 2023

Nome	Remuneração Anual auferida (bruta)
Dr. Vítor Manuel Baptista de Almeida	19 478,32
Dra. Tânia Isabel Branco de Jesus	15 354,78

Revisor Oficial de Contas

Nos termos do Despacho n.º 12171/2021, de 6 de dezembro, do SET e do SES, foi designado Revisor Oficial de Contas do CHLO, para acompanhar o mandato do Conselho Fiscal, 2021-2023, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Grant Thornton & Associados, SROC, Lda, representada pelo ROC Dr. Pedro Miguel Raposo Lisboa Nunes, inscrito na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas com o n.º 1202 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários com o n.º 20160813.

Tabela 02-16: Identificação SROC/ROC - 2023

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de anos de funções exercidas no grupo	Nº de anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato		
2021-2023	Roc Efetivo	Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Grant Thornton & Associados, SROC, Lda	67	20161403	Despacho n.º 12171/2021	16/12/2021	04/03/2022	2	2
	Representada pelo ROC	Dr. Pedro Miguel Raposo Lisboa Nunes	1202	20160813					

Tabela 02-17: Valores anuais ROC/FU - 2023

Nome ROC/FU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - (€)		Valor Anual de Serviços Adicionais - (€)	
	Valor Anual	Identificação do Serviço	Valor Anual	Identificação do Serviço
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Grant Thornton & Associados, SROC, Lda	29 766,00			

Auditor Externo

O Revisor Oficial de Contas acima identificado emite a sua Certificação Legal das Contas nos termos dos Estatutos da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, aprovados pela Lei n.º 140/2015, de 7 de setembro, dá resposta aos requisitos legais impostos, tendo em conta o novo Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria aprovado pela Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro. De acordo com a nova redação do artigo 8.º, n.º 1 do Cód.VM, as funções do "auditor registado na CMVM" são agora desempenhadas por ROC/SROC que, nos termos gerais, deve estar registado na CMVM para o exercício de funções de interesse público.



Handwritten notes and signatures:
 [Signature]
 [Signature]
 Eido de [unclear]
 N3001105
 [Signature]

02.07 > Estatuto do Gestor Público (artigos 32.º e 33.º)

Não foram utilizados cartões de crédito nem reembolsadas despesas de representação.

Não existem viaturas afetas aos gestores públicos.

Tabela 02-18: Gastos com Comunicações - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Gastos com Comunicações(€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	80,00	108,19	
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	80,00	233,99	
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	80,00	159,14	
Dr. José Manuel Fernandes Correia	80,00	58,5	
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	80,00	59,02	
		618,84	

Tabela 02-19: Gastos associados a viaturas - Conselho de Administração - 2023

Membro do CA	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			Observações
		Combustível	Portagens	Total	
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	486,43	83,56	11,15	94,71	
Dr. Carlos Manuel Mangas Catarino Galamba de Oliveira	389,15	1 552,48	93,68	1 646,16	
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre				0,00	
Dr. José Manuel Fernandes Correia	389,15	458,69	250,28	708,97	
Enf.ª Maria de Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos				0,00	
				2 449,84	

02.08 > Despesas Não Documentadas ou Confidenciais

O CHLO não realizou despesas não documentadas, em conformidade com o disposto no n.º 2 do artigo 16.º do RJSPE e no artigo 11.º do EGP.



Handwritten signature and initials:
Date: 2023
AFLO
N.º 10/2023

02.09 > Relatório Sobre Remunerações Pagas a Homens e Mulheres

O CHLO cumpre o Princípio de Igualdade do Género, conforme estabelecido no n.º 1 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro, e no n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março.

As políticas de recursos humanos no CHLO tendem à promoção da igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres e à eliminação das discriminações, designadamente:

- ao nível do emprego e das remunerações;
- na esfera da tomada de decisão e da liderança;
- no acesso a oportunidades de formação;
- na articulação da vida profissional, pessoal e familiar.

O relatório sobre a igualdade salarial entre géneros no CHLO do biénio de 2023/2024, onde consta o diagnóstico prévio da situação de homens e mulheres, com base em indicadores para a igualdade, encontra-se em elaboração e estará disponível no site do CHLO (<https://www.chlo.min-saude.pt/>), no separador Início > Governo de Sociedade.

02.10 > Relatório Anual Sobre Prevenção da Corrupção

O CHLO possui mecanismos implementados que permitem detetar, avaliar e mitigar a fraude da organização/riscos de corrupção e infrações conexas através de vários instrumentos regulatórios, nomeadamente: Código de Conduta e Ética, Regulamento Interno, Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC), Regulamento de Comunicação de Irregularidades, Regulamento do Canal Interno de Denúncias, Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), Regulamento Interno da Comissão de Tratamento de Dados Pessoais, Modelo Organizativo do Governo da Privacidade, Proteção e Tratamento de Dados Pessoais no CHLO e Manuais de Procedimentos.

Os instrumentos acima identificados, conjuntamente com as atividades de controlo, informação, comunicação e monitorização dos diversos riscos associados à atividade da organização, constituem um instrumento fundamental de suporte ao planeamento estratégico e tomada de decisão pelo Conselho de Administração.

Em cumprimento da Recomendação n.º 1/2009, de 1 de julho, do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) o CA do CHLO aprovou, em 30 de julho de 2014, o PGRCIC. Tendo em consideração as recomendações do CPC e a realidade do CHLO, foram efetuadas duas revisões do referido plano, tendo sido aprovadas pelo CA em 2 de dezembro de 2015 e 15 de dezembro de 2021.

O PGRCIC estabelece orientações sobre a prevenção de potenciais de riscos de gestão, incluindo os de corrupção e infrações conexas e conflito de interesses, causas desses riscos, os critérios/níveis de risco, as funções e as responsabilidades na sua estrutura e organização interna, bem como as medidas de melhoria (preventivas/corretivas) resultado de uma reflexão interna desenvolvida com os serviços numa perspetiva contínua, responsabilização e envolvimento de todos os colaboradores na atividade e cultura organizacional.

O PGRCIC inclui as Matrizes de Risco dos seguintes serviços:

- Conselho de Administração;
- Serviço de Auditoria Interna;



ATC/UG
C. Silva
I. de R. Silva
N. Basilio
mu

- Serviço Jurídico e de Contencioso;
- Serviço de Planeamento, Análise e Controlo de Gestão;
- Serviço de Gestão de Compras;
- Serviço de Logística e Distribuição;
- Serviço de Gestão Hoteleira;
- Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação;
- Serviço Financeiro;
- Serviço de Gestão Estratégica de Recursos Humanos/Administração de Pessoal (atualmente, Serviço de Gestão de Recursos Humanos);
- Serviço de Gestão de Doentes (atualmente, Serviço de Gestão do Acesso e Suporte Clínico ao Doente);
- Serviço de Instalações e Equipamentos;
- Secretaria- Geral (atualmente, Serviço de Comunicação e Imagem);
- Unidade Funcional de Gestão de Transportes e Parques de Estacionamento (incluída atualmente no Serviço de Gestão Hoteleira);
- Serviços Farmacêuticos;
- Espólio - Urgência Geral;
- Serviço de Nutrição Clínica (não consta no PGRCIC em vigor);
- Serviço social (não consta no PGRCIC em vigor);
- Áreas Clínicas.

O PGRCIC encontra-se publicado na intranet e internet do CHLO.

O PGRCIC do CHLO, encontra-se disponível para consulta na internet no seguinte link:

https://www.chlo.min-saude.pt/images/documents/informacao_gestao/relatorio-anual-de-avaliacao-pgrcic-2023.pdf

02.11 > Contratação Pública

Foram observados os procedimentos de formação de contratos legalmente tipificados, nos termos previstos no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, na sua redação atual, tendo os procedimentos internos sido revistos nesse sentido.

Destacando-se a este nível a submissão a visto prévio do Tribunal de Contas de contratos de valor igual ou superior a 750.000 euros, nos termos da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

Nos termos do disposto no artigo 6.º, n.º 1, da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, mantiveram-se isentos de fiscalização prévia os contratos celebrados pelas entidades referidas pelo artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, prevalecendo somente o cumprimento da obrigação fixada no n.º 2 da Lei n.º 1-A/2020, dar conhecimento ao Tribunal de Contas dos contratos abrangidos pela isenção aí fixada.

Através da Lei n.º 31/2023, foi revogada a Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março (com exceção do artigo 5.º), incluindo, na sua totalidade, o seu artigo 6.º, relativo à fiscalização prévia do Tribunal de Contas.

A revogação do artigo 6.º da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março teve efeitos a partir de 5 de julho de 2023 inclusive (cfr. artigo 5.º: «A presente lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.»), o que implicou que todos os contratos celebrados [i.e., outorgados] a partir dessa data, de valor igual ou superior a 750 000 € (cfr. artigos 46.º e 48.º da LOPTC), e que não estivessem isentos (cfr. 47.º da LPOTC), teriam de ser submetidos a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, observando o disposto na Lei n.º 98/97, de 26 de agosto (Lei de Organização e Processo do Tribunal, LOPTC):



*Arturo
Lilha
Ilda Acosta
Nazarho*

Foram submetidos a visto prévio do Tribunal de Contas no ano de 2023, 5 contratos no valor de 6.647.996 euros (iva incluído).

02.12 > Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas

As aquisições ao abrigo de CPAs promovidos pela central de compras da saúde (SPMS) são, regra geral, obrigatórias, não carecendo de adesão, ainda que também integrem o Sistema Nacional de Compras Públicas.

O Despacho n.º 1571-B/2016, de 1 de fevereiro, determinou a centralização da aquisição de bens e serviços específicos da área da saúde, para todos os serviços e instituições do SNS, a qual é assegurada pela SPMS.

Nestes termos, foi centralizada a aquisição dos bens e serviços constantes da Circular Informativa Conjunta n.º 2/ACSS/INFARMED/SPMS e da Circular Informativa Conjunta n.º 8/ACSS/INFARMED/SPMS.

Quanto ao mais, o CHLO é uma "entidade voluntária aderente".

02.13 > Medidas de Otimização da Estrutura de Gastos Operacionais

As justificações para as variações apresentadas centram-se no aumento generalizado da produção, no aumento do consumo em alguns medicamentos de ambulatório, no impacto previsto do contexto geopolítico nos preços da energia que não se vieram a concretizar, bem como o reflexo indireto em alguns serviços e na efetivação de um conjunto de medidas legais de recursos humanos. Na secção 09.01, estas justificações encontram-se mais detalhadas.

Os gastos com frota justificam-se pela variação de preços ocorrida em 2023 nos preços dos combustíveis e adicionalmente pelo aumento do número de doentes em hospitalização domiciliária, com o aumento do número de viagens.

Notas ao quadro, da página seguinte:

- a) conforme disposto na alínea a) do n.º 4 do artigo 133.º do DLEO 2023
- b) se aplicável, os impactos excecionais (designadamente da crise geopolítica e do COVID-19) e os impactos por imposições legais deverão ser devidamente justificados, nos termos do artigo 133.º do DLEO 2023, bem como quantificados e discriminados relativamente às diferentes rubricas de gastos/custos, vendas e serviços prestados.
- c) os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis e/ou eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.



(Handwritten signatures and initials)
A. Lourenço
N. B. Silva

Tabela 02-20: Medidas de otimização da estrutura de gastos operacionais

Eficiência Operacional	2023 Exec.	2023 Orç.	2022 Exec.	2019 Exec.	2023/2022		2023/2019	
					\ Absol.	Var. %	\ Absol.	Var. %
(3) EBITDA	-59 236 626	-54 375 169	-72 242 182	-20 240 162	13 005 555	-18,0%	-38 996 666	192,7%
(1) CMVMC	121 591 747	117 206 907	118 450 142	88 259 914	3 141 605	2,7%	33 331 832	37,8%
(2) FSE	50 180 700	50 487 748	45 285 562	32 977 861	4 975 137	11,0%	17 202 839	52,2%
(3) Gastos com o pessoal	168 013 096	155 679 333	153 592 545	127 595 267	14 420 551	9,4%	40 417 830	31,7%
i. Relativos aos órgãos sociais ^{a)}	487 477	462 375	447 911	457 096	39 566	8,8%	30 381	6,6%
ii. Efeito do cumprimento de disposições legais ^{a)}					0		0	
iii. Valorizações remuneratórias que sejam obrigatórias ^{a)}					0		0	
iv. Efeito do Absentismo e dos gastos com indemnizações pagas por rescisão (exceto por mútuo acordo) ^{a)}		3 070			0		0	
(4) Gastos com pessoal sem os impactos i, ii, iii, e iv.	167 525 619	155 213 888	153 144 634	127 138 170	14 380 983	9,4%	40 387 449	31,8%
(5) Impactos nos gastos decorrentes de fatores excecionais ^{b)}		4 000 000			0		0	
(6) Gastos operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional = (1)+(2)+(3)-(5)	339 785 543	319 373 987	317 248 250	248 833 042	22 537 293	7,1%	90 952 501	36,6%
(7) Volume de negócios (VN)	221 136 610	229 666 712	203 347 436	190 037 153	17 769 174	8,7%	31 099 456	16,4%
Subsídios à exploração	55 395 559	35 434 912	38 651 945	31 007 424	16 743 614	43,3%	24 388 135	78,7%
Indemnizações Compensatórias		3 070			0		0	
(8) Perda de receita decorrente de fatores excecionais ^{b)}		0			0		0	
(9) Volume de negócios para efeitos do apuramento da eficiência operacional (7+8)	221 136 610	229 666 712	203 347 436	190 037 153	17 769 174	8,7%	31 099 456	16,4%
(10) Peso dos Gastos/VN = (6)/(9)	1,5	1,4	1,6	1,3	0	-1,5%	0	17,3%
i. Gastos com Deslocações e Alojamento	10 691	8 402	8 976	19 432	1 915	21,3%	-8 541	-44,0%
ii. Gastos com Ajudas de custo	4 710	3 692	3 184	9 405	1 526	47,9%	-4 695	-49,9%
iii. Gastos associados à frota automóvel ^{c)}	246 669	235 130	191 010	108 682	55 659	29,1%	137 988	127,0%
iv. Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	471 522	338 779	404 467	377 388	67 054	16,6%	94 134	24,9%
(11) Total dos gastos = (i) + (ii) + (iii) + (iv), cfr. alínea c) n.º 4 artigo 133.º do DLEO 2023	733 791	586 204	607 638	516 906	126 154	20,8%	218 885	42,5%
Nº de viaturas	24	26	26	21	-2	-7,7%	3	14,3%

Tabela 02-21: Recursos Humanos e massa salarial

	2023 Exec.	2023 Orç.	2022 Exec.	2023/2022	
				\ Absol.	Var. %
Nº Órgãos Sociais (OS)	7	8	7	0	0,0%
Nº Cargos de Direção (CD)	36	35	24	12	50,0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	4 334	4 677	4 374	-40	-0,9%
Total	4 377	4 720	4 405	-28	-0,6%
Nº Trabalhadores/Nº CD	120	134	182	-62	-33,9%
Gastos com Pessoal/Total (OS+CD+T)	38 385	32 983	34 868	3 518	10,1%

Despachos de 15-12-2022 e 12-5-2023, SET e SEF

Taxa de atualização da massa salarial (2023-2022) 9%



*Artur
Otilio
Ilda Beltrão
Nascimento*

02.14 > Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

Foi solicitado ao IGCP a dispensa do cumprimento deste princípio (UTE), tendo sido remetido ao CHLO a informação com a referência UE: SGC - 150/2023 de 25/12/2023 no sentido de reiterar os despachos dos anos anteriores.

Tabela 02-22: IGCP

IGCP	1º Trimestre €	2º Trimestre €	3º Trimestre €	4º Trimestre €
Disponibilidades	7.548.305	7.656.979	8.292.135	4.213.495
Aplicações Financeiras	0	0	0	0
Total	7.548.305	7.656.979	8.292.135	4.213.495

Tabela 02-23: Banca Comercial

Banca Comercial*	1º Trimestre €	2º Trimestre €	3º Trimestre €	4º Trimestre €
Montepio Geral Deposito a Ordem	2.548	3.671	7.753	15.147
Montepio Geral Deposito a Prazo	0	0	0	0
Total	2.548	3.671	7.753	15.147
Juros auferidos**	0	0	0	0

02.15 > Auditorias Conduzidas pelo Tribunal de Contas

Não foram realizadas auditorias pelo Tribunal de Contas ao CHLO em 2023.

Cf. sítio da internet do Tribunal de Contas:

- <https://www.tcontas.pt/pt-pt/ProdutosTC/Relatorios/RelatoriosAuditoria/Pages/detalhe.aspx?dset=2023>

02.16 > Plano Para a Igualdade

Encontra-se em elaboração o plano para a igualdade de género 2023/2024 do CHLO, no qual é feita a apreciação de um conjunto de medidas.

02.17 > Demonstração Não Financeira

De acordo com o n.º 2 do artigo 66.º-B do CSC, a demonstração não financeira deve conter as informações bastantes para uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das suas atividades, referentes, no mínimo, às questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, à igualdade entre mulheres e homens, à não discriminação, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno, incluindo:



(Handwritten signatures and initials)
 AF...
 LISBOA
 11 de Setembro
 N.º 1000/23
 Jm

- a) Uma breve descrição do modelo empresarial da empresa;
- b) Uma descrição das políticas seguidas pela empresa em relação a essas questões, incluindo os processos de diligência devida aplicados;
- c) Os resultados dessas políticas;
- d) Os principais riscos associados a essas questões, ligados às atividades da empresa, incluindo, se relevante e proporcionado, as suas relações empresariais, os seus produtos ou serviços suscetíveis de ter impactos negativos nesses domínios e a forma como esses riscos são geridos pela empresa;
- e) Indicadores-chave de desempenho relevantes para a sua atividade específica.

Esta informação consta do Relatório do Governo Societário 2023 do CHLO.

Tabela 02-24: Demonstração não financeira

Informação	Referência no Relatório do Governo Societário
Descrição do modelo empresarial da empresa	Capítulo V - AN.º 1 Capítulo V - CN.º 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9 a), 9 c), 9 d) Capítulo V - DN.º 1, 2, 5, 6, 7, 8 a) e 8 b) Capítulo V - EN.º 1, 2, 3 e 4 Capítulo V - FN.º 1
Descrição das políticas seguidas pela empresa em relação a questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, à igualdade entre mulheres e homens, à não discriminação, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno, incluindo os processos de diligência devida aplicados	Capítulo II - N.º 2 Capítulo IX - N.º 3 a), 3 b), 3 c), 3 d), 3 e) e 3 f)
Os resultados dessas políticas	Capítulo II - N.º 2 Capítulo IX - N.º 3 a), 3 b), 3 c), 3 d), 3 e) e 3 f)
Principais riscos associados a essas questões, ligados às atividades da empresa, incluindo, se relevante e proporcionado, as suas relações empresariais, os seus produtos ou serviços suscetíveis de ter impactos negativos nesses domínios e a forma como esses riscos são geridos pela empresa	Capítulo II - N.º 3 e 4 Capítulo VI - AN.º 2 e 3 Capítulo VI - BN.º 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8 Capítulo VI - CN.º 2 e 3
Indicadores-chave de desempenho relevantes para a sua atividade específica	Capítulo II - N.º 3



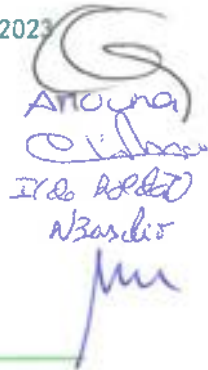
*Atouga
Oliveira
Ilda Rolêiro
Nuno Reis*

02.18 > Informação Divulgada no Portal da DGTF

Toda a informação relevante consta no sítio da internet da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças. O CHLO solicitará, após o fecho das contas em curso, a sua atualização.

Tabela 02-25: Informação divulgada no portal da DGTF

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/NA	Data Atualização	
Estatutos	S		Atualizar com os dados mais recentes após a aprovação das contas.
Caracterização da empresa	S		
Função de tutela e acionista	S		
Modelo de Governo/Membros dos Órgãos Sociais			
Identificação dos órgãos sociais	S		
Estatuto Remuneratório Fixado	S		
Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S		
Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S		
Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S		
Esforço Financeiro Público	S		
Ficha Síntese	S		
Informação Financeira histórica e atual	S		
Princípios de Bom Governo	S		
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S		
Transações relevantes com entidades relacionadas	S		
Outras transações	S		
Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:	S		
Económico	S		
Social	S		
Ambiental	S		
Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S		
Código de Ética	S		



Atuana
Cilina
Ira do Adão
Nazarid
mu

03 > Atividade Clínica

Em 2023, o CHLO realizou 68,800 doentes padrão, cerca de 3,6% do total de doentes padrão dos hospitais e ULS do SNS (incluindo PPP). Na região onde se enquadra, a Região de Lisboa e Vale do Tejo, o CHLO representou 9,4%.

No quadro seguinte é comparada atividade assistencial do CHLO com a dos hospitais pertencentes ao SNS da Região de Lisboa e Vale do Tejo e com a totalidade dos hospitais do SNS, bem como, com a atividade realizada pelos seis Centros Hospitalares que integram o Grupo E.

Tabela 03-1: Atividade realizada em 2023 (CHLO, Região LVT, HH Grupo E, SNS)

Atividade	CHLO	Região LVT		Grupo E		Total SNS	
		Quant	Peso	Quant	Peso	Quant	Peso
0.1 Consultas Médicas	476 854	4 600 883	10,4%	4 579 401	10,4%	13 380 568	3,6%
0.2 Lotação (dezembro)	777	7 073	11,0%	6 805	11,4%	20 643	3,8%
0.3 Doentes Saídos	23 045	267 872	8,6%	243 525	9,5%	767 715	3,0%
Doentes em Hosp. Domic.	191	3 072	6,2%	1 328	14,4%	10 038	1,9%
Partos	2 812	25 327	11,1%	17 801	15,8%	66 113	4,3%
Cirurgias	22 623	488 613	4,6%	259 120	8,7%	1 532 238	1,5%
Atendimento em Urgências	139 084	2 116 934	6,6%	1 270 486	10,9%	6 193 851	2,2%
0.4 Sessões HD	36 917	546 259	6,8%	466 519	7,9%	1 575 289	2,3%
Doentes Padrão	68 800	671 453	10,2%	735 473	9,4%	1 907 178	3,6%
Doentes Padrão / Médico ETC	67,1	70,1		74,1		71,7	
Doentes Padrão / Enfermeiro ETC	45,9	46,9		51,3		25,0	

Observações:

O.1: não inclui as consultas realizadas no âmbito da procriação medicamente assistida.

O.2: lotação média do mês de dezembro.

O.3: não inclui os doentes do berçário.

O.4: inclui as sessões sem GDH, inclui sessões de quimioterapia e não inclui as sessões de hemodiálise nem de radioterapia.

Grupo E: CHU Lisboa Central, CHU Lisboa Norte, CH Lisboa Ocidental, CHU Coimbra, CHU Santo António, CHU São João.

Fonte: SICA - Relatórios standard, em 25 de março de 2024.

No que respeita ao número de órgãos transplantados, o CHLO realizou 92 transplantes, dos quais 19 de coração, 58 do rim e 15 da córnea. Ainda não se encontra disponível no portal do SNS transparência a informação relativamente à atividade de transplantação de 2023.

Tabela 03-2: Número de órgãos/tecidos transplantados em 2023 no CHLO e a nível nacional

Órgão	CHLO	Nacional	%CHLO/Nac.
Coração	19	n.d	
Córnea	15	n.d	
Pulmão	0	n.d	
Fígado	0	n.d	
Pâncreas	0	n.d	
Rim	58	n.d	



A apreciação global e evolutiva da atividade clínica é feita pelas grandes áreas funcionais que caracterizam a produção assistencial.

Handwritten signature and notes:
 [Signature]
 João de Deus
 N.º 301/2023

03.01 > Internamento e Partos

O CHLO registou, em dezembro 2023, uma **lotação praticada** de 777 camas de agudos, contando ainda com 28 berços. As camas de agudos encontram-se distribuídas do seguinte modo:

Tabela 03-3: Distribuição do número de camas por estrutura (dezembro 2023)

Estrutura	Lotação
Especialidades Cirúrgicas	258
Especialidades Médicas	335
Obstetrícia-Ginecologia	74
Unidade de Transplantes	3
UCI Cirurgia Cardio-Torácica	13
UCI Polivalente	33
Psiquiatria	25
Pediatria	19
UCI Neonatologia	17

Tabela 03-4: Distribuição do número de camas por serviço (dezembro 2023)

Área / Serviço	Lotação	Área / Serviço	Lotação
Área Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas	163	Área Medicina e Especialidades Médicas	251
Cirurgia Geral	83	Endocrinologia	2
Cirurgia Geral - Transplantes	3	Gastroenterologia	11
Cirurgia Plástica e Reconstructiva e Estética	14	Hematologia Clínica	8
Oftalmologia	1	Infeciologia	18
Ortopedia e Traumatologia	43	Medicina Interna	158
Otorrinolaringologia	10	Nefrologia	32
Urologia	9	Pneumologia	20
Área Coração e Vasos	100	Reumatologia	2
Cardiologia	36	Área Mulher e da Criança	110
Cardiologia pediátrica	8	Ginecologia	6
Cirurgia Cardio-Torácica	28	Obstetrícia	68
UCI Cirurgia Cardio-Torácica	13	Pediatria	19
Cirurgia Vasculuar	15	UCI Neonatal	17
Área Doente Crítico	33	Área Neurociências	61
Medicina Intensiva	33	Neurocirurgia	45
Área Doente Oncológico	2	Neurologia	16
Oncologia Médica	2	Área Psiquiatria e Saúde Mental	25
		Psiquiatria	25
		Unidades Funcionais	22

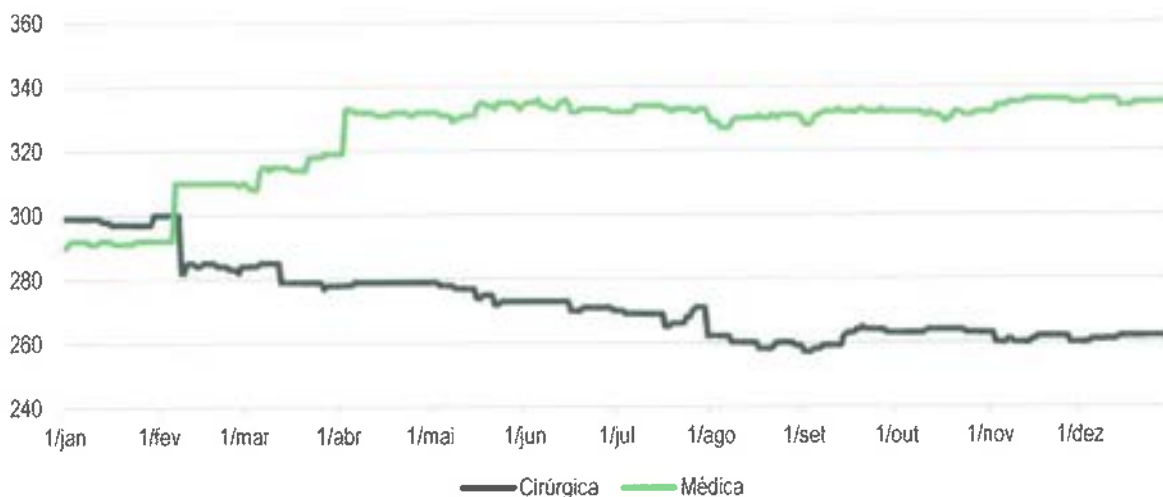


Antónia Oliveira
J. de Azevedo
N. Siqueira

Internamento Médico-Cirúrgico	22
SCML Hospital de Sant'Ana	10
Ortopedia e Traumatologia HOSA	10

A gestão das camas médico-cirúrgicas é realizada tendo em conta as necessidades. No gráfico seguinte é possível visualizar a evolução diária da distribuição do número de camas médicas e cirúrgicas ao longo do ano de 2023.

Figura 03-I: Evolução diária do número de camas médico-cirúrgicas durante 2023



As camas de cuidados intensivos registaram algumas variações durante o ano, com uma média de 33 camas para a UCI Polivalente, 13 camas para a UCI dedicada à Cirurgia Cardio-Torácica e 17 incubadores na Unidade de Neonatologia.

A Pediatria registou 16 camas até à primeira quinzena de setembro e 19 camas até ao final do ano. A Obstetrícia-Ginecologia iniciou com uma média de 61 camas, registando 74 camas no final do ano. Estes aumentos foram consequência da transferência temporária do serviço de Obstetrícia-Ginecologia do CHU Lisboa Norte para o CHLO, em agosto de 2023. A Psiquiatria(adultos) manteve a sua lotação de 25 camas.

O número de **doentes saídos** em 2023 foi de 25.548 doentes, mais 2.283 (+9,8%) do que em 2022. Este acréscimo resultou do aumento do número de doentes saídos na grande maioria dos serviços, sendo mais expressivo na área da mulher e da criança, nomeadamente no serviço de Obstetrícia e Berçário. Os serviços que registaram diminuições mais expressivas foram a Medicina Interna, Urologia, Neurocirurgia e Cardiologia.

A **demora média** foi de 10,24 dias, mais 0,09 dias do que o observado em 2022 (10,16 dias). A demora média pré-operatória (0,97 dias) tem vindo a registar melhorias significativas em relação aos anos anteriores (1,12 dias em 2022).

A **taxa de ocupação** de 84,3%, ficou acima do registado em 2022. Verificou-se um aumento da capacidade instalada bem como o número de doentes saídos e a demora média.

O **índice de case-mix (ICM)** registou um valor de 1,4958 abaixo do observado em 2022 (consequência de uma proporção maior de GDH relacionados com a gravidez, parto e puerpério, cujo nível de severidade é menor). No entanto, ficou 4 % acima do ICM do Grupo E e, quando comparado com o ICM do Contrato-Programa, ficou acima deste em cerca de 30%. É clara a diferenciação do CHLO enquanto hospital de referência.



Handwritten signature and name:
Alicia
Ildo de...
N. Zambão

O número de dias de internamento dos **doentes psiquiátricos internados em ordens religiosas** registou um aumento (+106 dias, +1,5%) face a 2022.

A tabela da página seguinte inclui um resumo e evolução dos principais indicadores de produção.



Ator
Alves
J. de Almeida
N. Jardim
M

Tabela 03-5: Resumo da evolução da atividade de internamento 2021-2023

Internamento	2021	2022	2023	Meta	2023/ Meta	2023/ 2022
Doentes Agudos						
Lotação Praticada sem Berçário (média do período)	735	732	767	740	3,6 %	4,7 %
Taxa de Ocupação	77,4%	81,2%	84,3%	82,7%	1,6 pp	3,1 pp
Lotação Praticada - Berçário	28	28	38	28	35,7 %	35,7 %
Taxa de Ocupação	47,3%	52,9%	61,2%	0,49	12,2 pp	8,3 pp
Total de doentes saídos	22 065	23 265	25 548	24 900	2,6 %	9,8 %
Sem berçário	20 352	21 365	23 045	22 980	0,3 %	7,9 %
Berçário	1 713	1 900	2 503	1 920	30,4 %	31,7 %
Demora Média (sem berçário)	10,20	10,16	10,24	9,49	8,0 %	0,8 %
Demora Média Pré-Operatória (admissão prog) *	1,44	1,12	0,97	1,00	-3,0 %	-13,4 %
Índice de Demora Média Ajustada *	1,06	1,11	1,12	1,08	3,6 %	1,0 %
Índice de Case-Mix *	1,5745	1,5490	1,4958	1,1513	29,9 %	-3,4 %
Cirúrgico	2,2719	2,2398	2,1996	-	-	-1,8 %
Médico	0,9784	0,8983	0,8368	-	-	-6,8 %
Doentes Crónicos						
Ventilados						
Doentes	0	0	0	1	-100,0 %	-
Dias de Internamento no período	0	0	0	365	-100,0 %	-
Psiquiatria no exterior (ordens religiosas)						
Doentes	27	34	37	37	0,0 %	8,8 %
Dias de internamento no período	7 337	7 244	7 350	7 350	0,0 %	1,5 %

*BIMH, em 18 de abril de 2024.

Fonte: SON-D/SICA/BIMH

Em 2023, o número de **doentes protelados** foi de 607, mais 87 (+17%) que em 2022. O número de dias de protelamento foi de cerca de 26 mil dias, ou seja, mais 8.900 (+52%) do que em 2022. Estes doentes tiveram um tempo de protelamento médio de 43 dias (+10 dias que em 2022).

O número de dias de protelamento observado em 2023 corresponde a cerca de 84 camas no ano com uma taxa de ocupação de 85%, ou seja, mais de 2.100 doentes internados.

Os doentes protelados com destino para a RNCCI representaram 55% do total de doentes protelados e 37% do número de dias de protelamento.

Os doentes protelados com destino para as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) representaram 19% do total de doentes protelados e 42% do número de dias de protelamento.

O grupo etário mais frequente foi o "> 80 anos" com 46%, seguido do grupo "65 a 80 anos" com 35%. No seu conjunto, estes dois grupos etários representaram cerca de 81% do número de doentes (e 85% do número de dias).

Cerca de 96% destes doentes foram classificados como "completamente dependente".



Artur
Carvalho
Ilídio
Nascimento
M

Tabela 03-6: Doentes e dias de protelamento

Internamento	2021	2022	2023	2023/ 2022
Total de Doentes				
Nº de doentes protelados	488	520	607	16,7%
Nº dias de protelamento	14.979	17.179	26.066	51,7%
Dias protelamento / Doentes protelados	31	33	43	30,0%
Setor Social				
Nº de doentes protelados	160	214	269	25,7%
Nº dias de protelamento	6.263	8.871	15.884	79,1%
Dias protelamento / Doentes protelados	39	41	59	42,4%
RNCCI				
Nº de doentes protelados	328	306	338	10,5%
Nº dias de protelamento	8.716	8.308	10.182	22,6%
Dias protelamento / Doentes protelados	27	27	30	11,0%

Fonte: Serviço Social

Tabela 03-7: Caracterização dos doentes protelados de 2023 (n = 607)

Característica	Peso% (doentes)	Peso% (dias)
Idade		
<18	3,8%	1,4%
entre 18 e 65 anos	15,2%	13,5%
Entre os 65 e 80 anos	35,3%	35,5%
>80	45,8%	49,6%
Sexo		
F	52,6%	52,8%
M	47,4%	47,2%
Tipo de episódio		
Médico	72,8%	74,5%
Cirúrgico	27,2%	25,5%
Grau de dependência		
I- Autónimo	0,8%	1,7%
II- semi-dependente	3,1%	2,4%
III- Completamente dependente	96,0%	95,9%
Motivo		
Causa Social:	12,0%	7,1%
Incapacidade de resposta familiar ou cuidador	5,4%	3,2%
Recusa familiar e ou Abandono	1,3%	2,0%
Reorganização familiar	4,6%	1,5%
Outras causas de índole social	0,7%	0,3%
Causa Organizacional/Sistema âmbito Social:	29,7%	52,7%
Aguarda resposta para admissão em cuidados de Apoio domiciliário/ Centro de Dia	3,5%	1,3%
Aguarda resposta para admissão na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	18,5%	42,3%
Aguarda resposta para admissão em Centro de Acolhimento Temporário (CAT)	1,5%	1,2%
Aguarda decisão judicial / Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	3,8%	1,4%
Aguarda vaga em Comunidade Terapêutica	0,8%	0,7%
Aguarda decisão judicial / Regime do Maior Acompanhado (RMA)	0,8%	5,3%
Outras causas de índole social	0,8%	0,5%
Causa Organizacional/Sistema Integrado Saúde:	58,3%	40,2%
Aguarda resposta para admissão em hospitalização domiciliária	0,0%	0,0%
Aguarda resposta para admissão na Rede de Cuidados Continuados (RNCCI)	55,2%	37,2%
Aguarda resposta para admissão na Rede de Cuidados Paliativos	0,0%	0,0%
Aguarda resposta para admissão na Rede de Cuidados de Saúde Mental (RNCCI)	0,2%	0,4%
Aguarda vaga em Estrutura de Saúde Mental para doentes crónicos ao abrigo da circular informativa nº 10/2024/DPS/ACSS/N17/2015/DPS/ACSS/27 de abril de 2015	0,8%	0,7%
Outras causas de índole organizacional/sistema	2,1%	2,0%



António
Ilse Abelard
Nazária

A estrutura clínica do CHLO está organizada em áreas clínicas subdivididas em serviços. Na tabela seguinte é possível analisar a evolução do número de doentes saídos, demora média e ICM por área e por serviço.

Tabela 03-8: Internamento agudos por área e por serviço responsável - evolução 2021-2023

Especialidade	Doentes Saídos (sem transf interna)				Demora Média (fórmula BIM- ϕ)				Índice de Case-Mix			
	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22
Área Cirurgia e Espec Cirúrgicas	4 921	5 323	5 729	7,6%	8,01	8,14	7,47	-8,2%	1,2781	1,2730	1,3712	7,7%
Cirurgia Geral	2 193	2 489	2 549	2,4%	8,91	7,94	7,79	-1,9%	1,4041	1,3252	1,4274	7,7%
Cirurgia Plástica e Rec. e Estética	564	683	731	7,0%	5,91	5,67	4,73	-16,6%	1,0670	1,0414	1,0226	-1,8%
Estomatologia	0	0	7	-	-	-	3,17	-	-	-	1,0398	-
Oftalmologia	24	14	22	57,1%	3,43	1,93	2,86	48,1%	0,8639	0,6425	0,6818	6,1%
Ortopedia e Traumatologia	887	850	1 244	46,6%	12,46	15,65	11,48	-26,6%	1,5365	1,7186	1,7406	1,3%
Otorrinolaringologia	617	686	658	-4,1%	4,12	3,53	3,65	3,4%	0,9957	1,0092	1,1579	14,7%
Urologia	636	601	516	-14,1%	4,76	6,64	5,57	-16,0%	0,9648	1,0042	1,0142	1,0%
Área Coração e Vasos	3 769	4 047	4 072	0,6%	8,12	8,54	8,20	-4,0%	2,5000	2,6354	2,7176	3,1%
Cardiologia	2 224	2 313	2 252	-2,6%	4,63	5,65	5,56	-1,5%	1,8750	2,0945	2,1805	4,1%
Cardiologia Pediátrica	347	360	420	16,7%	6,40	7,58	5,93	-21,8%	2,3259	2,4331	2,2097	-9,2%
Cirurgia Cardio-Torácica	954	1 107	1 140	3,0%	13,99	12,21	12,02	-1,5%	3,8544	3,8292	3,9808	4,0%
Cirurgia Vascular	244	267	260	-2,6%	17,95	18,30	17,21	-5,9%	2,8694	2,4666	2,8210	14,4%
Área Doente Crítico	302	339	379	11,8%	13,01	12,37	11,24	-9,1%	6,6075	6,6345	6,7435	1,6%
Medicina Intensiva	302	272	309	13,6%	13,01	12,77	11,32	-11,4%	7,1185	7,5395	7,8127	3,6%
Urgência Geral		67	70	4,5%		9,68	10,75	11,1%	1,5575	0,9666	1,1837	22,5%
Área Doente Oncológico	66	50	49	-2,0%	18,09	22,06	16,21	-26,5%	1,6259	1,5693	1,3681	-12,8%
Oncologia Médica	66	50	49	-2,0%	18,09	22,06	16,21	-26,5%	1,6259	1,5693	1,3681	-12,8%
Área Medicina e Espec Médicas	5 630	5 302	5 337	0,7%	15,00	14,79	16,26	10,0%	1,7917	1,5937	1,5561	-2,4%
Dermato-Venereologia	1	3	5	66,7%	6,00	17,67	10,80	-38,9%	0,5643	0,6991	1,1923	70,6%
Endocrinologia	35	53	75	41,5%	8,83	7,13	7,15	0,2%	0,6680	0,6979	0,5796	-17,0%
Gastrenterologia	530	488	502	2,9%	7,62	7,17	7,26	1,2%	1,4642	1,3207	1,3966	5,7%
Hematologia Clínica	126	138	175	26,8%	13,98	16,34	16,05	-1,8%	1,9708	1,7895	2,0872	16,6%
Infeciologia	405	260	287	10,4%	15,21	19,53	19,27	-1,3%	1,6319	1,6181	1,4013	-13,4%
Medicina Interna	3 318	3 046	2 865	-5,9%	16,79	16,69	20,40	22,3%	1,8212	1,5956	1,5491	-2,9%
Nefrologia	717	711	762	7,2%	12,85	14,19	11,92	-16,0%	1,8766	2,0635	1,8912	-8,3%
Pneumologia	450	560	618	10,4%	14,13	10,15	9,82	-3,2%	2,1322	1,2291	1,3745	11,8%
Reumatologia	48	43	48	11,6%	19,64	10,95	10,65	-2,8%	0,8177	1,1653	1,3925	19,5%
Área Mulher e da Criança	4 954	5 592	7 176	28,3%	4,34	4,42	4,38	-0,9%	0,5271	0,5247	0,5080	-3,2%
Berçário	1 713	1 900	2 503	31,7%	2,90	2,82	2,90	2,8%	0,1989	0,1657	0,1870	12,9%
Ginecologia	321	352	372	5,7%	4,06	4,83	3,79	-21,6%	0,6397	0,6838	0,6579	-3,8%
Obstetrícia	2 166	2 419	3 198	32,2%	4,03	3,86	4,12	6,6%	0,3405	0,3434	0,3440	0,2%
Pediatria	754	921	1 103	19,8%	9,12	9,42	9,00	-4,4%	2,0055	1,8579	1,7022	-8,4%
Área Neurociências	1 386	1 516	1 525	0,6%	13,93	14,73	14,17	-3,8%	1,9774	2,3021	2,1872	-5,0%
Neurocirurgia	873	977	913	-6,6%	16,19	17,07	18,18	6,5%	2,4873	2,9254	2,9568	1,1%
Neurologia	513	539	612	13,5%	10,09	10,51	8,18	-22,2%	1,5707	1,7168	1,3737	-20,0%
Área Psiquiatria e Saúde Mental	271	233	241	3,4%	28,03	35,94	34,15	-5,0%	1,1073	1,0209	1,0857	6,4%
Psiquiatria	271	233	241	3,4%	28,03	35,94	34,15	-5,0%	1,1073	1,0209	1,0857	6,4%
CRI Obesidade	0	0	117	-	-	-	3,15	-	-	-	1,1589	-
Cirurgia Geral			117	-	-	-	3,15	-	-	-	1,1589	-
Unidades Funcionais	63	154	249	61,7%	11,88	13,24	14,32	8,2%	1,5343	1,7725	1,6067	-9,4%
Internamento Médico-Cirúrgico			57	-	-	-	8,00	-	-	-	1,6344	-



*ATO da
Ilda Sella
Basilio*

Especialidade	Doentes Saídos (sem transf interna)				Demora Média (fórmula BIMH)				Índice de Case-Mix			
	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22
Unidade de Cuidados Paliativos	63	154	192	24,7%	21,67	20,69	24,02	16,1%	1,5343	1,7725	1,6050	-9,4%
SCML Hospital de Santa Ana	712	709	674	-4,9%	11,01	11,60	11,89	2,5%	1,3941	1,4094	1,4051	-0,3%
Ortopedia e Traumatologia HOSA	712	709	674	-4,9%	11,01	11,60	11,89	2,5%	1,3941	1,4094	1,4051	-0,3%

Fonte: SON-D/BMH

O CHLO registou, 2.812 partos (2.868 recém-nascidos) em 2023, um significativo aumento de 35,5% (+736 partos) face ao ano anterior. A taxa de cesarianas foi de 33,2%, ficando acima 0,4 pp do registado em 2022.

Observou-se uma ligeira subida no peso dos partos pré-termo e uma redução no pós-termo.

Tabela 03-9: Partos: evolução do número de partos 2021-2023

Indicador	2021	2022	2023	Var 23/22
Total Partos	1887	2076	2812	35,5%
eutócico	883	947	1384	46,1%
cesariana	590	680	934	37,4%
outros distócicos	414	449	494	10,0%
Partos/Dia	5,2	5,7	7,7	10,0%
% Cesariana	31,3%	32,8%	33,2%	0,4 pp
% Gemelares	1,6%	1,5%	1,9%	0,4 pp
% Partos Pré-Termo	10,3%	10,7%	11,8%	1,1 pp
% Partos Pós-Termo	8,2%	10,1%	7,9%	-2,2 pp
Total de Recém-Nascidos	1918	2108	2868	36,1%
% RNnados-vivos	97,8%	97,4%	96,7%	-0,7 pp
UCIN doentes tratados	219	238	351	47,5%
Média dias internamento	18,3	17,4	13,9	-20,1%
% UCIN doentes /RN	11,4%	11,3%	12,2%	0,9 pp
Admissões URG /Partos	6,7	6,8	6,1	-9,8%

Foi a partir de agosto de 2023, com a transferência do internamento de obstetrícia do CHU Lisboa Norte para o CHLO, que se começou a observar um aumento do número de partos.

Figura 03-2: Evolução e média mensal do número de partos - 2021-2023

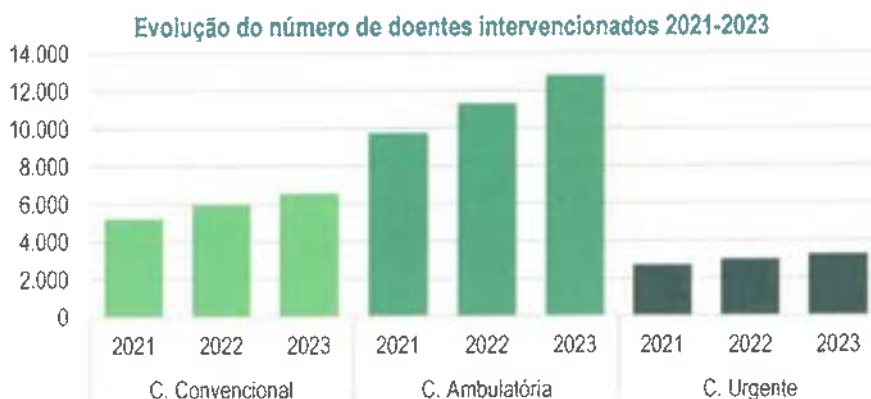


ARTO
Albino
Ilha R&D
Nº 2023
M

03.02 > Atividade Cirúrgica

O CHLO dispõe de três blocos operatórios centrais, no HSFX com quatro salas (convencional, ambulatória e cirurgia urgente), no HEM com sete salas (convencional) e no HSC com cinco salas operatórias (convencional e ambulatória). O HSFX dispõe ainda de três salas operatórias de Ginecologia/Obstetrícia e sete salas de parto. No HEM, existem ainda mais seis salas de Bloco, duas da Unidade de Cirurgia do Ambulatório (UCA), duas que constituem o Bloco de Oftalmologia e duas salas de Bloco de Dermatologia.

Figura 03-3: Evolução de doentes intervencionados, por tipo de cirurgia - 2021-2023



Em 2023, foram realizadas 22.623 cirurgias (episódios cirúrgicos), ou seja, cerca de 62 por dia de calendário, tendo-se registado um aumento de cerca de 12% face a 2022 (+6 cirurgias/dia). Considerando apenas a cirurgia programada (que representou 85,5% do total de cirurgias), o aumento foi também de 12%.

Ao nível da ambulatorização cirúrgica (GDH), o CHLO registou uma taxa de 84,31% (mais 1,9 pp face a 2022). Dos 27 procedimentos considerados como ambulatorizáveis, o CHLO ficou acima da taxa nacional em 13 procedimentos e os restantes abaixo da taxa.

No que respeita aos procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis (GDH), o CHLO registou uma taxa de 24,1% (a meta era de 26%).

Tabela 03-10: Atividade Cirúrgica: evolução 2021-2023

ÁREA/SERVIÇO	2021	2022	2023	Var 23/22	Var 22/21
Total de Cirurgias	17 680	20 256	22 623	11,7%	14,6%
Total Cirurgia Convencional	5 220	5 946	6 546	10,1%	13,9%
Convencional Base	4 512	4 858	4 873	0,3%	7,7%
Convencional Adicional	708	1 088	1 673	53,8%	53,7%
Total Cirurgia Ambulatório	9 752	11 305	12 806	13,3%	15,9%
Ambulatório Base	8 185	8 402	8 720	3,8%	2,7%
Ambulatório Adicional	1 567	2 903	4 086	40,8%	85,3%
Total Cirurgia Urgente	2 708	3 005	3 271	8,9%	11,0%
% Cir. Ambulatório / Cir. Programada	65,1%	65,5%	66,2%	0,7 pp	0,4 pp
Total Base	11 020	11 020	13 593	23,3%	0,0%
Total Adicional	2 275	3 991	5 759	44,3%	75,4%
% Cir. Adicional / Cir. Programada	17,1%	26,6%	29,8%	3,2 pp	9,5 pp
Nº entradas em LIC (SONHO)	18 663	20 252	22 514	11,2%	8,5%
Totais episódios em LIC (SIGLIC)	8 102	8 873	9 339	5,3%	9,5%
Média do tempo de espera (meses)	8,3	8,8	8,2	-6,7%	5,5%
Mediana do tempo de espera (meses)	4,2	4,8	4,6	-4,2%	14,3%
% Doentes Cirúrgicos tratados em tempo adequado	75,1%	69,8%	69,3%	-0,5 pp	-5,3 pp
% Registo Cirurgia Segura	90,2%	94,4%	94,6%	0,2 pp	4,2 pp



Ilde Pedra
Basilio

A taxa de ambulatorização registou 66,2% em 2023, um aumento de 0,7 p.p em relação a 2022 (65,5%) e de 0,4 pp em relação a 2021 (65,1%).

Salientam-se pela positiva os aumentos, face a 2022, do número de cirurgias programadas das especialidades ortopedia (+488 cirurgias, +54%), da cirurgia plástica e reconstrutiva (+314 cirurgias, +21%), da dermatologia (+310, +47%), da oftalmologia (+243 cirurgias, +4%), da otorrinolaringologia (+214, +24%), da cirurgia cardiotorácica (+130 cirurgias, + 13%) e da cirurgia vascular (+106, +20%). Por outro lado, as especialidades com maiores diminuições face a 2023 são: urologia (-64 cirurgias, -14%) e ginecologia (-43 cirurgias, -8%).



Tabela 03-11: Atividade cirúrgica por especialidade: 2021-2023

Especialidade	2021			2022			2023			Variação 23/22 (%)						
	Conv.	Amb.	Urg.	Total	Conv.	Amb.	Urg.	Total	Conv.	Amb.	Urg.	Total				
Angiologia e Cirurgia Vasculiar	273	160	39	472	288	255	59	602	282	367	68	717	-2,1	43,9	15,3	19,1
Cirurgia Cardio-Torácica	879	4	233	1116	973	14	250	1237	1098	19	193	1310	12,8	35,7	-22,8	5,9
Cirurgia Geral	1.351	995	661	3.007	1.662	1.032	719	3.413	1.724	1.046	766	3.536	3,7	1,4	6,5	3,6
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	387	911	197	1.495	460	1.018	230	1.708	523	1.269	228	2.020	13,7	24,7	-0,9	18,3
Dermato-Venerologia	628			628	1	653		654		964		964	-100,0	47,6	-	47,4
Estomatologia	156			156		228		228	5	305		310	-	33,8	-	36,0
Ginecologia	214	399	45	658	207	362	62	631	230	296	52	578	11,1	-18,2	-16,1	-8,4
Neurocirurgia	424	144	432	1.000	481	157	529	1.167	451	216	567	1.234	-6,2	37,6	7,2	5,7
Obstetrícia	69		667	736	91		779	870	122		986	1108	34,1	-	26,6	27,4
Oftalmologia	2	5.807	1	5.810	4	6.859	3	6.866	2	7.104	7	7.113	-50,0	3,6	133,3	3,6
Ortopedia	678	125	104	907	784	112	91	987	1.091	293	144	1.528	39,2	161,6	58,2	54,8
Otorrinolaringologia	528	234	126	888	588	293	112	993	537	558	115	1.210	-8,7	90,4	2,7	21,9
Urologia	407	107	158	672	400	65	145	610	327	74	120	521	-18,3	13,8	-17,2	-14,6
Outras	8	82	45	135	7	257	26	290	154	295	25	474	2100,0	14,8	-3,8	63,4
Total	5.220	9.752	2.708	17.680	5.946	11.305	3.005	20.256	6.546	12.806	3.271	22.623	10,1	13,3	8,9	11,7
	29,5%	55,2%	15,3%	-	29,4%	55,8%	14,8%	-	28,9%	56,6%	14,5%	-	-0,5 p.p.	0,8 p.p.	-0,3 p.p.	-

Antónia
St de António
N. Garcia



Amocho
Ilda de Almeida
Nuno Silva

O número de novos doentes inscritos para cirurgia aumentou 11%, mais 2.262 novos doentes relativamente a 2022. O número de doentes em lista de espera a 31 de dezembro de 2023 aumentou 5,3% (466 doentes) face a 31 de dezembro de 2022.

A média do tempo de espera em 31 de dezembro de 2023, foi de 247 dias (em 2022 era de 270 dias). A taxa de doentes em espera fora do TMRG diminuiu 1,5 pp.

O número de vales de cirurgia emitidos aumentou cerca de 19% (+111) face a 2022 e um aumento de 48,5% (+229) relativamente a 2021.

Tabela 03-12: Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC): evolução indicadores 2021-2023

Indicador	2021	2022	2023	Var. 23/22
LIC	8102	8873	9339	5,3%
Tempo médio de espera (dias)	250	270	247	-8,5%
% doentes fora do TMRG	41,7%	47,0%	45,5%	-1,5pp
Vales Cirurgia emitidos	472	590	701	18,8%
Novos Inscritos	18663	20252	22514	11,2%

Fonte: SIGLIC/SOND/SCA

Ao longo de todo o ano, a lista de inscritos para cirurgia (LIC), em particular, os doentes com mais de 1 ano de espera, têm sido objeto de grande preocupação por parte do CHLO.

Entre outras medidas, verificou-se um maior envolvimento das direções dos serviços e unidades funcionais sendo possível a rentabilização da capacidade instalada para o aumento da produção-base, mas também recorrendo amplamente à produção adicional interna.

03.03 > Consulta Externa

O CHLO realizou 476.854 consultas médicas em 2023, ou seja, 1.900 consultas por dia útil, tendo registado face a 2022 mais 13.474 consultas (+1,4%). Foram observados em consulta 138.724 utentes, mais 1.395 que em 2022 (+1,0%) e mais 3.491 (+2,6%) face a 2021.

Excluindo as consultas de medicina do trabalho (471.796 consultas), observou-se um aumento de 15.197 (+3,3%) face a 2022 e um aumento de 13.708 (+3%) face a 2021.

A taxa de primeiras consultas (24,4%) registou um aumento de 0,7 pp face a 2022 e 2 pp em relação a 2021.

O número de primeiras consultas realizadas e provenientes dos Cuidados de Saúde Primários via CTH registou um aumento face a 2022 (+2.093 consultas, +6,7%) e um aumento face a 2021 (+3.946, +13,5%). O número de pedidos provenientes dos CSP registou um aumento de 5,8% (+3.190; +13/dia útil) face a 2022 e um aumento de 22,3% (+10.584; +42/dia útil), face a 2021.

A percentagem de consultas realizadas dentro do TMRG (55,3%) registou uma diminuição de -14,6 pp em relação a 2022 e de 23,1 pp face a 2021.

Em 2023, foram registados cerca de 131 mil pedidos para 1.ª consulta, mais 6,3% (+7.753 pedidos) que em 2022, ou seja, cerca de mais 31 pedidos por dia útil. Face a 2021, registou-se mais 22.604 pedidos (+20,9%) para 1ª consulta.



Antonio
Alfonso
IC de Rede
N. Basilio
[Signature]

Tabela 03-13: Consulta externa médica: 2021 - 2023

	2021	2022	2023	Var % 23/22
Total de Consultas Médicas	470 069	463 380	476 854	2,9%
Primeiras Consultas	105 122	109 856	116 543	6,1%
Consultas Subsequentes	364 947	353 524	360 311	1,9%
Consultas Médicas / dia útil	1 873	1 824	1 900	4,1%
% 1as Consultas / Total	22,4%	23,7%	24,4%	3,1%
Subsequentes / Primeiras	3,5	3,2	3,1	-3,9%
% Consultas com Alta / Total	7,5%	7,9%	9,0%	13,2%
Primeiras Consultas CTH (realizadas)	29 193	31 046	33 139	6,7%
% 1as Consultas CTH / Total Primeiras	27,8%	28,3%	28,4%	0,6%
% 1as Consultas CTH dentro do TMRG	78,4%	69,9%	55,3%	-20,9%
Número de novos pedidos	108 337	123 188	130 941	6,3%
Novos pedidos / dia útil	432	491	522	6,3%
Nº novos pedidos dos CSP	47 390	54 784	57 974	5,8%
Novos pedidos CSP / dia útil	189	218	231	5,8%

Fonte: SONHO/SICA

As consultas das especialidades que registaram aumentos significativos no ano de 2023, no número de consultas realizadas, foram a endocrinologia (+18,3%), ortopedia (16,4%), dermato-venerologia (22,5%), imunohemoterapia (25,4%), otorrinolaringologia (9,6%), oftalmologia (85,7%), nefrologia (8,4%), pneumologia (12,9%), cirurgia plástica e reconstrutiva (13,1%) e reumatologia (8,0%).

As consultas das especialidades que registaram diminuições significativas no ano de 2023, no número de consultas realizadas, foram a oncologia médica (-13,6%), medicina do trabalho (-25,4%), medicina interna (-6,5%), neurologia (-6,6%), obstetrícia (-12,4%), ginecologia (-16,4%) e neurocirurgia (-6,9%).

No que respeita às consultas subsequentes, é de referir que houve um aumento em relação ao ano de 2022 (+1,9%) e uma diminuição face a 2021 (-1,3%).

O quadro seguinte apresenta o número de consultas realizadas e a respetiva taxa de primeiras consultas nos anos 2021 a 2023, por especialidade.



Tabela 03-14: Consulta externa médica por especialidade: 2021-2023

Área / Especialidade	Total de Consultas			Primeiras Consultas			% Primeiras Consultas				
	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	2021	2022	2023	Var % 23/22
Anestesiologia	10.429	10.718	11.332	5,7%	6.678	7.090	7.463	64,0%	66,2%	65,9%	-0,3 pp
Angiologia e Cirurgia Vascular	5.579	6.279	7.207	14,8%	1.509	1.686	2.138	27,0%	26,9%	29,7%	2,8 pp
Cardiologia	39.099	36.396	35.791	-1,7%	8.496	8.656	9.241	21,7%	23,8%	25,0%	2 pp
Cardiologia Pediátrica	10.539	9.536	9.927	4,1%	3.326	3.531	3.685	31,6%	37,0%	37,1%	0,1 pp
Cirurgia Cardio-Torácica	4.673	4.655	4.448	-4,4%	1.511	1.467	1.436	32,3%	31,5%	32,3%	0,8 pp
Cirurgia Geral	18.501	21.142	22.223	5,1%	5.139	6.206	6.196	27,8%	29,4%	27,9%	-1,5 pp
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	9.677	10.012	11.325	13,1%	2.629	2.763	3.457	27,2%	27,6%	30,5%	2,9 pp
Dermato-Venerologia	11.566	11.253	13.752	22,2%	4.604	4.212	5.424	39,8%	37,4%	39,4%	2 pp
Endocrinologia	20.142	21.668	25.628	18,3%	3.069	3.705	4.224	15,2%	17,1%	16,5%	-0,6 pp
Estomatologia	3.119	5.157	5.788	12,2%	1.382	2.514	3.240	44,3%	48,7%	56,0%	7,3 pp
Gastroenterologia	7.742	7.381	8.584	16,3%	1.898	1.962	2.551	24,5%	26,6%	29,7%	3,1 pp
Genética Médica	117	7	1	-85,7%	80	1	1	68,4%	14,3%	100,0%	85,7 pp
Ginecologia	6.489	5.870	4.908	-16,4%	2.499	2.085	1.713	38,5%	35,5%	34,9%	-0,6 pp
Hematologia Clínica	9.609	9.942	10.375	4,4%	862	958	1.098	9,0%	9,6%	10,6%	1 pp
Imuno-alergologia	4.604	3.566	4.098	14,9%	1.788	1.000	1.220	38,8%	28,0%	29,8%	1,8 pp
Imuno-hemoterapia	6.969	8.189	10.269	25,4%	1.267	1.526	1.887	18,2%	18,6%	18,4%	-0,2 pp
Infecciologia	12.889	11.909	12.514	5,1%	1.295	1.332	1.556	10,0%	11,2%	12,4%	1,2 pp
Medicina do Trabalho	11.981	6.781	5.058	-25,4%	1.721	766	579	14,4%	11,3%	11,4%	0,1 pp
Medicina Física e de Reabilitação	7.956	11.779	12.885	9,4%	2.818	3.398	3.408	35,4%	28,8%	28,0%	-0,8 pp
Medicina Interna	20.494	17.230	16.108	-6,5%	4.224	2.689	2.850	20,6%	15,6%	17,7%	2,1 pp
Nefrologia	19.679	18.912	20.503	8,4%	2.106	2.306	2.617	10,7%	12,2%	12,8%	0,6 pp
Neurocirurgia	12.713	13.995	13.035	-6,9%	4.142	4.830	4.415	32,6%	34,5%	33,9%	-0,6 pp
Neurologia	14.808	15.508	14.477	-6,6%	3.589	3.971	4.352	24,2%	25,6%	30,1%	4,5 pp
Obstetrícia	7.141	7.820	6.853	-12,4%	4.104	4.795	3.554	57,5%	61,3%	51,9%	-9,4 pp
Oftalmologia	31.153	32.029	33.855	5,7%	6.900	6.678	7.366	22,1%	20,8%	21,8%	1 pp
Oncologia Médica	27.039	28.067	24.247	-13,6%	1.550	1.553	1.398	5,7%	5,5%	5,8%	0,3 pp
Ortopedia	16.685	16.899	19.673	16,4%	5.028	6.017	7.327	30,1%	35,6%	37,2%	1,6 pp

Carolina
Ilde Rese
Nasir



*Ilídio António
Nogueira*

Em 2023, foram registados cerca de 131 mil **pedidos de 1.ª consulta**, mais 7.753 (+6,3%) do que em 2022. Face a 2021 foram registados mais 22.604 (+20,9%) pedidos de consulta. O número de utentes a aguardar consulta em 31 de dezembro de 2023 foi 43.730, mais 6,3% do que em 31 de dezembro de 2022 e mais 38,6% que em 2021.

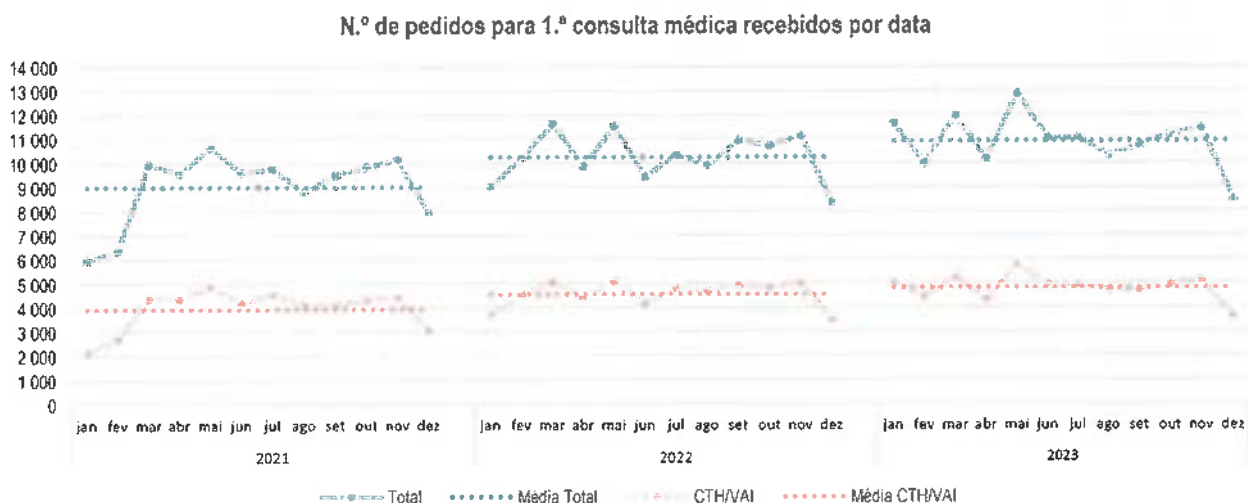
A média do tempo de espera destes doentes foi de 163 dias (-9 dias em relação ao observado em 2022).

Tabela 03-15: Lista de espera para 1.ª consulta médica

	2021	2022	2023	Var % 23/22
Total de Pedidos	108 337	123 188	130 941	6,3%
Cuidados Saúde Primários (CTH)	47 155	54 570	57 695	5,7%
Cuidados Saúde Primários (papel)	235	214	279	30,4%
Outro Hospital SNS	1 840	2 041	2 161	5,9%
Outras Proveniências	59 107	66 363	70 806	6,7%
Pedidos CSP / Total Pedidos	43,7%	44,3%	44,1%	-0,5%
N.º de utentes em espera a 31 dezembro	31 540	41 128	43 730	6,3%
Média tempo de espera (dias)	-	172	163	-5,4%
% Consultas realizadas dentro do TMRG (CTH)	78,4%	69,9%	55,3%	-20,9%

Fonte: SONHO/SICA/RADEF

Figura 03-4: Evolução do n.º de pedidos para 1.ª consulta médica



O CHLO tem realizado um elevado desenvolvimento nas consultas não médicas, tendo-se registado um crescimento do número de consultas de +13,4% (+13.498 consultas), face a 2022.

Tabela 03-16: Consultas não médicas realizada: 2021 - 2023

	2021	2022	2023	Var % 23/22
Consulta farmacêutica	8 454	1 258	1 513	20,3%
Enfermagem	77 994	77 408	88 247	14,0%
Neuropsicologia	1 826	1 683	1 833	8,9%
Nutrição e dietética	6 852	6 267	7 629	21,7%
Psicologia	11 589	11 903	12 329	3,6%
TSOT	-	1 763	2 248	27,5%
Visita domiciliária	233	172	153	-11,0%
Total	106 948	100 454	113 952	13,4%



Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2023

Área / Especialidade	Total de Consultas			Primeiras Consultas			% Primeiras Consultas					
	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22	2021	2022	2023	Var % 23/22
Otorrinolaringologia	22 160	21 512	23 581	9,6%	6 675	7 450	7 931	6,5%	30,1%	34,6%	33,6%	-1 pp
Outras consultas	11 585	9 520	7 677	-19,4%	224	1 178	925	-21,5%	1,9%	12,4%	12,0%	-0,4 pp
Pediatria	13 250	12 649	11 844	-6,4%	4 772	4 711	3 833	-18,6%	36,0%	37,2%	32,4%	-4,8 pp
Pedopsiquiatria	11 162	8 230	7 483	-9,1%	1 363	1 104	725	-34,3%	12,2%	13,4%	9,7%	-3,7 pp
Pneumologia	12 486	11 972	13 518	12,9%	1 992	2 004	2 453	22,4%	16,0%	16,7%	18,1%	1,4 pp
Psiquiatria	18 241	19 472	19 072	-2,1%	1 470	1 724	1 999	16,0%	8,1%	8,9%	10,5%	1,6 pp
Reumatologia	17 298	15 418	16 644	8,0%	1 906	1 591	1 516	-4,7%	11,0%	10,3%	9,1%	-1,2 pp
Senologia	3 590	3 965	4 132	4,2%	618	725	851	17,4%	17,2%	18,3%	20,6%	2,3 pp
Urologia	8 905	7 942	8 039	1,2%	1 888	1 672	1 714	2,5%	21,2%	21,1%	21,3%	0,2 pp
Total	470 069	463 380	476 854	2,9%	105 122	109 856	116 563	6,1%	22,4%	23,7%	24,4%	0,7 pp
Total (sem medicina trabalho)	458 088	456 599	471 796	3,3%	103 401	109 090	115 964	6,3%	22,6%	23,9%	24,6%	0,7 pp

Amara
Ilde Roldán
NBasilco
mu



Atoropi
Chh
Id de 2023
N300/10
mu

03.04 > Hospital de Dia

A prestação de cuidados de saúde em ambiente de hospital de dia tem vindo a apresentar uma evolução favorável.

O CHLO efetuou em 2023, 43.091 sessões, registando um aumento de 8,7% (+ 3.466 sessões) em relação a 2022 e de 20,5% (+7.335 sessões) face a 2021.

Em 2023, o número de doentes registou um acréscimo de 13,2% face a 2022. Destaque para as especialidades de imuno-hemoterapia (+23,3%, +480 doentes), oncologia médica (+15,2%, +143 doentes) e pediatria (+62,9%, +117 doentes).

As sessões de hospital de dia também registaram uma evolução positiva face a 2022 e destacam-se as especialidades de imuno-hemoterapia (+16,7%, +891 sessões), oncologia médica (+17,3%, 627 sessões), hematologia clínica (+51,7%, +454 sessões), gastroenterologia (+16,7%, +291 sessões), infeciologia (+27,1%, +159 sessões), imuno-alergologia (+45,4%, +157 sessões), pediatria (+55,7%, +141 sessões) e reumatologia (+13,3%, +140 sessões). Com uma evolução negativa o número de sessões, em relação ao ano de 2022, destacam-se as especialidades de psiquiatria da infância e da adolescência (-19,6%, -478 sessões), medicina interna (-11,4%, -216 sessões). A hemodiálise registou um aumento ligeiro de 0,9% do número de sessões e um decréscimo de 5,4% no número de doentes, A quimioterapia teve um aumento tanto no número de doentes, como no número de sessões, 12,5% e 10,6% respetivamente.

Tabela 03-17: Hospital de Dia: evolução 2021-2023

Hospital de Dia	#doentes			#sessão			Var 23/22	Var 23/22
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	#doentes	#sessão
Total	6.987	7.976	9.030	35.756	39.625	43.091	13,2%	8,7%
Total de Sessões sem GDH				22.336	24.003	26.404	-	10,0%
Anestesiologia	3	3	3	6	5	4	0,0%	-20,0%
Cardiologia	108	170	122	258	352	333	-28,2%	-5,4%
Cardiologia pediátrica	54	49	55	140	153	156	12,2%	2,0%
Cirurgia Geral	2	2	3	6	15	15	50,0%	0,0%
Dermato-Venereologia			1			7	-	-
Gastroenterologia	306	367	425	1.553	1.747	2.038	15,8%	16,7%
Hospitalização Domiciliária			32			49	-	-
Hematologia Clínica	195	207	265	1.119	878	1.332	28,0%	51,7%
Imuno-alergologia	33	61	77	210	346	503	26,2%	45,4%
Imuno-hemoterapia	1.744	2.057	2.537	5.110	5.332	6.223	23,3%	16,7%
Infeciologia	249	399	533	442	586	745	33,6%	27,1%
Medicina Interna	725	750	651	1.849	1.889	1.673	-13,2%	-11,4%
Nefrologia	153	206	257	426	521	624	24,8%	19,8%
Neurologia	272	343	338	1.414	1.593	1.551	-1,5%	-2,6%
Oncologia Médica	965	939	1.082	3.805	3.634	4.261	15,2%	17,3%
Pediatria	116	186	303	153	253	394	62,9%	55,7%
Pneumologia	37	55	66	267	285	379	20,0%	33,0%
Psiquiatria	42	32	42	2.276	2.829	2.897	31,3%	2,4%
Psiquiatria da Infância e Adolescência	252	264	183	2.430	2.437	1.959	-30,7%	-19,6%
Reumatologia	351	409	465	833	1.051	1.191	13,7%	13,3%
Urologia	14	51	39	39	97	66	-23,5%	-32,0%
Unidade de Cuidados Paliativos			3			4	-	-
Total de doentes/sessões de Hemodiálise	309	313	296	4.630	6.120	6.175	-5,4%	0,9%
Total de doentes/sessões de Quimioterapia	1.057	1.113	1.252	8.790	9.502	10.512	12,5%	10,6%



*Artur
Oliveira
Ilde de Almeida
Nazaré*

03.05 > Atividade Domiciliária

A Unidade de Hospitalização Domiciliária do CHLO (UHD) tem como missão proporcionar uma assistência médica e de enfermagem de modo contínuo e coordenado aos utentes que requerendo admissão hospitalar, obedecem também a um conjunto de requisitos clínicos, sociais e geográficos que permitem a sua hospitalização no domicílio, com a concordância do cidadão e da família.

A UHD funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano e tem uma lotação de 10 camas de internamento. Os utentes admitidos na unidade mantêm-se nas suas casas, sendo muito reduzido o risco de infeções nosocomiais, iatrogenia e quadros confusionais e libertando a capacidade das unidades de internamento.

Em relação à atividade assistencial do ano 2023, foram avaliados pela UHD 400 doentes (+23,5% face a 2022) e recusados 208 (+47,5% face a 2022). Como principal motivo de recusa surge o motivo geográfico (36%), seguido do motivo clínico (31%).

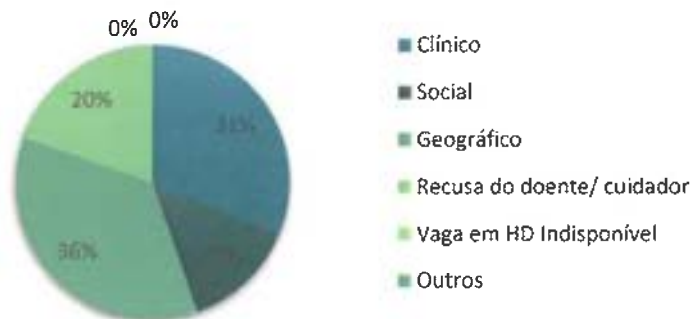
O número de altas em 2023 desta unidade foi de 191, um acréscimo de 2,7% em relação ao ano anterior. Os principais motivos de alta foram a alta clínica (82%) e transferência (17%).

Os profissionais da UHD efetuaram 3.406 visitas, aumento de 7,3% face a 2022.

Tabela 03-18: Hospitalização Domiciliária 2021-2023

Indicador	2021	2022	2023	Var 23/22
N.º doentes avaliados	281	324	400	23,5%
N.º doentes recusados	121	141	208	47,5%
Capacidade em HD	10	10	10	0,0%
N.º doentes com alta da HD	156	186	191	2,7%
N.º dias de estada dos doentes com alta	1741	2490	2713	9,0%
N.º dias de estada no período	1753	2419	2892	19,6%
N.º de visitas HD	2196	3175	3406	7,3%

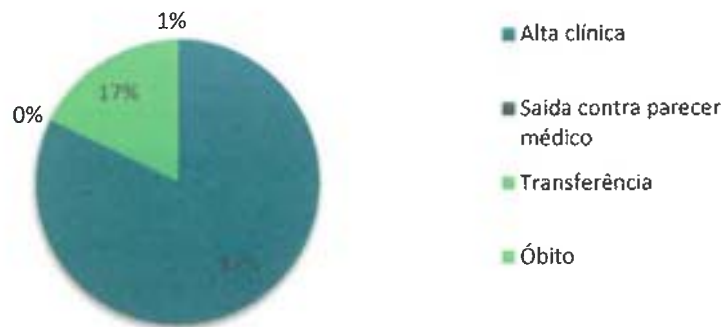
Figura 03-5: Distribuição dos motivos para recusa de ingresso em hospitalização domiciliária em 2023





Atencão
Dr. João Pedro D
Abasilio

Figura 03-6: Distribuição do destino de doentes com alta em 2023



Para além da hospitalização domiciliária, o CHLO realiza também **visitas domiciliárias** em âmbito de ambulatório.

Nos últimos anos, o número de visitas domiciliárias tem vindo a diminuir, registando em 2023 uma redução de 11% face a 2022 e de 34% face a 2021.

Tabela 03-19: N.º de visitas domiciliárias: 2021-2023

Indicador	2021	2022	2023	Var 23/22
Médica	0	0	0	
Enfermagem	195	138	104	-24,6%
Outro Profissional	38	34	49	44,1%
Total	233	172	153	-11,0%



Atorçado
Oliveira
Ilda Botelho
NBarcelo

03.06 > Urgência

A urgência polivalente do CHLO encontra-se dispersa por dois dos três polos:

- Hospital São Francisco Xavier:
 - Urgência geral.
 - Urgência pediátrica.
 - Urgência de obstetrícia/ginecologia.
- Hospital Egas Moniz:
 - Urgência oftalmológica.

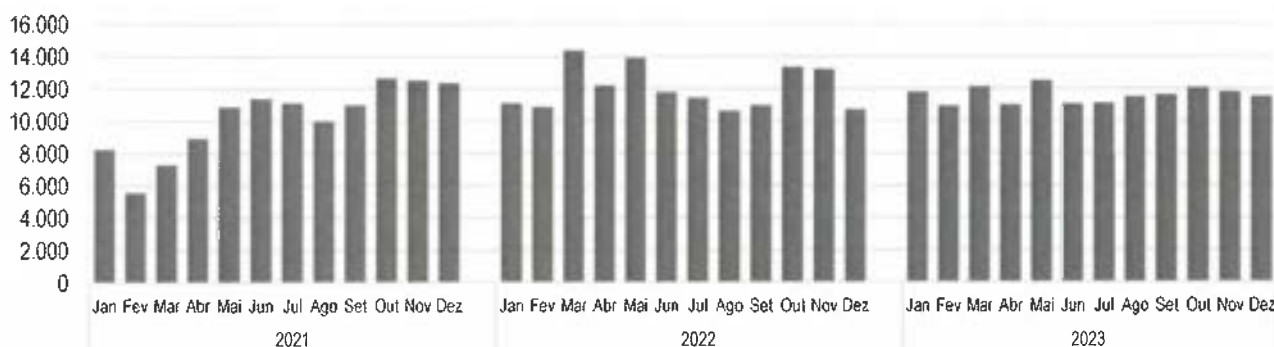
O CHLO, realizou, em 2023, 139.084 atendimentos em urgência (87,1 mil utentes), ou seja, cerca de 381 atendimentos por dia, observando-se uma diminuição de 3,9% (-5.656 atendimentos por ano, -15 atendimentos por dia) em relação a 2022. No entanto, a urgência de obstetrícia e ginecologia que registou uma subida de 41,3% (+ 2.773 utentes), como consequência da transferência temporária em agosto de 2023 do respetivo serviço do Hospital de Santa Maria para as instalações do CHLO.

Observou-se uma diminuição anual do número de doentes que se dirigiu às urgências. O peso relativo dos utentes frequentes (>4 episódios/utente) manteve-se igual ao ano de 2022 (3,6%).

Foram internados em 2023 cerca de 8% dos utentes que recorreram à urgência, (+0,7 pp face a 2022 e -0,7 pp face a 2021).

No que diz respeito à média do tempo de permanência na urgência, em 2023 foi de 7h53' (+35minutos em relação a 2022 e +1h24' face a 2021). Estes tempos não incluem os doentes que abandonaram a urgência.

Figura 03-7: Evolução mensal do número de atendimentos urgentes no CHLO: 2021-2023



Na informação seguinte, a urgência de oftalmologia está inserida na urgência geral.



*Atouga
Oliveira
I. B. de Sá
Albasilio*

A tabela seguinte contém o conjunto de indicadores por tipologia de urgência.

Tabela 03-20: Urgência: evolução 2021-2023

Tipo Urgência	2021	2022	2023	Var 23/22
Total Atendimentos	122.066	144.740	139.084	-3,9%
Geral	83.115	94.947	90.796	-4,4%
Ginec. / Obstet.	12.560	14.029	17.133	22,1%
Pediatria	26.391	35.764	31.155	-12,9%
% Internamento	8,8%	7,4%	8,1%	0,7 pp
Geral	10,0%	8,2%	8,4%	0,2 pp
Ginec. / Obstet.	15,8%	16,3%	17,4%	1,1 pp
Pediatria	1,8%	1,7%	2,2%	0,5 pp
Tempo Médio na Urgência (hh:mm) (*)	6:28	7:18	7:53	8,0%
Geral	8:36	9:59	11:03	10,7%
Ginec. / Obstet.	2:22	2:47	2:45	-1,4%
Pediatria	1:53	2:22	2:21	-0,8%
Nº de Utentes	76.836	88.177	87.147	-1,2%
Geral	57.364	65.157	63.107	-3,1%
Ginec. / Obstet.	5.993	6.709	9.482	41,3%
Pediatria	15.029	18.531	16.721	-9,8%
Episódio/Utente	1,59	1,64	1,60	-2,8%
Geral	1,45	1,46	1,44	-1,3%
Ginec. / Obstet.	2,10	2,09	1,81	-13,6%
Pediatria	1,76	1,93	1,86	-3,5%
% Utentes com mais de 4 episódios	3,1%	3,6%	3,6%	0 pp
Geral	2,0%	2,2%	2,0%	-0,2 pp
Ginec. / Obstet.	8,9%	9,3%	6,0%	-3,3 pp
Pediatria	5,0%	6,8%	6,1%	-0,7 pp

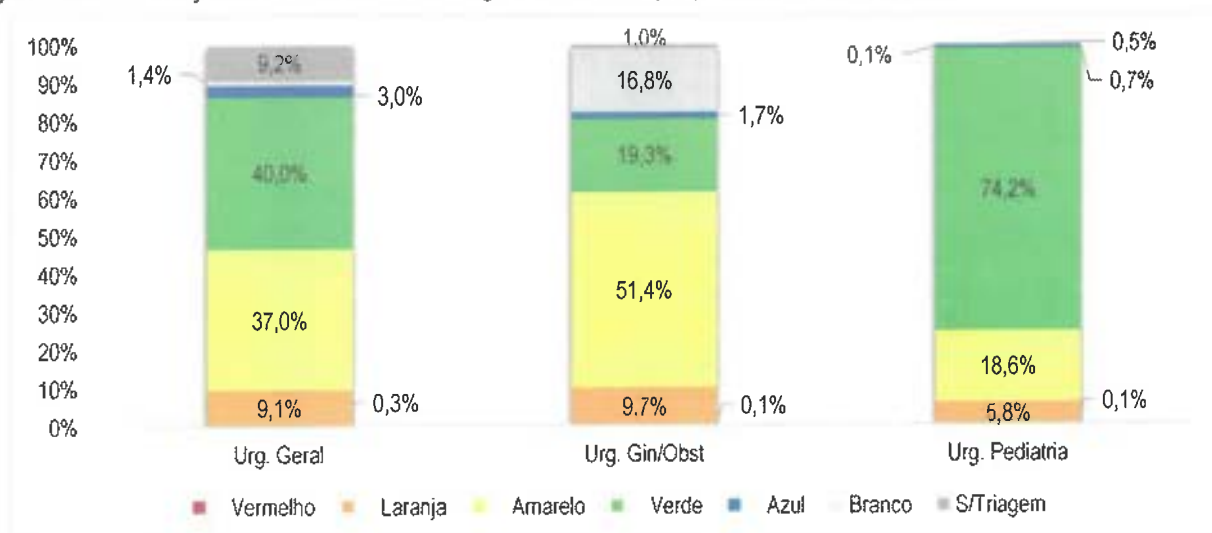
(*) não inclui os abandonos.

Fonte: SICA

Ao nível da triagem, o sistema de triagem utilizado nas urgências do CHLO é o de Manchester. Todas as urgências utilizam o sistema de informação oficial da SPMS: SCLINICO.

À semelhança de anos anteriores, verificou-se um elevado número de admissões urgentes e pouco urgentes (amarelos ou verdes, respetivamente), nas urgências do CHLO.

Figura 03-8: Distribuição dos atendimentos nas urgências do CHLO por prioridade: dados de 2023





Assinatura
Ilídio Botelho
N.º 301110

Da análise dos diagnósticos, na urgência geral, observa-se que os 20 diagnósticos mais frequentes representam cerca de 34% do total de diagnósticos. Os 5 diagnósticos mais frequentes são: Dor aguda C trauma (9,9%); Lesão biomecânica NE (4,4%); Patologia, SOE, olho e anexos (3,1%); Doença, SOE (1,5%); e O traumatismos P E (1,3%).

Tabela 03-21: Urgência Geral: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023)

Diagnóstico URG GERAL	% relativa	% acumulada
Dor aguda C trauma	9,9%	9,9%
Lesão biomecânica NE	4,4%	14,3%
Patologia, SOE, olho e anexos	3,1%	17,3%
Doença, SOE	1,5%	18,8%
O traumatismos PE	1,3%	20,1%
Lombalgia, não especificada	1,3%	21,4%
Amigdalite aguda, SOE	1,2%	22,5%
COVID-19	1,1%	23,7%
Estado ansiedade, SOE	1,0%	24,7%
Dor torácica, SOE	1,0%	25,7%
Síncope e colapso	0,9%	26,6%
Gastroenterite e colite infecciosa, SOE	0,9%	27,5%
Pneumonia bacteriana, SOE	0,9%	28,5%
Ostite aguda s/hematúria	0,9%	29,3%
TONTURAS EVERTIGENS	0,8%	30,1%
Hipertensão essencial (primária)	0,8%	30,9%
PIELONEFRITE AGUDA	0,7%	31,6%
Cólica renal, SOE	0,7%	32,4%
Otorrinolaringite crónica	0,7%	33,1%
Tosse aguda	0,7%	33,8%

Fonte: SONHO

Na urgência pediátrica, observa-se que os 10 diagnósticos mais frequentes representam cerca de 45% do total de diagnósticos. Os 5 diagnósticos mais frequentes são: Nasofaringite aguda (constipação comum) (9%); Dor aguda C trauma (7%). Gastroenterite e colite infecciosa, SOE (5,7%); Infeç-viral, NE (6,6%) e Amigdalite aguda, SOE (5,2%);

Tabela 03-22: Urgência pediátrica: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023)

Diagnóstico URG PEDIÁTRICA	% relativa	% acumulada
Nasofaringite aguda (constipação comum)	9,0%	9,0%
Dor aguda C trauma	7,0%	16,0%
Gastroenterite e colite infecciosa, SOE	5,7%	21,7%
Amigdalite aguda, SOE	5,2%	27,0%
Infeç viral, NE	5,1%	32,0%
Febre, SOE	2,9%	35,0%
Amigdalite estreptocócica aguda, NE	2,6%	37,5%
Bronquiolite aguda, NE	2,5%	40,0%
Otitite média aguda não-suprativa, ouvido DR	2,3%	42,4%
Otitite média aguda não-suprativa, bilat	2,1%	44,5%

Fonte: SONHO

Os 10 diagnósticos mais frequentes na urgência obstétrica e ginecológica, representam 44,8% do total de diagnósticos. Os 5 diagnósticos mais frequentes são: Estado grav, portadora gestac/ (23,9%); Admissão pa P N (3,8%); Dor abdom, SOE (2,9%); Dor pélvica e perineal (2,7%) e Aborto retido (2,1%).

Atoual
Chlo
Ida de
Nazario
M

Tabela 03-23: Urgência OBGYN: distribuição de atendimentos por diagnósticos (dados 2023)

Diagnóstico URG OBGYN	% relativa	% acumulada
Estado grav, portadora gestac/	23,9%	23,9%
Admissão pa PN	3,8%	27,7%
Dor abdom SOE	2,9%	30,6%
Dor pélvica e perineal	2,7%	33,3%
ABORTO REITO	2,1%	35,4%
3º Sgrav	2,1%	37,4%
Odç e condições especificadas complic/ a gravidez	1,9%	39,3%
Supervisão grav alto risco, SOE, 3º T	1,9%	41,2%
Hemorragia ANútero e vagina, NE	1,9%	43,0%
Ameaça aborto	1,8%	44,8%

Fonte: SON-D

O CHLO atendeu doentes provenientes de todos os distritos do País e das Regiões Autónomas sendo a maioria provenientes do concelho de Oeiras (39,8%) e do concelho de Lisboa (24,5%). Os doentes dos concelhos de Amadora, Sintra, e Cascais, também recorreram ao CHLO, representando 9,7%, 9,4% e 4,5% do total de doentes, respetivamente.

03.07 > Caracterização da Produção Agrupada em GDH

Nas instituições do SNS, a totalidade dos episódios de internamento, da atividade cirúrgica em regime de ambatório e alguns procedimentos/atos realizados em ambatório (médico) devem ser objeto de agrupamento em grupos de diagnósticos homogêneos (GDH), tendo por base a codificação de diagnósticos e procedimentos em ICD-10-CM/PCS.

O sistema de classificação GDH utilizado em Portugal para análise de casuística é o All Patients Refined DRG (APR) versão 31.0, desenvolvido nos Estados Unidos da América, o qual tem uma vertente clínica reforçada e mais intuitiva para os profissionais de saúde, permitindo efetuar uma caracterização mais detalhada da morbilidade hospitalar, quanto à complexidade dos doentes tratados e severidade da doença e ao risco de mortalidade.

A informação apresentada nesta secção teve como fonte os dados disponíveis no BI para a Morbilidade Hospitalar (BIMH) em 18 de abril de 2024.

Internamento

Verifica-se que estão codificados 23.929 episódios de internamento, o que corresponde a cerca de 94% do total de doentes saídos no ano, pelo que os dados de 2023 poderão obter ainda algumas alterações.

O ICM (1,4958) apresenta uma diminuição face ao observado em 2022, mantendo-se ainda assim, acima do observado no Grupo E (1,4452). Esta diminuição é justificada pelo aumento do número de GDH de parto e de recém-nascidos, consequência da vinda do serviço de obstetria e ginecologia do CHU Lisboa Norte, em agosto de 2023 (o serviço de obstetria registou um ICM de .0,34 e o berçário de 0,19).

A demora média (9,6 dias) diminuiu 0,3 dias relativamente a 2022 e encontra-se acima do esperado 8,5 (demora média ajustada pelo observado no Grupo E). A demora média pré-operatória programada tem vindo a diminuir desde 2021, sendo 1,0 dias em 2023. Ficou ligeiramente acima dos 0,9 dias do Grupo E.

Tabela 03-24: Internamento – indicadores GDH

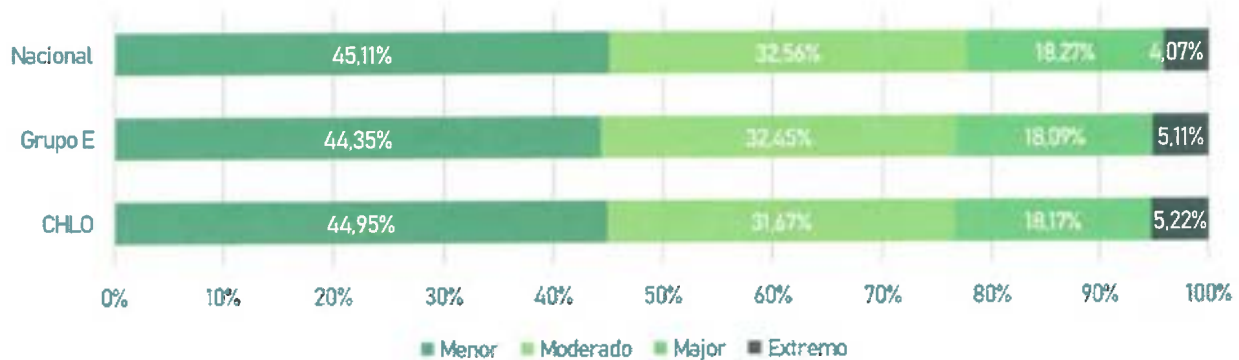
Episódios	CHLO			Grupo	Nacional
	2021	2022	2023	2023	2023
Nº Episódios	41 951	45 176	48 255	398 857	1 530 731
Nº Epis. Internamento	21 681	22 748	23 929	185 521	732 769
ICM internamento	1,5745	1,5490	1,4958	1,4378	1,1321
Demora média	9,9	9,9	9,6	8,6	8,4
Demora média esperada	9,0	8,8	8,5	8,6	8,4
Rácio Demora média/Demora média esperada	1,10	1,13	1,13	1,00	1,00
Demora média pré-operatória urgente	4,5	4,0	4,1	3,8	3,6
Demora média pré-operatória programada	1,4	1,1	1,0	0,9	0,7
% Epis. Internamento de curta duração	13,4%	14,9%	15,6%	16,4%	14,3%
% Epis. Internamento de longa duração	3,5%	3,7%	3,6%	3,3%	3,3%
% Epis. Internamento de evolução prolongada	2,2%	2,6%	2,7%	2,2%	2,2%
% Doentes Equivalentes	97,6%	97,3%	97,1%	97,0%	96,5%
Nº Epis. Internamento Cirúrgico	9 787	10 773	11 292	86 630	274 785
ICM internamento cirúrgico	2,2719	2,2398	2,1996	2,0754	1,6916
Nº Epis. Internamento Médico	11 894	11 975	12 637	98 891	457 984
ICM internamento médico	0,9784	0,8983	0,8368	0,8516	0,7796
% Episódios de cesarianas (GDH) (no total de partos)	31,4%	33,3%	33,3%	30,3%	32,3%



ARTICULAÇÃO
Elisa
Ilze Barros
Nazário

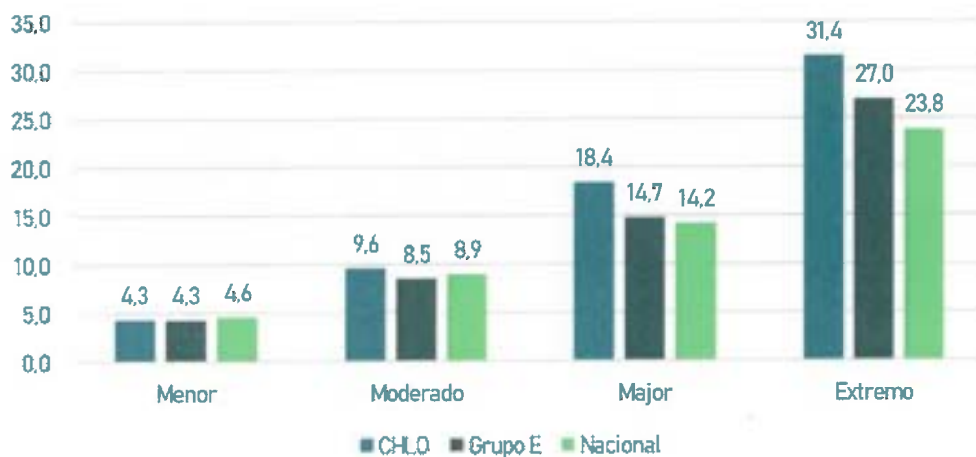
A distribuição por níveis de severidade em 2023, é semelhante ao observado no Grupo E.

Figura 03-9: Internamento - distribuição dos episódios por nível de severidade



A demora média apresenta maiores diferenças nos níveis de severidade extremo e major.

Figura 03-10: Internamento - demora média por nível de severidade



Analisando a produção mais frequente, observa-se que os 10 GDH mais frequentes representaram cerca de 32% do total de episódios de internamento, com a predominância dos GDH relacionados com a gravidez, parto e puerpério, Doenças e Perturbações do Rim e do Aparelho Urinário e Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório e Respiratório.

Tabela 03-25: Internamento - 10 GDH mais frequentes

Designação GDH	Tipo GDH	Episódios				Demora média	Níveis de severidade			
		Nº episódios (DS)	% episódios	% acum. episódios	% Doente #Equiv		Menor	Moderado	Major	Extremo
640 Recém-nascido, peso ao nascer > 2499g, normal ou com outros problemas	M	2109	8,8%	8,8%	99,9%	2,87	62,26%	29,26%	8,49%	0,00%
560 Parto vaginal	M	1566	6,5%	15,4%	99,8%	3,28	79,57%	18,39%	1,92%	0,13%
540 Parto por cesariana	C	811	3,4%	18,7%	100,0%	5,59	64,36%	29,84%	5,67%	0,12%



Arturo
Alm
Arcau
Assisio

Designação GDH	Tipo GDH	Episódios				Demora média	Níveis de severidade			
		Nº episódios (DS)	% episódios	% acum. episódios	% Doentes Equiv		Menor	Moderado	Major	Extremo
169 Procedimentos vasculares torácicos e/ou abdominais major	C	472	2,0%	20,7%	100,0%	2,45	76,06%	16,53%	6,36%	1,06%
139 Outras pneumonias	M	464	1,9%	22,7%	97,7%	13,63	10,56%	37,72%	42,03%	9,70%
175 Procedimentos cardiovasculares percutâneos sem enfarte agudo do miocárdio	C	459	1,9%	24,6%	98,4%	3,21	51,85%	26,58%	8,06%	13,51%
463 Infecções do rim e/ou vias urinárias	M	459	1,9%	26,5%	98,1%	15,43	12,20%	33,55%	48,37%	5,88%
163 Procedimentos nas válvulas cardíacas, sem cateterismo cardíaco	C	427	1,8%	28,3%	99,8%	12,92	22,48%	53,63%	20,61%	3,28%
167 Outros procedimentos cardiotorácicos	C	403	1,7%	30,0%	100,0%	9,99	14,39%	66,00%	15,14%	4,47%
21 Craniotomia exceto por traumatismo	C	382	1,6%	31,6%	98,8%	19,53	43,46%	34,03%	13,87%	8,64%

Excluindo os GDH das Grandes Categorias Diagnósticas (GCD) 14 e 15, relativas às situações gravidez, parto e puerpério, destacam-se os GDH relacionados com doenças da área do aparelho urinário, cardiovascular e respiratórias.

Tabela 03-26: Internamento -10 GDH mais frequentes (exc. família 14 e 15)

Designação GDH	Tipo GDH	Episódios				Demora média	Níveis de severidade			
		Nº episódios (DS)	% episódios	% acum. episódios	% Doentes Equiv		Menor	Moderado	Major	Extremo
169 Procedimentos vasculares torácicos e/ou abdominais major	C	472	2,6%	2,6%	100,0%	2,45	76,06%	16,53%	6,36%	1,06%
139 Outras pneumonias	M	464	2,5%	5,1%	97,7%	13,63	10,56%	37,72%	42,03%	9,70%
175 Procedimentos cardiovasculares percutâneos sem enfarte agudo do miocárdio	C	459	2,5%	7,6%	98,4%	3,21	51,85%	26,58%	8,06%	13,51%
463 Infecções do rim e/ou vias urinárias	M	459	2,5%	10,0%	98,1%	15,43	12,20%	33,55%	48,37%	5,88%
163 Procedimentos nas válvulas cardíacas, sem cateterismo cardíaco	C	427	2,3%	12,4%	99,8%	12,92	22,48%	53,63%	20,61%	3,28%
167 Outros procedimentos cardiotorácicos	C	403	2,2%	14,5%	100,0%	9,99	14,39%	66,00%	15,14%	4,47%
21 Craniotomia exceto por traumatismo	C	382	2,1%	16,6%	98,8%	19,53	43,46%	34,03%	13,87%	8,64%
45 Acidente vascular cerebral e/ou oclusão pré-cerebral com enfarte	M	366	2,0%	18,6%	95,6%	20,89	16,67%	48,09%	30,60%	4,64%
194 Insuficiência cardíaca	M	351	1,9%	20,5%	98,9%	14,81	2,56%	33,05%	47,86%	16,52%
301 Substituição da articulação da anca	C	323	1,8%	22,3%	99,9%	12,97	52,32%	37,46%	8,05%	2,17%



Manoel
João
30/10/23

No que respeita aos GDH médicos de ambulatório, os 10 GDH mais frequentes representaram praticamente a totalidade de atividade (99,4%). Destacam-se o GDH 693 (Quimioterapia – 82,1% do total) e GDH 192 (Cateterização cardíaca para a doença isquémica cardíaca – 4,6% do total).

Tabela 03-29: Ambulatório - 10 GDH médicos mais frequentes

Designação GDH	Episódios			Níveis de severidade			
	Nº episódios	% episódios	% acum. episódios	Menor	Moderado	Major	Extremo
693 Quimioterapia	10 457	82,1%	82,1%	78,85%	21,15%	0%	0%
192 Cateterização cardíaca para doença isquémica cardíaca	590	4,6%	86,7%	77,63%	20,68%	1,70%	0%
385 Outras perturbações da pele, tecido subcutâneo e/ou mama	522	4,1%	90,8%	92,72%	7,28%	0%	0%
465 Cálculos urinários e/ou obstrução adquirida das vias urinárias superiores	281	2,2%	93,0%	100%	0%	0%	0%
115 Outros diagnósticos do ouvido, nariz, boca, garganta, cabeça/face	205	1,6%	94,6%	94,15%	5,85%	0%	0%
191 Cateterização cardíaca com perturbações circulatórias exceto doença isquémica cardíaca	197	1,5%	96,2%	80,71%	12,18%	7,11%	0%
144 Sinais, sintomas e/ou diagnósticos minor respiratórios	127	1,0%	97,2%	85,04%	14,96%	0%	0%
532 Perturbações menstruais e/ou outras perturbações do aparelho reprodutor feminino	126	1,0%	98,1%	85,71%	14,29%	0%	0%
460 Insuficiência renal	124	1,0%	99,1%	98,39%	1,61%	0%	0%
58 Outras perturbações do sistema nervoso	36	0,3%	99,4%	86,11%	13,89%	0%	0%



Alcena
Osório
Ilídio
Paulo

Ambulatório Médico e Cirúrgico

Analisando o ambulatório, estão codificados 24.326 episódios, que correspondem a cerca de 77% do total de episódios de ambulatório, registados no ano.

Tabela 03-27: Ambulatório - indicadores GDH

Episódios	CHLO			Grupo	Nacional
	2021	2022	2023	2023	2023
Nº Epis. Ambulatório	20 270	22 428	24 326	213 336	797 962
Nº Epis. Ambulatório Cirúrgico	9 293	10 435	11 584	123 380	413 536
ICM ambulatório cirúrgico	0,7213	0,7300	0,7349	0,7183	0,7202
Nº Epis. Ambulatório Médico	10 977	11 993	12 742	89 956	384 426
ICM ambulatório médico	0,2245	0,2221	0,2213	0,2091	0,2096

O ICM do ambulatório cirúrgico foi, em 2023, de 0,7349, ligeiramente superior ao registado em 2022 e em 2021, estando acima do ICM previsto no Contrato-Programa de 2022 (0,7089).

O ICM de ambulatório médico (0,2213) registou uma diminuição face ao observado em 2022 e 2021 e encontra-se abaixo do valor contratualizado (0,2283).

No quadro seguinte, apresentam-se os 10 GDH cirúrgicos de ambulatório mais frequentes, que concentram 83,2% da atividade. Desses, destacam-se: o GDH 952 (Procedimentos não extensos, não relacionados com o diagnóstico principal - 34,1%) e o GDH 73 (Procedimentos no olho exceto órbita - 25,6%).

Os GDH cirúrgicos de ambulatório estão classificados maioritariamente em níveis de severidade menor. Destaca-se, por ter maior proporção de doentes no nível de severidade moderado, o GDH 176 - Substituição de pacemaker e/ou desfibrilhador cardíaco.

Tabela 03-28: Ambulatório - 10 GDH cirúrgicos mais frequentes

Designação GDH	Episódios			Níveis de severidade			
	Nº episódio	% episódio	% acum episódio	Menor	Moderado	Major	Extremo
952 Procedimentos não extensos, não relacionados com o diagnóstico principal	3 951	34,1%	34,1%	100%	0%	0%	0%
73 Procedimentos no olho exceto órbita	2 968	25,6%	59,7%	83,76%	15,06%	1,18%	0%
361 Enxerto de pele por diagnósticos de pele e/ou tecido subcutâneo	712	6,1%	65,9%	90,03%	9,69%	0,28%	0%
26 Outros procedimentos no sistema nervoso e procedimentos relacionados	409	3,5%	69,4%	93,64%	6,36%	0%	0%
173 Outros procedimentos vasculares	372	3,2%	72,6%	84,14%	13,17%	2,69%	0%
98 Outros procedimentos no ouvido, nariz, boca e/ou garganta	345	3,0%	75,6%	96,52%	3,48%	0%	0%
175 Procedimentos cardiovasculares percutâneos sem enfarte agudo do miocárdio	301	2,6%	78,2%	94,68%	2,99%	2,33%	0%
316 Procedimentos na mão e/ou punho	208	1,8%	80,0%	94,23%	5,29%	0,48%	0%
176 Substituição de pacemaker e/ou desfibrilhador cardíaco	193	1,7%	81,7%	37,31%	62,18%	0,52%	0%
97 Procedimentos nas amígdalas e adenoides	180	1,6%	83,2%	97,78%	1,67%	0,56%	0%

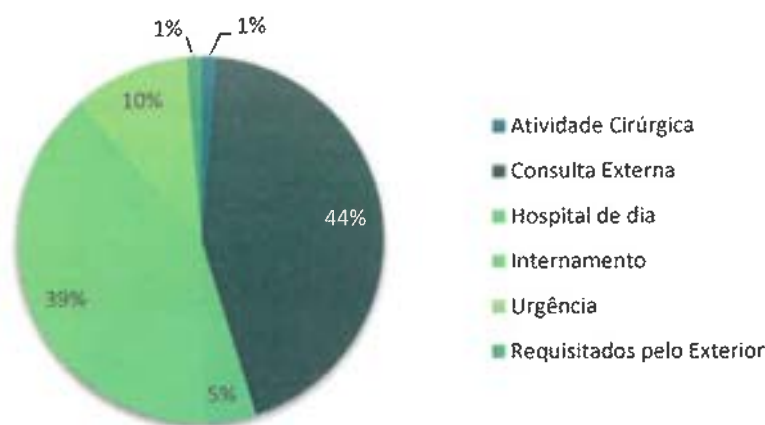
Amândio
2023
2023
2023
2023

03.08 > Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

Durante o ano de 2023, o CHLO realizou internamente cerca de 13,4 milhões de atos ponderados (que corresponderam a cerca de 7,56 milhões de atos de diagnóstico e terapêutica), registando-se uma diminuição de 3,8% face a 2022 e de 1,8% face a 2021. Requisitou ao exterior 1.029.144 atos ponderados (que corresponderam a 59.256 atos de diagnóstico ou terapêutica), registando um aumento de 31% face a 2022 e de 39,4% face a 2021.

Quanto à origem do pedido de MCDT por área de atividade assistencial é evidente o peso da consulta externa (44%) e do internamento (39%).

Figura 03-11 MCDT: peso percentual por origem do pedido



Analisando o número de MCDT ponderados por unidade de produção, observou-se uma diminuição de 31,1% na urgência, 5,9% no internamento e de 0,6% na consulta externa. O hospital de dia e a cirurgia mantiveram valores idênticos ao ano anterior.

Tabela 03-30: MCDT realizados internamente ou requisitados ao exterior por unidade de produção

Proveniência	Unidade de Produção	MCDT Ponderado / Unidade Produção			
		2023	2022	2021	Var. 23/22
Cirurgia	Episódio Cirúrgico	5,0	5,0	5,0	0,1%
Consulta Externa	Episódio Consulta	12,8	12,9	12,3	-0,6%
Hospital de Dia	Sessão de HD	16,9	16,9	16,9	0,0%
Internamento	Diária	23,6	25,1	28,5	-5,9%
Urgência	Episódio Urgência	10,5	15,2	13,2	-31,1%

Tabela 03-31: MCDT realizados no CHLO por tabela

Tabela	2021		2022		2023		Var 23/22	
	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.
Análises Clínicas	3 429 881	4 690 773	3 904 382	4 777 160	3 704 506	3 436 163	-5,1%	-28,1%
Anatomia Patológica	35 278	406 204	37 399	428 185	39 182	455 866	4,8%	6,5%
Cardiologia	74 553	2 083 021	79 255	1 955 162	85 544	2 362 490	7,9%	20,8%
Dermatologia	3 091	16 229	2 940	15 759	3 354	17 685	14,1%	12,2%
Gastroenterologia	10 052	172 000	11 104	181 672	12 567	234 330	13,2%	29,0%
Ginecologia	747	2 772	564	2 178	670	2 556	18,8%	17,4%



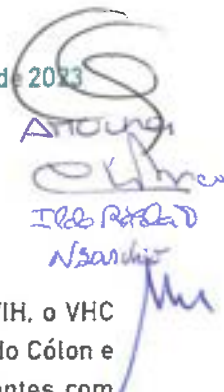
António
De Sousa
Alves

Tabela	2021		2022		2023		Var 23/22	
	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.
Imuno-hemoterapia	14 343	31 232	15 297	30 812	17 277	40 007	12,9%	29,8%
Medicina Física e Reabilitação	299 002	707 360	317 023	722 333	334 343	744 582	5,5%	3,1%
Medicina Nuclear	3 063	131 129	3 481	145 829	3 732	148 792	7,2%	2,0%
Neurologia	2 548	80 388	3 549	108 344	3 614	102 902	1,8%	-5,0%
Obstetrícia	5 375	23 560	3 998	19 631	3 637	32 812	-9,0%	67,1%
Oftalmologia	21 225	198 236	22 484	222 976	21 982	227 373	-2,2%	2,0%
Otorrinolaringologia	8 256	28 391	8 720	30 612	9 130	31 918	4,7%	4,3%
Pneumologia	10 370	45 264	8 810	38 470	7 688	34 212	-12,7%	-11,1%
Psiquiatria	22 700	81 037	17 763	59 427	21 399	76 439	20,5%	28,6%
Radiologia	314 133	1 965 590	325 098	2 040 562	314 789	2 071 418	-3,2%	1,5%
Reumatologia	3 720	9 723	3 195	8 518	2 931	8 356	-8,3%	-1,9%
Urologia	3 972	49 056	3 981	42 362	3 827	38 738	-3,9%	-8,6%
Outros MCDT	2 625 630	2 904 306	2 772 960	3 071 673	2 974 370	3 312 711	7,3%	7,8%
Total	6 887 939	13 626 269	7 542 003	13 901 663	7 564 542	13 379 347	0,3%	-3,8%

O número de MCDT realizados no CHLO registou um aumento de 0.3% e os requisitados ao exterior registaram um aumento de 21.9%.

Tabela 03-32: MCDT requisitados ao exterior (2021-2023)

Tabela	2021		2022		2023		Var 23/22	
	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.	Qtd	Qtd Pond.
Análises Clínicas	20 900	141 078	22 216	175 343	27 345	219 914	23,1%	25,4%
Anatomia Patológica	285	4 840	338	3 391	687	5 395	103,3%	59,1%
Cardiologia	3	71	1	11	3	32	200,0%	178,9%
Dermatologia	106	419	59	250	2	26	-96,6%	-89,6%
Gastroenterologia	1190	18 387	642	8 165	588	8 772	-8,4%	7,4%
Ginecologia	2	7	0	0	1	2		
Imuno-hemoterapia	88	181	133	266	163	326	22,6%	22,6%
Medicina Física e Reabilitação	1	4	0	0	69	339		
Medicina Nuclear	1 365	242 254	1 427	247 625	2 133	376 520	49,5%	52,1%
Neurologia	594	10 967	49	1 444	71	2 713	44,9%	88,0%
Obstetrícia	365	25 545	418	29 149	592	40 785	41,6%	39,9%
Oftalmologia	3	839	4	606	0	0	-100,0%	-100,0%
Otorrinolaringologia	11	29	26	70	21	59	-19,2%	-16,1%
Pneumologia	39	944	77	2 019	126	2 896	63,6%	43,5%
Psiquiatria	9	115	1	4	1	13	0,0%	220,0%
Radiologia	19 231	268 303	22 360	296 364	26 706	346 039	19,4%	16,8%
Radioncologia	1	1 396	3	4 084	6	8 374	100,0%	105,0%
Reumatologia	11	28	12	31	19	46	58,3%	49,7%
Urologia					3	15		
Outros MCDT	1 235	22 720	855	16 704	720	16 878	-15,8%	1,0%
Total	45 439	738 128	48 621	785 525	59 256	1 029 144	21,9%	31,0%



Amoço
Ildo Pádua
N. S. S. S.

03.09 > Programas de Saúde

O CHLO tem vários programas de saúde específicos, sendo eles, o tratamento de doentes com VIH, o VHC (hepatite C), a Esclerose Múltipla, as Doenças Lisossomais de Sobrecarga, as Psicoses, o Cancro do Cólon e Reto (e respetivo rastreio), a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), o tratamento de doentes com Enfarte Agudo do Miocárdio, o tratamento de doentes com Insuficiência Cardíaca, a PSCI e o PTCO.

Ao nível do VIH, verificou-se um acréscimo de 1,5% (+ 41 doentes equivalentes) face a 2022. O número de doentes que levantaram medicação (independentemente do número de vezes ou da quantidade de medicação levantada), 3.234 doentes, aumentou ligeiramente 0,8% (+27 doentes), face a 2022. O número de novos doentes aumentou 18%, de 189 doentes em 2022 para 223 doentes em 2023.

Existiu uma média de 85 dias entre cedências de medicação, em 2023 (menos 9 dias que em 2022).

Tabela 03-33: VIH - evolução 2021-2023

VIH	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº doentes equivalentes ano completo	2.843	2.841	2.882	1,5%
Nº doentes levantaram medicação	3.122	3.207	3.234	0,8%
Novos doentes	223	189	223	18,0%
Dias entre cedências de medicação				
média	94	94	85	-9,3%
1.º quartil	76	71	65	-8,5%
mediana	91	91	89	-2,2%
3.º quartil	105	106	102	-3,8%

No que diz respeito aos doentes com o vírus da **hepatite C**, observou-se uma diminuição do número de doentes em tratamento, de 25% (-24 doentes), face ao ano de 2022.

Tabela 03-34: VHC - evolução 2021-2023

Vírus Hepatite C	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº doentes em tratamento	72	96	72	-25,0%
Nº novos doentes em tratamento	16	-	-	-

O número de doentes com **esclerose múltipla** em tratamento registou uma diminuição 1,2% (-5 doentes) face a 2022.

Tabela 03-35: Esclerose Múltipla - evolução 2021-2023

Esclerose Múltipla	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº doentes em tratamento	300	390	385	-1,2%



*António
Cláudio
Nascimento*

O número de doentes em tratamento com **doenças lisossomais de sobrecarga** tem rondado os 2 doentes por ano, sendo que estes doentes recebem tratamento para a Doença de Fabry e para a Doença de Pompe.

Tabela 03-36: DLSC - evolução 2021-2023

Doenças Lisossomais de Sobrecarga	2021	2022	2023	Var % 23/22
Total de Doentes com DLSC	2	2	2	0,0%
Doença de Fabry	1	1	1	0,0%
Doença de Pompe	1	1	1	0,0%

Relativamente às **psicoses**, verificou-se um aumento em relação a 2022, de 5% (+3 doentes) nas Psicoses Esquizofrénicas, de 8,1% (+3 doentes) nas Psicoses Afetivas e uma manutenção do número de doentes (13 doentes) nas Psicoses não Orgânicas.

Tabela 03-37: Psicoses - evolução 2021-2023

Psicoses	2021	2022	2023	Var % 23/22
Psicoses esquizofrénicas (doente eq. ano)	53	64	67	5,0%
Psicoses afetivas (doente eq. ano)	33	38	41	8,1%
Psicoses não orgânicas (doente eq. ano)	9	13	13	0,0%

No **Cancro do Cólon e Reto** observou-se uma diminuição de 3,4% face a 2022 (-8 doentes). Diminuição de 6 de doentes em tratamento no 1.º ano e uma diminuição de 2 doentes em tratamento no 2.º ano.

Relativamente aos rastreios foram realizados mais 45 rastreios (+91,8%) face a 2022.

Tabela 03-38: Doentes em tratamento - Cancro do Cólon e Reto - evolução 2021-2023

Cancro do Cólon e Reto	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº doentes em tratamento - 1.º ano	95	135	128	-4,8%
Nº doentes em tratamento - 2.º ano	244	118	116	-1,8%

Tabela 03-39: Rastreios do Cancro do Cólon e Reto - evolução 2021-2023

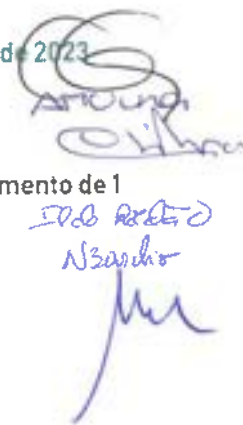
Rastreios	2021	2022	2023	Var % 23/22
Rastreio do Cancro do Cólon e Reto	27	49	94	91,8%

No que diz respeito aos **programas de tratamento através de telemonitorização** (monitorização remota de doentes):

Na **Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)** observou-se em 2023 a diminuição de 1 doente em tratamento.

Tabela 03-40 DPOC: evolução 2021-2023

DPOC	2021	2022	2023	Var % 23/22
Elementos de Telemonitorização	2	0	0	-
Nº doentes em tratamento (doente tratado/ano)	3	4	3	-21,0%



O número de doentes em tratamento de **Enfarte Agudo do Miocárdio** apresentou, face a 2022, um aumento de 1 doente equivalente/ano.

Tabela 03-41: Enfarte Agudo do Miocárdio - evolução 2021-2023

Enfarte Agudo do Miocárdio	2021	2022	2023	Var % 23/22
Elementos de Telemonitorização	1	0	1	-
Nº doentes em tratamento (doente equivalente/ano)	7	6	7	16,7%

Na **Insuficiência Cardíaca**, verificou-se em 2023, um aumento de doentes em tratamento (+3 doentes; +9%) face a 2022.

Tabela 03-42: Insuficiência Cardíaca - evolução 2021-2023

Insuficiência Cardíaca	2021	2022	2023	Var % 23/22
Elementos de Telemonitorização	14	6	5	-16,7%
Nº doentes em tratamento (doente tratado/ano)	29	33	36	9,0%

Relativamente à **Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina (PSCI)** em 2023, o número de doentes em tratamento, no 1.º ano, teve um aumento de 7 doentes e no 2.º ano e seguintes, um aumento de 5 doentes, face a 2022.

Tabela 03-43: PSCI - evolução 2021-2023

PSCI	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº doentes em tratamento - 1.º ano	6	4	12	177,7%
Nº doentes em tratamento - 2.º ano e seguintes	30	33	38	16,0%

O **Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)** do CHLO inclui três técnicas de tratamento: Cirurgia de Bypass Gástrica, Outras Técnicas Modelo 1 e Outras Técnicas Modelo 2.

Em 2023, no que diz respeito ao tratamento Cirurgia de Bypass Gástrica, verificou-se, face a 2022, um aumento do número de doentes com pré-avaliação e cirurgia bariátrica (+70 doentes; +106,1%). O número de doentes em *follow-up* no 1.º ano foi de 66, no 2.º ano de 21 e no 3.º ano de 20 doentes.

As Outras Técnicas Modelo 1, registaram 51 doentes (aumento de 14 doentes face a 2022). No 1.º ano de *follow-up* foram seguidos 38 doentes, no 2.º ano transitaram 21 e no 3.º ano 29 doentes.

Quanto às Outras Técnicas Modelo 2 não se verificou nenhum registo de doentes em 2023, sendo apenas acompanhados 2 doentes no 2.º ano de *follow-up*.

Tabela 03-44: PTCO - evolução 2021-2023

PTCO	2021	2022	2023	Var % 23/22
Nº Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	27	66	136	106,1%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up	42	21	66	214,3%



António
Ilde RPB&U
NZasilio

PTCO	2021	2022	2023	Var% 23/22
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2º ano de follow-up	0	20	21	5,0%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 3º ano de follow-up	0	28	20	-28,6%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1	0	37	51	37,8%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 1º ano de follow-up	0	21	38	81,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 2º ano de follow-up	0	29	21	-27,6%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 1 - 3º ano de follow-up	0	28	29	3,6%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2	32	2	0	-100,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2 - 1º ano de follow-up	0	2	0	-100,0%
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2 - 2º ano de follow-up	0	0	2	-
PTCO - Outras Técnicas Modelo 2 - 3º ano de follow-up	0	0	0	-

03.10 > Equipa Intra-Hospitalar de Suporte aos Cuidados Paliativos

A Equipa Intra-hospitalar de Cuidados Paliativos do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental é uma estrutura de apoio clínico, que assenta em processos técnicos de apoio à actividade clínica e destina-se a prestar cuidados diferenciados e de excelência, de forma organizada, a pessoas doentes e suas famílias em situação de doença avançada, incurável e progressiva e/ou com intenso sofrimento, com vista à redução e prevenção do mesmo, bem como promover a formação em cuidados paliativos aos profissionais do CHLO, disseminando esta filosofia de cuidados.

Esta EIHSCP assenta a sua atividade em meio hospitalar; no entanto dada a existência da Hospitalização Domiciliar e após a realização de protocolo de articulação com o respetivo serviço, damos apoio aos doentes internados no domicílio.

Constituição da equipa

Tabela 03-45: Constituição da equipa intra-hospitalar de suporte aos cuidados paliativos

Grupo Profissional	Nº de RH	ETC (35h)
Médicos	6	3,1
Enfermeiros	6	6,0
Psicólogos	2	0,5
Assistentes Sociais	3	1,0
Assistentes Técnicos	3	0,7



Atouga
Almeida
Ilídio Augusto
Francisco

Atividade Assistencial

A atividade da Equipa desenvolve-se nas seguintes valências: consulta interna, consulta externa, urgência geral, atendimento telefónico, ensino e investigação.

Os dados da atividade de 2023 estão resumidos no quadro seguinte.

De sublinhar o significativo incremento da atividade em relação nomeadamente a 2022.

Tabela 03-46: Atividade assistencial da EIHSCP

Linhas de Produção		2022	2023	Var % 23/22
Consultas Externas	1 ^{as} Consultas	307	373	21,5%
	Subsequentes	911	1340	47,1%
	Total	1218	1713	40,6%
Consultas Externas Enfermagem	1 ^{as} Consultas	320	353	10,3%
	Subsequentes	1242	1808	45,6%
	Total	1562	2161	38,3%
Consultas Externas Psicologia	1 ^{as} Consultas	31	21	-32,3%
	Subsequentes	142	80	-43,7%
	Total	173	101	-41,6%
Consultas Internas	Médicas	2026	3512	73,3%
	Enfermagem	3079	5687	84,7%
	Psicologia	17	5	-70,6%
	sem prof. identificado	1299	-	-
	Total	6421	9204	43,3%
Internamento (doentes saídos)	Diretos+Falecidos+Transferências Externas	154	192	24,7%
	Diretos+Falecidos+Transferências Externas+Internas	161	193	19,9%

Consulta Interna

Após o pedido de observação do doente, efetuado pelo médico assistente, a Equipa inicia o seu acompanhamento numa abordagem global ao doente e seu contexto social, familiar e psicológico.

A Equipa de cada Hospital discute os doentes internados planeando uma intervenção individualizada com vista ao controlo sintomático, envolvimento da família no acompanhamento e cuidados, preparação da alta para o domicílio e referência para as Unidades de Internamento de Paliativos da RNCP.

As conferências familiares são realizadas sobretudo para planeamento da intervenção junto do doente e da família, resolução de conflitos, esclarecimento de situações e preparação da alta.

Consulta Externa

A Consulta Externa realiza-se diariamente no Hospital de S. Francisco Xavier e no Hospital Egas Moniz. Dado o escasso nº de referências do Hospital de Santa Cruz, aí as consultas realizam-se no espaço das Consultas Externas sob marcação prévia.

De sublinhar que não há lista de espera para as consultas. Dá-se prioridade aos doentes com descontrolo sintomático sendo que tentamos nunca ultrapassar o período de 4 semanas para observação de qualquer doente.

Na primeira consulta o doente é avaliado pela enfermeira e pelo médico. A situação é então discutida com a assistente social e quando necessário a psicóloga para decidir da necessidade do envolvimento destes profissionais.



Nas consultas de seguimento o doente é sempre observado pelo médico e enfermeira, podendo ter a intervenção de outros membros da Equipa se essa tiver sido a decisão.

Urgência Geral

O médico assistente no Serviço de Urgência, faz pedido de colaboração interna para ajuda no controlo sintomático e encaminhamento do doente pós episódio agudo. Trata-se de uma atividade complexa que exige uma resposta rápida dada a natureza do próprio serviço de urgência.

No ano de 2023, demos resposta a 195 doentes neste serviço, evitando na maior parte deles o internamento.

Atendimento Telefónico

Os doentes telefonam para o médico ou o enfermeiro conforme o tipo de situação/problema que queiram expor. Habitualmente as questões clínicas são tratadas diretamente com o médico.

O atendimento é oficialmente efetuado das 8h00 às 15h00.

Sempre que possível as situações são resolvidas tentando evitar o recurso ao Serviço de Urgências.

Estas chamadas, recebidas e efetuadas, são registadas no SCLINICO.

Ensino e Investigação

Da atividade da Equipa faz parte:

- Organização do Curso Básico de Cuidados Paliativos numa parceria com a ECSCP de Oeiras: esta iniciativa tem contado sempre com um elevado número de candidatos, excedendo o número de vagas, e registado um entusiasmo crescente. Em 2023 foram realizadas duas edições do Curso.
- Orientação de Estágios: alunos de enfermagem, enfermeiros e médicos. Alguns dos estágios têm sido observacionais, mas outros são parte integrante da sua formação e atividade curricular.

A investigação não tem sido uma prioridade da atividade da equipa, apesar do enorme interesse que todos os profissionais têm manifestado, devido à escassez de tempo para dar resposta às solicitações quotidianas. No entanto, elementos da Equipa têm marcado presença em congressos e seminários com apresentações de pósteres e comunicações.

podendo ter a
ATTOUR
Oliv
Ilda Azevedo
N. Santos
mu



Atouga
Iris Adão
N. Z. P. L.

04 > Atividades de Apoio

04.01 > Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação

Durante o ano de 2023 o Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação implementou os seguintes sistemas:

- Segurança – Implementação de uma solução de segurança para Servidores e Postos de trabalho baseado em XDR;
- Imagem Médica PACS – Consolidação da estrutura virtual que suporta a solução PACS;
- Intranet – Implementação área privada de Patologia Clínica no Portal Intranet;
- MFR – Implementação da nova solução Siima para a Medicina Física e Reabilitação, descontinuando a antiga solução linha Summer;
- Pneumologia – Início dos trabalhos para implementação da solução Siima Pneumologia;
- Farmácia – Serviços de desenvolvimento e implementação do sistema MVO-Dispositivos de Segurança;
- Wi-Fi – Continuação dos trabalhos de reforço da cobertura Wi-Fi em todo o Centro Hospitalar;
- Patient Trust – Expansão da solução de mobilidade à cabeceira do doente.

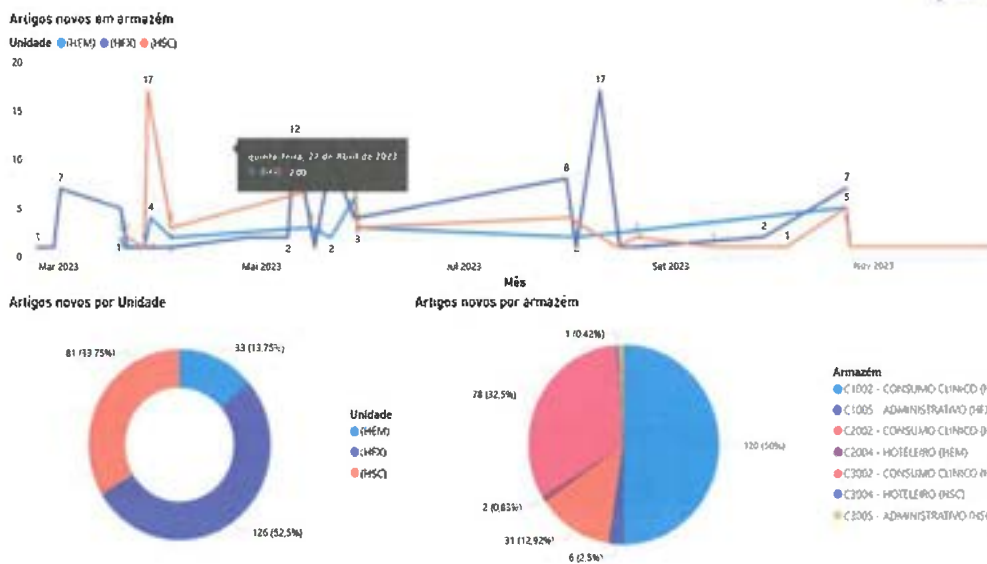
04.02 > Serviço de Logística e Distribuição

O Serviço de Logística e Distribuição (SLD) é responsável por desenvolver e aplicar a política de gestão de *stocks*, desde a sua receção, ao seu armazenamento, circuitos de distribuição, modelos de armazéns, inventários, entre outros. Neste sentido, o SLD desenvolveu, em 2023, diversas atividades, quer do âmbito económico, quer social/profissional ou ambiental.

- Foram implementadas várias medidas nos armazéns centrais que visaram a preparação para a redução do *stock* disperso nas várias unidades, alocando nos armazéns centrais *stocks* mais reduzidos. Esta medida, além do foco económico, inclui benefícios ao nível do risco, menos embalagens externas nos serviços clínicos, menos tempo da enfermagem na gestão de *stocks* e maior controlo de validades.



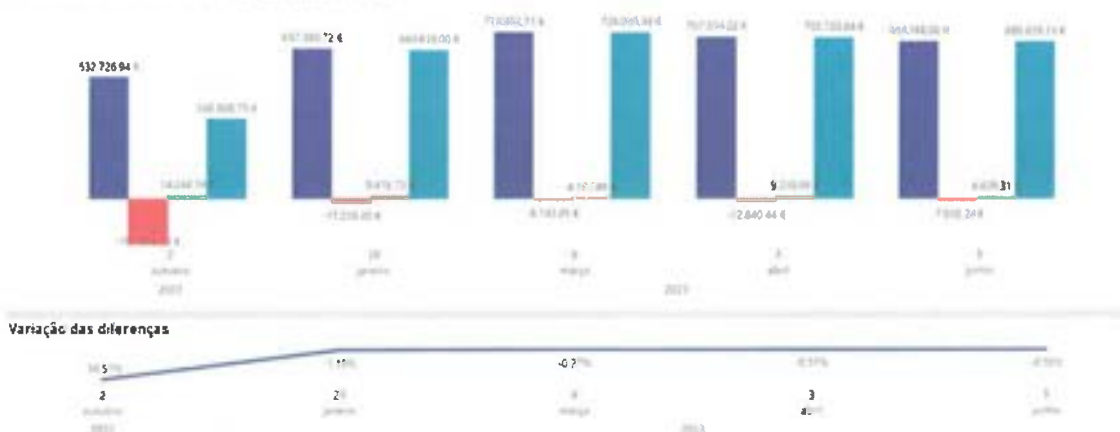
Handwritten signature and name: Ilda Roldão N30010



- O projeto de registo de consumo ao doente nas áreas de cardiologia que visam melhorar o nível de informação de gastos e garantir uma rastreabilidade de material usado no doente teve um acompanhamento diferenciado com vários inventários ao longo do ano de forma a garantir melhor controlo do stock e registo de consumo.

Valores dos inventários realizados

Existências Garant. Per das Stock. Ganhos Stock. Existências Anul.



- O processo de gestão de armazéns avançados pelas equipas da logística, permitiu, libertar enfermeiros e outros profissionais para atividades clínicas em detrimento de atividades logísticas, teve em 2023 a renovação total de 3 Armazéns avançados com investimento em estanteria própria para Unidades Hospitalares.



ARTOUGA
Ilda Beltrão
Nº 30/2023
me



- O Projeto ScanSuite iniciado em 2022, conseguiu em 2023 reduzir a utilização do papel nas atividades de picking e registo de consumos para perto de zero, ficando a utilização do mesmo como processo de redundância.



- Foi iniciado um novo projeto de Gestão de Stocks, KnowLogis, que visa potenciar as capacidades de gestão de stocks de forma a ir ao encontro do objetivo de retirar a carga administrativa da equipa de enfermagem em atividades logísticas.





André
Irda de Almeida
N. Zucchi

04.03 > Serviço de Gestão Hoteleira

Relativamente à atividade do SGH no ano 2023, destacam-se os seguintes pontos:

Roupa Hospitalar:

Em 2023, foram tratados, 1.192.850 Kg de roupa hospitalar:

Tabela 04-1: Peso dos resíduos hospitalares - roupa hospitalar - tratados pelo serviço de gestão hoteleira, por hospital

Roupa	HSFX	HEM	HSC	Peso Total (Kg)
Fardamento	84 434	85 279	66 361	236 074
Roupa Geral	307 554	399 864	249 359	956 776
Total	391 988	485 143	315 720	1192 850

Figura 04-1: Peso total dos resíduos hospitalares tratados pelo serviço de gestão hoteleira



Resíduos:

- Atividades/Projetos:
 - Adesão ao programa do Banco Alimentar "Papel por Alimentos", tendo sido recolhidos 9,5 toneladas de papel neste âmbito
 - Ações de formação sobre triagem de resíduos (6 ações de formação em 2023), com 189 formandos, assim distribuídos:

Tabela 04-2: Ações de formação realizadas pelo serviço de gestão hoteleira

Grupo Profissional	HSFX	HEM	HSC	CHLO
Médicos	2	2	3	7
TSDT	1	6	6	13
Enfermeiros	36	25	25	86
Assistente Técnico	1	3	1	5
Assistente Operacional	40	25	13	78
Total	80	61	48	189

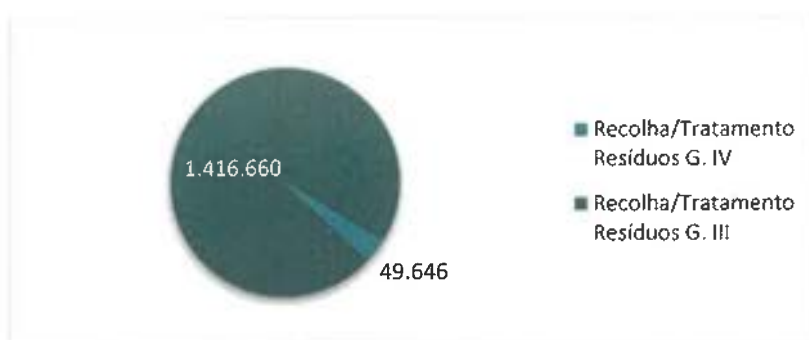
- Visitas Técnicas aos serviços clínicos (23 serviços/unidades), com objetivo de monitorizar a triagem de resíduos e propor a implementação de ações corretivas e/ou de otimização de funcionamento no âmbito de uma melhoria contínua do processo, tendo em conta as não conformidades detetadas.

Art. 10.º
Art. 11.º
Art. 12.º
Art. 13.º
Art. 14.º
Art. 15.º
Art. 16.º
Art. 17.º
Art. 18.º
Art. 19.º
Art. 20.º
Art. 21.º
Art. 22.º
Art. 23.º
Art. 24.º
Art. 25.º
Art. 26.º
Art. 27.º
Art. 28.º
Art. 29.º
Art. 30.º
Art. 31.º
Art. 32.º
Art. 33.º
Art. 34.º
Art. 35.º
Art. 36.º
Art. 37.º
Art. 38.º
Art. 39.º
Art. 40.º
Art. 41.º
Art. 42.º
Art. 43.º
Art. 44.º
Art. 45.º
Art. 46.º
Art. 47.º
Art. 48.º
Art. 49.º
Art. 50.º
Art. 51.º
Art. 52.º
Art. 53.º
Art. 54.º
Art. 55.º
Art. 56.º
Art. 57.º
Art. 58.º
Art. 59.º
Art. 60.º
Art. 61.º
Art. 62.º
Art. 63.º
Art. 64.º
Art. 65.º
Art. 66.º
Art. 67.º
Art. 68.º
Art. 69.º
Art. 70.º
Art. 71.º
Art. 72.º
Art. 73.º
Art. 74.º
Art. 75.º
Art. 76.º
Art. 77.º
Art. 78.º
Art. 79.º
Art. 80.º
Art. 81.º
Art. 82.º
Art. 83.º
Art. 84.º
Art. 85.º
Art. 86.º
Art. 87.º
Art. 88.º
Art. 89.º
Art. 90.º
Art. 91.º
Art. 92.º
Art. 93.º
Art. 94.º
Art. 95.º
Art. 96.º
Art. 97.º
Art. 98.º
Art. 99.º
Art. 100.º

O Despacho n.º 242/96, de 13 de agosto da Sr.ª Ministra da Saúde classifica as diferentes tipologias de resíduos hospitalares, determinando a sua separação seletiva na origem. No que diz respeito os resíduos do Grupo III (resíduos hospitalares com risco biológico - contaminados ou suspeitos de contaminação, suscetíveis de incineração ou de outro pré-tratamento eficaz, permitindo posterior eliminação como resíduo urbano) e do Grupo IV (resíduos hospitalares específicos - de incineração obrigatória), em 2023 verifica-se o seguinte:

Tabela 04-3: Peso dos resíduos do grupo III e IV tratados pelo serviço de gestão hoteleira, por hospital

Resíduos	HSFX	HEM	HSC	Peso Total (Kg)
Recolha/Tratamento Resíduos G. IV	20 697	19 854	9 094	49 646
Recolha/Tratamento Resíduos G. III	457 367	652 660	306 633	1 416 660
Total	478 064	672 514	315 728	1 466 306



Limpeza:

- Realização (em conjunto com UL-PPCIRA) de auditorias à qualidade da limpeza
- Formação dos trabalhadores de limpeza (procedimentos de limpeza hospitalar; EPI; produtos químicos)

Unidade de gestão de transportes e parques de estacionamento:

- Implementação de sistema IVR na Unidade de Gestão de Transportes.
- Implementação da instrução de trabalho "Gestão da prioridade de transporte"
- Implementação de instruções de trabalho para as 5 rotas fixas
- Transporte de doentes não urgentes no ano 2023:
34.903 utentes transportados
 - 12,86% Transportadora Própria (4.490 utentes)
 - 75,85% Entidade Transportadora Contratada (26.475 utentes)
 - 11,28% Outras Entidades Transportadoras (3.938 utentes)



Antónia
Iris de Sá
N.º 300/2023

04.04 > Serviço Social

No que reporta ao ano 2023, a equipa de Serviço Social no desempenho das suas funções, prosseguiu a sua atividade cumprindo a missão de suporte à ação clínica para a qual esta investida, e focando a primazia da sua ação de apoio psicossocial ao doente e suas famílias/ cuidadores, na programação das altas hospitalares, assegurando na vertente que lhe compete, a promoção da saúde e bem-estar dos cidadãos, mormente na área da continuidade de cuidados sociais e de saúde dos que apresentam vulnerabilidades ou risco/perigo social, no compromisso com os valores da organização.

Para além do eixo de intervenção descrito, durante este ano manteve colateralmente a participação e articulação, interna e externa, com varias equipas especializadas na área da violência no adulto, de acompanhamento de menores em risco, de acompanhamento de pessoas, sem-abrigo, de pessoas com problemas de saúde mental.

No ano 2023 destacou-se ainda na atividade do Serviço os seguintes aspetos:

- Consolidação da qualidade do registo no SCLINICO, perfil do Serviço Social, com vinculação à avaliação individual de desempenho (SIADAP).

- Na sequência de Auditoria Interna sobre a vertente: Plano de Gestão de Riscos Corrupção e Infrações Conexas- PGRIC, foram realizadas as seguintes atividades:

- Preservação de ação humanizada e assente em padrões profissionais éticos e técnicos de referência no grupo profissional, alavancada pela frequência de toda a equipa na formação especializada de Serviço Social administrada pelo ISOSP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas- Universidade de Lisboa): "Co Construção do Serviço Social na Saúde: instrumentos de Intervenção e questões de ética".
- Criada e publicada a primeira "Carta de Ética dos Assistentes Sociais na Saúde Hospitalar"
- Criado procedimento para a recolha do Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, aplicado para o desenvolvimento do plano de intervenção psicossocial; criada norma orientadora: "Ética e boa conduta na prestação de informação sobre respostas sociais e serviços, lucrativos"

- Dada a impossibilidade de contratar mais recursos humanos para a equipa para fazer face às necessidades sentidas, foi concretizado o recurso a estágios profissionais do Serviço Social do DGAEP, por período de 9 meses. Estes estágios, de curta duração, permitiram promover transitoriamente o Serviço para:

- Um reforço de elementos no Serviço de Urgência Geral, passando o turno da manhã a ser constituído por dois elementos.
- No serviço de ortopedia, referente a doentes com indicação cirúrgica (da prótese da anca/ e joelho), propor a criação e participar na *Consulta Multidisciplinar Pré-Operatória* de preparação prévia do doente e cuidador, para o percurso de internamento e da alta hospitalar, tentando minimizar/ evitar possíveis entraves futuros na de alta e concomitantemente preservar a saúde de cada doente e na otimização da gestão/organização dos serviços envolvidos.
- Reforço na flexibilidade da equipa para uma resposta á materno infantil na ocasião de transferência do serviço de obstetria do CHU Lisboa Norte.

Ainda na gestão dos RH, mantem-se em registo a premência de criar condições dignas de privacidade e confidencialidade no atendimento das pessoas, de segurança pessoal das técnicas, e de conseguir o nº de elementos suficiente que permita dar mais suporte ao eixo ambulatório da produção clínica, como estratégia preventiva a entraves futuros no internamento.

- No acompanhamento/ mediação de altas hospitalares, foi constatado continuidade no número crescente dos dias de protelamento da alta clinica por razões protetoras, com um aumento global de 52%, relativamente a



ilê árka
AROLNEI
01/10/23
30/10/23

2022. No mesmo universo, de 2022 em relação a 2021, o agravamento foi de 15%. Percebe-se assim a explosão de gravidade desta realidade, que tem por base causas externas de carácter organizacional na resposta aos hospitais.

Este contexto foi particularmente agudo relativo a casos que não tiveram enquadramento na RNCCI, denominado vulgarmente por "sector social", com um aumento em 2023 de 80% face a 2022. Aqui, enquadram os casos que aguardam resposta para ERPI (Estrutura Residencial para Pessoa Idosa), mas também os que têm resolução pendente de nomeação de representante legal (Maior Acompanhado), os doentes Palops sem qualquer suporte próprio ou das embaixadas dos países de origem, dos indocumentados (estrangeiros ilegais ou portadores de cartão de cidadão caducado) pendentes do SEF/AIMA (Agência para Integração Migrações e Asilo) ou do IRN (Instituto Registo Notariado), os doentes da área da saúde mental para integração em vaga do sector social protocolada com a saúde, os que aguardam limpeza de habitações insalubres, etc.

A maior preocupação incide na carência da resposta de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoa Idosa), cuja resposta organizacional (Misericórdia de Lisboa/ Seg. Social) é dramaticamente diminuta em número e na qualidade dos cuidados oferecidos face às exigentes necessidades de apoio de saúde e social, dos doentes dependentes no momento da alta clínica. Também por parte da RNCCI na RLVT é sabido da privação de oferta face à procura, contudo é por esta via que muitas altas em protelamento são drenadas. Este cenário integra a problemática, publicamente conhecida, de entraves à eficaz gestão das camas nos hospitais e da aflitiva carência de soluções de apoio dignas para estas pessoas, que não passam pela sua institucionalização hospitalar. O papel das famílias constitui-se como primordial. É ela, para além da RNCCI o nosso principal parceiro na resposta no acompanhamento do doente pós internamento, contudo registamos a sua progressiva incapacidade e resistência à alta, nos serviços de internamento e de urgência geral, alegando insuficiência de meios, da qual nem sempre são apresentadas provas, e de afastamento de responsabilidade na garantia da prestação de cuidados aos doentes.

Em 2023, sobre estes internamentos hospitalares protelados, o Serviço Social colaborou mais uma vez na 7ª Edição Barómetro dos Internamentos Sociais, iniciativa da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) com o suporte técnico da EY e apoio institucional da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) e da Associação de Profissionais de Serviço Social (APSS).

Foi reparado ainda, como obstáculo à nossa intervenção, a transferência de poderes da área da segurança social para a esfera das autarquias, que não estão ainda apetrechadas para resposta emergente aos casos, especialmente da Urgência Geral, obrigando a que o hospital se constitua em valência de solução de problemas de cariz social, para além da de saúde. Esta fragilidade associada a uma Linha de Emergência da Segurança Social que remete frequentemente para autarquias a responsabilidade do apoio a prestar, perfila um modelo pouco sustentável às necessidades hospitalares.

Face a esta problemática, envidaram-se esforços no reforço da proximidade de serviços na gestão de casos colocados pelo CHLO. Tal foi conseguido com a Misericórdia de Lisboa (SCML), com gestão conjunta da intervenção, especialmente de casos mais complicados e reforçado com reuniões periódicas com as instâncias superiores da SCML com intuito de acelerar o desenvolvimento dos planos definidos para cada situação.

- No ano de 2023 o Serviço Social enquanto gestor das camas de retaguarda externas (contratualizadas com privados) forneceu informação ao Tribunal de Contas, em processo de Auditoria à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados - Processo n.º 18/2022, relativa à ocupação de camas contratadas ao exterior, destinadas exclusivamente a doentes que se encontravam a aguardar o ingresso na RNCCI, nos anos de 2017 a 2022.

Durante este ano de 2023 manteve a função de gestor de camas de retaguarda, sendo contratualizadas: duas camas anuais/psiquiatria, e desde dezembro de 2023, vinte camas na tipologia de cuidados de ERPI.



*Ilse Rêgo
AMOURA
Cláudio
N. Santos
mu*

- Relativamente à avaliação da produção descrita nas tabelas têm como fonte o BI da plataforma SCLINICO, onde é registado o acompanhamento dos doentes, dado que o registo nesta plataforma se iniciou em abril de 2022 a análise comparativa, do ano de 2023 com aquele ano está condicionada por essa circunstância.

Tabela 04-4: Produção do serviço social - Clínico V

Produção do Serviço Social S. Clínico V	2022	2023
Registos Diários/Consultas	14 915	17 597
Peso de R.Diários/Consultas no total de episódios da instituição	1,85%	2,12%
Episódios Sociais	5 435	5 628
Nº de utentes atendidos	4 768	4 733
% de Pedidos de colaboração respondidos	96,73%	97,58%
Casos Sociais c/ protelamento de alta por razões protetoras	214	269

04.05 > Comissão de Ética para a Saúde

A CES tem como finalidade zelar pela observância de padrões de ética no exercício das ciências médicas, por forma a proteger e garantir a dignidade e integridade humanas, procedendo à análise e reflexão sobre temas da prática médica que envolvam questões de ética.

Compete à Comissão de Ética:

- Zelar, no âmbito do funcionamento da instituição ou serviço de saúde respetivo, pela salvaguarda da dignidade e integridade humanas;
- Emitir, por sua iniciativa ou por solicitação, pareceres sobre questões éticas no domínio das atividades da instituição ou serviço de saúde respetivo;
- Pronunciar-se sobre os protocolos de investigação científica, nomeadamente os que se refiram a ensaios de diagnóstico ou terapêutica e técnicas experimentais que envolvem seres humanos e seus produtos biológicos, celebrados no âmbito da instituição ou serviço de saúde respetivo;
- Pronunciar-se sobre os pedidos de autorização para a realização de ensaios clínicos da instituição ou serviço de saúde respetivo e fiscalizar a sua execução, em especial no que respeita aos aspetos éticos e à segurança e integridade dos sujeitos do ensaio clínico;
- Pronunciar-se sobre a suspensão ou revogação da autorização para a realização de ensaios clínicos na instituição ou serviço de saúde respetivo;
- Reconhecer a qualificação científica adequada para a realização de ensaios clínicos, relativamente aos médicos da instituição ou serviço de saúde respetivo;
- Promover a divulgação dos princípios gerais da bioética pelos meios julgados adequados, designadamente através de estudos, pareceres ou outros documentos, no âmbito dos profissionais de saúde da instituição ou serviço de saúde respetivo.

No decorrer do ano 2023, realizaram-se 11 reuniões ordinárias da CES do CHLO, salientando as seguintes atividades:

- Atividade assistencial (emissão de pareceres por solicitação de diferentes serviços do CHLO);
- Atividade de investigação (foram recebidos 142 pedidos de parecer para realização de estudos, dos quais 93 tiveram parecer favorável e 1 pedido (com parecer favorável) para publicação de artigos em revistas indexadas;
- Foram avaliados 4 modelos de consentimento informado e 1 folheto informativo;
- Apreciaram-se 500 justificações para autorização de utilização de medicamentos cuja indicação não se encontra aprovada no respetivo RCM



Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2023
Amoço
Nazaré
mu

04.06 > Comissão de Qualidade e Segurança do Doente

A Comissão de Qualidade e Segurança do Doente (CQS) é composta por quatro núcleos especializados: Auditoria clínica, Certificação e acreditação, Gestão do risco e Humanização hospitalar. Compete à CQS:

- Elaborar o plano anual da qualidade e segurança do doente e o respetivo relatório de atividade;
- Disseminar, apoiar e avaliar de modo contínuo as diferentes dimensões da qualidade, contribuindo para a missão de prestação de cuidados de saúde diferenciados e humanizados de elevada qualidade, segurança e eficiência;
- Dinamizar, coordenar e apoiar os processos de melhoria da qualidade, promovendo e incentivando os processos de certificação e acreditação, gestão do risco e de auditoria clínica;
- Promover e facilitar a colaboração entre serviços para atingir os objetivos estratégicos na área da qualidade e segurança;
- Assegurar, fomentar e dinamizar projetos dedicados a humanização hospitalar.

Resumo das principais atividades desenvolvidas em 2023:

- Realização de 12 auditorias clínicas a diversos serviços;
- Acompanhamento da auditoria da DGS (modelo ACSA): certificação do CR de implantes cocleares, certificação dos serviços de Cirurgia geral, de Gastrenterologia, de Neurocirurgia e de Radiologia;
- Acompanhamento das avaliações realizadas pelo núcleo de Autoridade Competente para os Órgãos, Células, tecidos e Sangue da DGS (NACOTS) sobre o exercício de atividades relacionadas com os serviços de Sangue e Serviços de Transplantação;
- Acompanhamento de novas candidaturas a projetos de certificação/recertificação pela DGS (modelo ACSA);
- Certificados ou em processo de certificação/retificação, ao abrigo do Modelo de Certificação do Ministério da Saúde (modelo ACSA), 27 projetos: 20 relativos a Serviços Clínicos e 7 relativos a Centros de Referência;
- Leitura, análise e colaboração com os serviços na resolução de situações reportadas (notificação de incidentes e eventos adversos) na plataforma The Patient Safety® e na plataforma NOTIFICA® da DGS;
- Divulgação de diversos eventos ao longo do ano alusivos à temática da Segurança do doente;
- Elaboração e publicação da tabela de medidas no âmbito do "Compromisso para a Humanização Hospitalar".

04.07 > UL-PPCIRA

A 8 de setembro de 2022 foi publicado o Despacho n.º 10901/2022, que atualizou o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, alterando a designação de GCL-PPCIRA para Unidade Local (UL)-PPCIRA, pelo que este relatório inclui a nova nomenclatura, conforme a legislação referida.

No âmbito das competências que lhe são atribuídas, a UL-PPCIRA realizou diversas atividades ao longo de 2023, das quais se destacam:



*Ilde Rá Ben
Amoim
Cilina
N. Zambir*

Vigilância Epidemiológica

- Vigilância epidemiológica de incidência da infeção nosocomial da corrente sanguínea (INCS) e vigilância epidemiológica da infeção nosocomial em unidades de cuidados intensivos neonatais (VE-UCIN), ambas sob a chancela da DGS e alojadas na plataforma INSA-RIOS.
- Com a evolução favorável da pandemia COVID-19, foi possível à UL-PPCIRA retomar a Vigilância Epidemiológica da restante infeção nosocomial.
- Programa de vigilância epidemiológica com sede Europeia (ECDC):
 - *Surveillance of surgical site infections and prevention indicators in European hospitals – HAISSI;*
 - *Surveillance of healthcare-associated infections and prevention indicators in European intensive care units: HAI-Net ICU;*
 - *European Surveillance of Clostridioides difficile infections.*
- Vigilância epidemiológica das resistências aos antimicrobianos de microrganismos alerta e problema de acordo com a Norma 004/2013 da Direção Geral de Saúde;
- Foi ainda realizada atualização e ajuste das medidas de prevenção e controlo da infeção, no âmbito do final da pandemia SARS-CoV-2;

ECDC *Point Prevalence Survey of healthcare-associated infections and antimicrobial use in European acute care hospitals* (PPSIII) 2023 CHLO - [15 - 19] Maio, 2023

- Sob a coordenação da UL-PPCIRA, o CHLO participou no PPSIII, tendo sido incluídos todos os serviços de internamento dos 3 hospitais, numa participação que rondou os 100%.

Formação / Acompanhamento Clínico

- Foram realizadas 45 ações de formação Prevenção e Controlo de Infeção para Médicos, Enfermeiros, TSDT e Assistentes Operacionais, nos 3 hospitais do CHLO.
- Organização, coordenação e participação em ações de formação interna, em colaboração com Departamento de Formação do CHLO (Plano Anual de Formação);
- Integração de novos Enfermeiros, políticas da UL-PPCIRA;
- Integração de novos Assistentes Operacionais, políticas da UL-PPCIRA;
- Formação Internato Médico do CHLO;
- Orientação das práticas clínicas;
- Continuação da elaboração ou atualização de recomendações, procedimentos e normas para o manual de prevenção e controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos do CHLO;
- Emissão de pareceres em prevenção e controlo de infeção (P&CI) e utilização de antimicrobianos e antissépticos;
- Destaca-se a publicação da recomendação Prevenção e controlo da Infeção do Trato Urinário Associada a Cateter Vesical, no âmbito da qual foram realizadas numerosas formações aos Chefes de Equipa de Enfermagem e aos Médicos, bem como divulgado filme pedagógico, como forma de alargar a formação homogénea e de qualidade ao maior número de profissionais possível.

Auditoria de estrutura, processo e resultado

- Campanha das Precauções Básicas em Controlo de Infeção (PBCI) – Direção Geral de Saúde e Organização Mundial de Saúde;
- Auditoria ao feixe de intervenções à prevenção da ILC;
- Auditoria ao feixe de intervenções à prevenção da INCS associada a cateter Venoso Central



Arcoires
Elisabe
Ilde Paredes
Abonito
M

- Auditoria ao feixe de intervenções à prevenção da infeção urinária associada a cateter vesical;
- Auditoria ao feixe de intervenções à prevenção da pneumonia associada à intubação;
- Auditorias internas a indicadores de estrutura, processo e resultado;

Programa de apoio à prescrição antibiótica

- O Programa de Apoio à Prescrição Antibiótica sofreu atrasos significativos com a pandemia SARS-CoV-2. Em maio de 2021 foi reativado o programa PAPA e a colaboração no Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos, tendo sido continuado em 2022 e 2023.
- Auditorias ao consumo de antimicrobianos no CHLO;
- Implementação de planos de melhoria da prescrição de terapêutica antimicrobiana, e na redução de consumo de carbapenemos;
- Organização de sessões pedagógicas nos Serviços do CHLO por forma a regulamentar e otimizar a prescrição de antimicrobianos;
- Elaboração/atualização de recomendações institucionais sobre profilaxia antibiótica e terapêutica empírica e dirigida a síndromas e microrganismos específicos.

Colaboração em atividades de gestão:

- Acompanhamento e fornecimento de dados para acreditação/ certificação de serviços de internamento;
- Dados de indicadores de Qualidade na área de prevenção e controlo de infeção, identificação de *standards* e padrões de Qualidade para os indicadores de qualidade de PPCIRA;
- Participação nas reuniões de Qualidade e desempenho dos diversos Serviços;
- Assessoria ao Conselho de Administração e outros serviços do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, em assuntos do âmbito da UL-PPCIRA;
- Júri de concurso de prestação de serviços de higiene e limpeza;
- Emissão de pareceres no âmbito de equipamento e material clínico
- Planeamento e acompanhamento na realização de testes microbiológicos de superfícies;
- Planeamento e acompanhamento de processos de biodescontaminação ambiental.

Projetos de investigação/Participação em projetos de investigação/Publicações

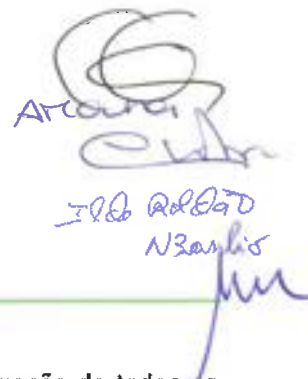
- STOP Infeção Hospitalar 2.0 – O CHLO foi incluído no projeto STOP Infeção Hospitalar 2.0, parceria DGS/Gulbenkian/IHI. Durante o ano de 2023 este projeto foi implementado em 4 serviços: S. Medicina I, HSFX, S. Ortopedia, HSFX; UCI-1 HEM e S. Cirurgia Geral, HEM.

Colaboração em atividades para a acreditação de serviços clínicos do CHLO

- Integração na equipa de acreditação dos serviços clínicos.

Participação em Congressos, Seminários e outras ações de formação como formadores convidados:

- Participação como "expert and member of the mentoring team" no *Fellowship on Antimicrobial Stewardship for Severe Infections*, organizado pela Sociedade Europeia de Medicina Intensiva (ESICM) – Dra. Catarina Conceição, Enf.ª Clara Carvalho, Dra. Elsa Gonçalves, Dra. Ana Leitão.
- Participação, como preletor, na mesa *"Menos é mais: Cuidados à boca a todos"*, 5º Congresso Internacional - IACS 2023 - Desafios e Inovação em Controlo de Infeção, Santa Maria da Feira 27 de outubro de 2023 - Enf.ª Mª João Batista.
- Participação, como moderador da mesa, *SSI prevention: are we doing enough?*, 5º Congresso Internacional - IACS 2023 - Desafios e Inovação em Controlo de Infeção, Santa Maria da Feira 27 de outubro de 2023 - Enf.ª Clara Carvalho



ARCOURA
I. V. B. ROBERTO
N. Santos

05 > Investigação

O Serviço de Inovação e Investigação Clínica (SIIC) é o Serviço responsável pela organização de todos os procedimentos relacionados com a investigação clínica, nomeadamente:

- Promover, acompanhar e divulgar os estudos e projetos de investigação realizados no centro;
- Submeter as solicitações de estudos e projetos clínicos à Comissão de Ética e ao Conselho de Administração;
- Apoiar o processo de levantamento de documentação para submissão de estudos e realização de acordos financeiros;
- Apoiar projetos de investigação clínica conduzidos pelo investigador, incluindo administração de financiamento e gestão de auditorias externas;
- Ajudar os investigadores em todas as atividades de investigação, incluindo viabilidade, realização de visitas de estudo, entrada de dados e resolução de *queries*;
- Estimular o estabelecimento de grupos de investigação, incluindo interação com investigadores principais de modo a impulsionar a investigação translacional;
- Estimular a cooperação científica institucional nacional e estrangeira, bem como auxiliar no estabelecimento de protocolos com entidades externas;
- Assessorar o Conselho de Administração em todas as questões de investigação clínica, incluindo aconselhamento em apoio financeiro e bolsas / prémios de investigação.

O Serviço está concebido como uma estrutura transversal, e até agora, com polos nos três hospitais. Tem como objetivo global integrar a investigação clínica na atividade regular de cuidados de saúde, bem como encurtar os períodos administrativos prévios ao início dos ensaios. O objetivo específico para 2024, é promover estudos de investigação que integrem profissionais dos Hospitais e dos Cuidados de Saúde Primários, da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental (ULSLO).

O SIIC dispõe de uma equipa de profissionais qualificados, composta por profissionais de saúde especializados e diferenciados, por profissionais dedicados à coordenação de estudos, à assessoria metodológica e ao acompanhamento de todas as visitas de participantes nos estudos (Nova Cru) e por profissionais dedicados à identificação de oportunidades para participação em projetos de investigação internacionais e promoção de colaborações com outras instituições (CoLabTrials), promovendo assim a excelência científica e a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

Para além do apoio técnico o SIIC participa na formação de profissionais de saúde na área da investigação (leccionando cursos de metodologia de investigação, apresentação de resultados, estatística e revisão crítica da literatura científica).

A missão do SIIC é promover a investigação biomédica na ULSLO, contribuindo para a geração de trabalho de qualidade por parte dos investigadores e para o estabelecimento de boas práticas de investigação.

Na página <http://intranet/Conhecimento/InovacaoInvestigacao/SitePages/Home.aspx?web=1> o SIIC pretende dar visibilidade à atividade de investigação de forma estruturada para consulta ao trabalho desenvolvido em prol da melhoria dos cuidados prestados aos doentes e da contribuição dos nossos investigadores, no desenvolvimento de novas e melhores formas de prevenir, diagnosticar e tratar doenças.



Atouga
Almeida
Ilde Rosal
Nasido
Mu

Por considerarmos importante desenvolver a literacia dos doentes sobre estudos clínicos, no site da internet do CHLO, encontra-se a pagina: <https://www.chlo.min-saude.pt/index.php/centro-hospitalar/investigacao-clinica>, que contém informação sobre estudos de investigação e enumera, por patologia, todos os ensaios clínicos em fase de recrutamento.

Tabela 05-1: Tipologia dos estudos submetidos pelo SIIC

Tipologia dos Estudos Submetidos	Nº submissões	% estudos
Dispositivo médico	3	2%
Ensaio clínico	66	53%
Procedimento interventivo	3	2%
Técnica cirúrgica	1	1%
Sem intervenção	51	41%
Total	124	100%

Foram submetidos mais 3 estudos do que no ano 2022.

Fase dos estudos submetidos e serviço onde se inserem

Figura 05-1: Fase dos estudos submetidos

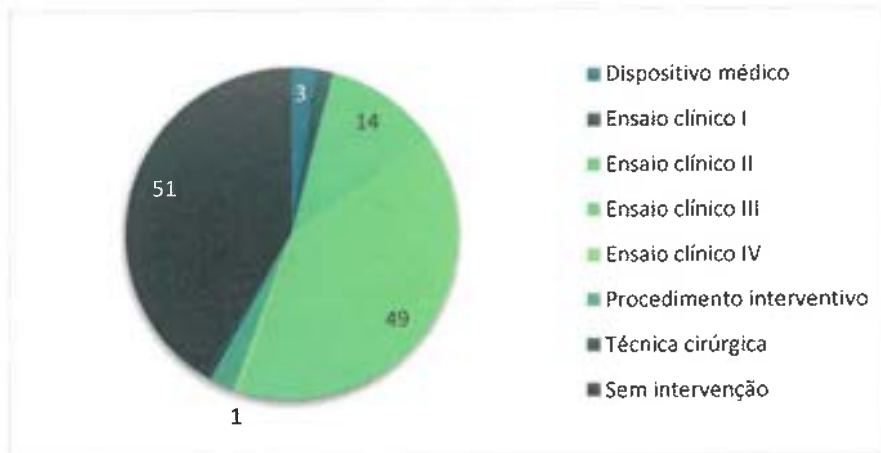


Tabela 05-2: Serviço onde se inserem os estudos submetidos

Serviço	Nº de Submissões	Serviço	Nº de Submissões
Cardiologia	18	Nefrologia	17
Cardiologia Pediátrica	1	Neurologia	17
Cirurgia Geral	5	Neurologia Pediátrica	2
Dermatologia	2	Obstetrícia e Ginecologia	1
Doenças Infecciosas	0	Oncologia	17
Endocrinologia	5	Ortopedia	1
Eq. Gestão Altas	0	Otorrinolaringologia	1
Gastroenterologia	4	Patologia Clínica	1
Hematologia	6	Pediatria	2
Medicina Interna HEM	0	Reumatologia	12
Medicina Interna HSFX	10	UCIP - HSFX	2
		Total	124

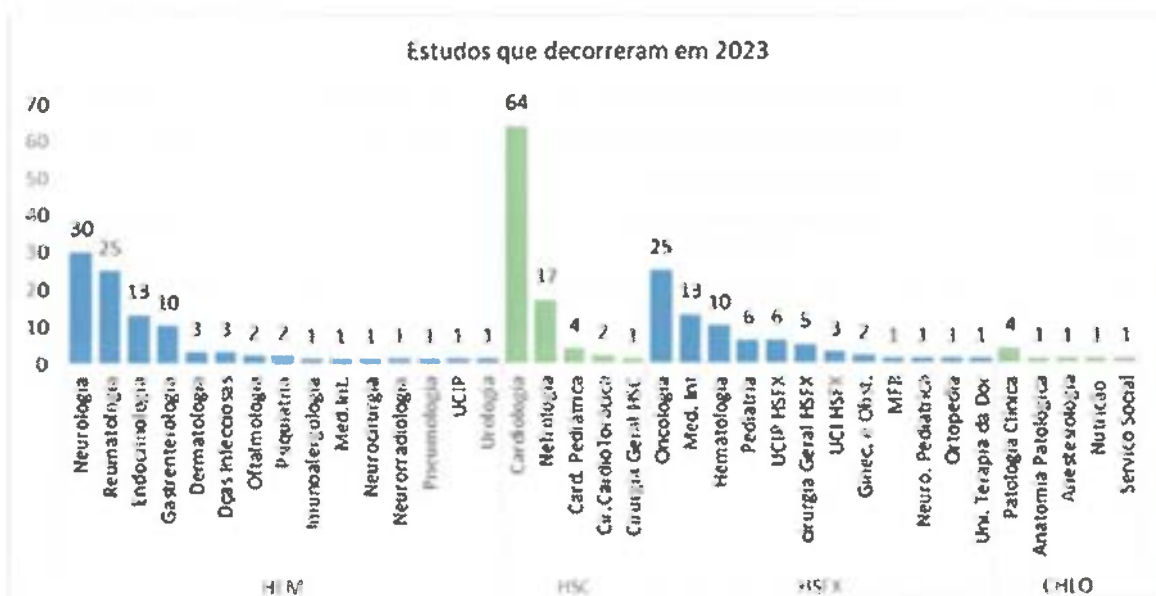


Arturo
Cl de Saúde
1300/23

Estudo ativos durante 2023

O ano de 2023 foi o ano com maior número de estudos de investigação em curso, tendo o SIIC gerido 265 estudos de investigação clínica, dos quais 79 respeitam a novos estudos, aprovados pelo Conselho de Administração.

Figura 05-2: Evolução do número de estudos submetidos entre 2009 e 2023



Amorim
Ilde R. de G. D.
N. Susilov

Participação de outros Serviços e Unidades nos ensaios clínicos em 2023:



Figura 05-3: Fase onde se inserem os estudos ativos em 2023 - por investigador

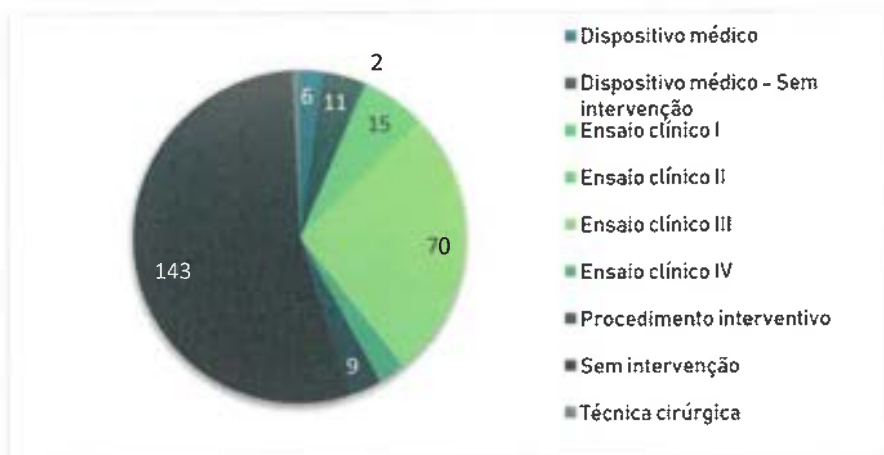


Tabela 05-3: Serviço onde se inserem os estudos ativos em 2023

Serviço	Nº de Submissões	Serviço	Nº de Submissões
Cardiologia	50	Anatomia Patológica	1
Neurologia	28	Bloco Central	1
Reumatologia	26	Cirurgia Geral I	1
Oncologia	21	Cir. Cardiot.	1
Nefrologia	15	Cirurgia Geral III	1
Endocrinologia	12	Farmacêuticos	1
Gastroenterologia	9	Gastroenterologia	1
Medicina Interna - HSFx	9	Gastr/Pneumologia	1
Hematologia	8	Imunoalergologia	1
UCIP - HSFx	6	Med Fís e Reab.	1
Cardiologia Pediátrica	4	Neurocirurgia	1



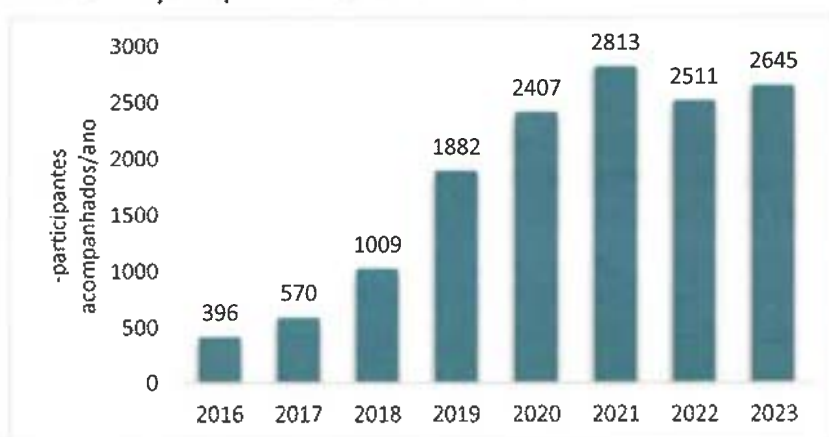
ATC 0109
Almeida
Ilde Azeite
Nazaré
Mu

Serviço	Nº de Submissões
Doenças Infecciosas	4
Patologia Clínica	4
Cardiologia + Cir. Cardiot.	3
Dermatologia	3
Medicina Interna - HEM	3
Pediatria	3
Psiquiatria	3
Eq. Gestão Altas	2
Obstetrícia e Ginecologia	2
Oftalmologia	2
Urologia	2

Serviço	Nº de Submissões
Neurorradiologia	1
Nutrição	1
Oncologia Médica	1
Patologia Clínica	1
Pneumologia	1
Social	1
UCIP e UCIC	1
Unid. COVID-19	1
Unid. Terapia da Dor	1
Total	239

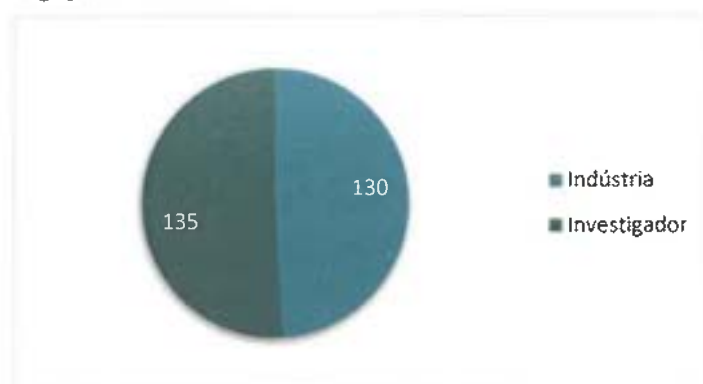
Estes estudos envolveram 2.645 participantes.

Figura 05-4: Evolução do número de participantes envolvidos nos estudos



Quanto à iniciativa, 49% partiram da Indústria e 51% partiram da iniciativa do Investigador.

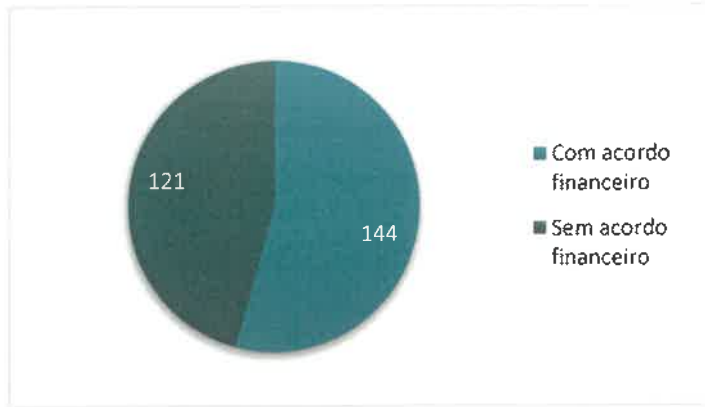
Figura 05-5: Número de investigações – Iniciativa



Quanto ao financiamento, 54% tiveram financiamento e 46% não estabeleceu nenhum acordo financeiro.

*Antónia
Culhao
Ilda Botelho
Nzondio
mu*

Figura 05-6: Número de investigações - Acordo financeiro





ARTOURA
Eduardo
Ilde de Assis
Nazaris
lu

06 > Recursos Humanos

A Gestão de Recursos Humanos do CHLO, no ano 2023, continuou a ser orientada pela legislação em vigor, havendo necessidade de referir vários diplomas que aprovaram medidas de valorização dos trabalhadores que desempenham funções nas entidades públicas empresariais das diversas carreiras do sector da saúde, particularmente:

- Aprovação de medidas de valorização global dos trabalhadores em funções públicas de acordo com o Decreto-Lei n.º 84-F/2022, de 16 de dezembro;
- Publicação do Decreto-Lei n.º 50-A/2022, de 25 de julho, que estabeleceu a autonomia de contratação, pelo Conselho de Administração, de médicos especialistas para satisfazer necessidades permanentes dos serviços que asseguram o normal funcionamento dos serviços de urgência e que vigorou até janeiro de 2024, em que foram contratados cerca de 50 médicos;
- Início do programa de Estágios da Administração pública em que recebemos 20 Técnicos Superiores no mês de janeiro;
- Atualização salarial intercalar dos valores da Administração pública, pelo Decreto-Lei n.º 26-B/2023, este decreto-lei veio atualizar a TRU publicado em anexo ao Decreto-Lei 84-F/2022, de 16 de dezembro em 1%;
- Atualização do Subsídio de refeição para 6€, com efeitos a 1 de janeiro de 2023, portaria 107-A/2023 de 16 de abril;
- Reposicionamento dos Contratos Individuais de Trabalho das carreiras gerais, de TSDT, Farmacêuticos e TSS, conforme Circulares conjuntas da DGTF e ACSS;
- alteração da base remuneratória e atualização do valor das remunerações da Administração Pública, Dec. Lei n.º 108/2023, de 22 de novembro.

Em matéria de regimes excecionais de recrutamento e fixação de profissionais de saúde no SNS, o governo entendeu necessária a definição de medidas adicionais de caráter extraordinário e transitório, com a publicação do Decreto-Lei n.º 50-A/2022, de 25 de julho. Este estabeleceu a autonomia de contratação, pelo órgão máximo de gestão dos estabelecimentos de saúde integrados no SNS, de médicos especialistas, para satisfazer necessidades permanentes dos serviços que asseguram o normal funcionamento dos serviços de urgência.

De referir, a publicação do Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, que procedeu à reestruturação das entidades públicas empresariais, integradas no Serviço Nacional de Saúde, adotando-se o modelo de organização e funcionamento em unidades locais de saúde, tendo passado o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE a Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, EPE, com efeitos a 1 de janeiro de 2024, bem como o Decreto-Lei n.º 103/2023, também de 7 de janeiro, que vem aprovar o regime jurídico de dedicação plena no Serviço Nacional de Saúde e da organização e do funcionamento das Unidades de Saúde familiar.



Atouga
Elis
Ilb ARR
NBardis
mu

Tabela 06-1: Estrutura e características dos recursos humanos

Indicadores	2021	2022	2023
Total de Efetivos	4 500	4 405	4 377
Estrutura Profissional e Orgânica dos Efetivos			
Taxa de Tecnicidade (1)	65,2%	65,0%	65,1%
Percentagem de Efetivos Inseridos em Corpos Especiais (2)	56,0%	55,0%	62,2%
Percentagem de Médicos em Formação (Internos)	32,7%	31,9%	29,7%
Nº de Enfermeiros por Médico	1,7	1,7	1,6
Percentagem de Pessoal em Serviços Prestadores de Cuidados	83,5%	83,3%	87,2%
Vínculos			
Percentagem de Efetivos c/ Contrato p/tempo indeterminado (ex-nomeados)	33,1%	32,6%	24,8%
Percentagem de Efetivos com Contrato individual de trabalho	66,4%	67,3%	75,0%
Idade e Género			
Idade Média Global	42	43	43
Idade Média dos Médicos (Não Internos)	49	49	48
Idade Média dos Enfermeiros	38	39	40
Percentagem dos Efetivos Totais com mais de 50 anos	31,0%	33,0%	34,0%
Percentagem de Médicos com mais de 50 anos	48,0%	47,0%	43,2%
Taxa de Emprego Feminino dos Efetivos Totais (%)	76,0%	76,0%	76,0%
Taxa de Emprego Feminino do Pessoal Médico (%)	60,0%	60,0%	58,3%
Taxa de Emprego Feminino do Pessoal de Enfermagem (%)	83,0%	83,0%	83,0%
Nível de Escolaridade			
Nº de Efetivos com Licenciatura ou Superior	2 512	2 461	2 496
Nº de Efetivos com menos de 9 anos de escolaridade	293	274	248
Carga Horária			
Percentagem de Efetivos (Total) com 42 horas	2,0%	2,0%	1,6%
Percentagem de Efetivos (Total) com 40 horas	16,7%	17,2%	16,2%
Percentagem de Efetivos (Total) com 35 horas	80,7%	80,7%	79,0%
Percentagem de Efetivos (Total) com menos de 35 horas	0,5%	0,1%	3,2%
Absentismo			
Taxa Geral de Absentismo - valores acumulados no ano (%)	13,4%	14,0%	11,2%
Taxa de Absentismo por Doença - valores acumulados no ano (%)	6,3%	5,5%	4,9%
Remunerações Processadas			
Horas Extraordinárias Processadas - quantidade	382 382	352 525	415 732
Horas Extraordinárias Processadas - valorização (€)	8 176 298 €	8 573 569 €	13 449 476 €
Horas de Prevenção Processadas - quantidade	204 168	190 832	195 723
Horas de Prevenção Processadas - valorização (€)	2 399 423 €	2 561 809 €	3 398 273 €

(1) Relação entre o número de efetivos com funções técnicas e o restante pessoal

(2) Médicos, Enfermeiros, TSS e TDT



*105 2023
AMO 2023
N.º 105
N.º 105*

06.01 > Grupos Profissionais

No final do ano 2023, o CHLO tinha a exercer funções 4.377 trabalhadores, dos quais 1.052 são homens e 3.325 são mulheres, evidenciando-se uma predominância do sexo feminino (76%) em todos os grupos profissionais.

Tabela 06-2: Número de efetivos por grupo profissional

Grupo Profissional	2021	2022	2023	Var 23/22
Dirigente	24	31	43	38,7%
Médico	881	882	895	1,5%
Técnico Superior de Saúde	12	11	10	-9,1%
Técnico Superior	81	80	78	-2,5%
Farmácia	30	29	33	13,8%
Enfermagem	1 539	1 469	1 455	-1,0%
Informática	12	11	11	0,0%
Docente	4	5	5	0,0%
TSDT	362	358	361	0,8%
Assistente Técnico	421	415	419	1,0%
Assistente Operacional	1 128	1 107	1 061	-4,2%
Outro Pessoal	6	7	6	-14,3%
Total	4 500	4 405	4 377	-0,6%

Pela análise do quadro, verifica-se uma diminuição de profissionais ao serviço do CHLO, em efetividade de funções, apresentando o CHLO menos 28 elementos face ao período homólogo de 2022, após a contabilização de todas as saídas/entradas ao longo do ano 2023. O grupo profissional responsável pela diminuição de efetivos foram os Assistentes Operacionais (-46). Tal como em anos anteriores, a concentração do maior número de efetivos situa-se nos grupos de pessoal de Enfermagem,

06.02 > Relação Jurídica de Emprego

Quanto à natureza do vínculo, 1.085 colaboradores detêm uma relação jurídica de emprego público, na modalidade de contrato em funções públicas (24,8%) e 3.292 são abrangidos por outros tipos de vínculo, nomeadamente, contratos individuais de trabalho e prestações de serviço em nome individual, correspondentes, a 75,2% dos efetivos.



Illegible signature

Artur

Illegible signature

Tabela 06-3: Número de efetivos por tipo de vínculo, em trabalho subordinado

Vínculo	2021			2022			2023			Var 23/22				
	Função Pública	Contrato Individual Trabalho	Prestação de Serviços Total	Função Pública	Contrato Individual Trabalho	Prestação de Serviços Total	Função Pública	Contrato Individual Trabalho	Prestação de Serviços Total	Função Pública	Contrato Individual Trabalho	Prestação de Serviços Total		
Dirigente	13	11	24	13	18	31	21	22	0	43	61,5%	22,2%	38,7%	
Médico	212	381	593	197	404	601	174	455	0	629	-11,7%	12,8%	4,7%	
Itemato Médico	287	1	288	281		281		266	0	266	-100,0%		-5,3%	
Técnico Superior de Saúde	3	9	12	2	9	11	2	8		10	0,0%	-11,1%	-9,1%	
Armácia	12	18	30	11	18	29	13	20		33	18,2%	11,1%	13,8%	
Técnico Superior	14	67	81	14	66	80	12	59	7	78	-14,3%	-10,6%	-2,5%	
Infermagem	425	1095	1520	421	1048	1469	403	1052	11	1455	-4,3%	0,4%	-1,0%	
Informática	2	10	12	1	10	11	1	10		11	0,0%	0,0%	0,0%	
Docente	2	1	3	2	2	4	3	1	1	5	50,0%	-50,0%	0,0%	
SDT	158	203	361	153	204	357	149	211	1	361	-2,6%	3,4%	0,8%	
Assistente Técnico	89	332	421	89	326	415	78	341		419	-12,4%	4,6%	1,0%	
Assistente Operacional	272	856	1128	254	853	1107	229	832		1061	-9,8%	-2,5%	-4,2%	
Outro Pessoal		4	4		5	5		4		4		-20,0%	0,0%	-14,3%
Total	1 489	2 988	4 477	1 438	2 963	4 401	1 085	3 281	11	4 377	-24,5%	10,7%	175,0%	

06.03 > Estrutura Etária

Em termos de Estrutura Etária do CHLO, em 2023, verifica-se que cerca de 54,7% dos colaboradores têm menos de 45 anos. A faixa etária dos 25 - 29 anos é a que conta com o maior número de elementos, 575 efetivos correspondentes a 13,1% dos mesmos.

No ano de 2023 registaram-se 525 colaboradores com idade superior a 59 anos, o que representa aproximadamente 12% do total de profissionais, um valor ligeiramente superior aos 11,1% registados em 2022.

Tabela 06-4: Escalão etário por género

Escalão Etário	Masculino				Feminino				Total				Peso Relativo Total		
	2021	2022	2023	Var 23/22	2021	2022	2023	Var 23/22	2021	2022	2023	Var 23/22	2021	2022	2023
18-24	47	31	37	19,4%	202	150	130	-13,3%	249	181	167	-7,7%	5,5%	4,1%	3,8%
25-29	148	139	123	-11,5%	457	451	452	0,2%	605	590	575	-2,5%	13,4%	13,4%	13,1%
30-34	164	156	176	12,8%	376	357	368	3,1%	540	513	544	6,0%	12,0%	11,6%	12,4%
35-39	143	136	132	-2,9%	497	455	421	-7,5%	640	591	553	-6,4%	14,2%	13,4%	12,6%
40-44	135	139	143	2,9%	386	407	414	1,7%	521	546	557	2,0%	11,6%	12,4%	12,7%
45-49	117	107	112	4,7%	418	406	380	-6,4%	535	513	492	-4,1%	11,9%	11,6%	11,2%
50-54	129	128	116	-9,4%	360	385	397	3,1%	489	513	513	0,0%	10,9%	11,6%	11,7%
55-59	89	95	86	-9,5%	363	373	365	-2,1%	452	468	451	-3,6%	10,0%	10,6%	10,3%
60-64	71	69	81	17,4%	280	268	298	11,2%	351	337	379	12,5%	7,8%	7,7%	8,7%
65-69	41	47	44	-6,4%	73	103	98	-4,9%	114	150	142	-5,3%	2,5%	3,4%	3,2%
70 ou mais	3	2	2	0,0%	1	1	2	100,0%	4	3	4	33,3%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	1087	1049	1052	0,3%	3413	3356	3325	-0,9%	4500	4405	4377	-0,6%	100,0%	100,0%	100,0%
Média Global	42	43	43	0,4%	42	43	43	-0,2%	42	43	43	-0,1%			

Resumindo, da análise da estrutura etária do CHLO, conclui-se que a idade média dos colaboradores se situa nos 43 anos, idade média idêntica ao ano de 2022.

Constatou-se que houve um ligeiro decréscimo de 0,2% do total de efetivos relativamente ao ano passado, nas faixas etárias inferiores aos 44 anos.



Atorçã
Illeg. Redat. D
Mapúlo
M

06.04 > Taxa de Rotatividade e Absentismo

O quadro seguinte possibilita analisar a mobilidade, por grupos profissionais:

Tabela 06-5: Taxa de rotatividade por grupo profissional

Grupo Profissional	Saídas				Admissões			
	2021	2022	2023	Var 23/22	2021	2022	2023	Var 23/22
Dirigente	4	2	1	-50,0%	2	9	13	44,4%
Médico	306	121	117	-3,3%	319	122	130	6,6%
Técnico Superior de Saúde		1	1	0,0%				
Técnico Superior	5	3	23	666,7%	13	2	21	950,0%
Farmácia		1	1	0,0%			5	
Enfermagem	266	180	229	27,2%	259	110	215	95,5%
Informática	1	1	1	0,0%		0	1	
Docente						1		-100,0%
TSDT	44	13	21	61,5%	48	9	24	166,7%
Assistente Técnico	27	25	28	12,0%	28	19	32	68,4%
Assistente Operacional	188	99	135	36,4%	222	78	89	14,1%
Outro Pessoal			1		1	1		-100,0%
Total	841	446	558	25,1%	892	351	530	51,0%
Peso face ao total de profissionais	18,7%	10,1%	12,7%		19,6%	7,9%	12,0%	

Analisando os dados referentes à mobilidade de pessoal, constatamos uma diminuição relativamente ao número de admissões (530) em relação o número de saídas (558), o que justifica a diminuição de efetivos verificado ao longo do ano de 2023.

No que se refere às admissões, em 2023, registou-se um aumento de 51%, relativamente a 2022. Quanto às saídas verificou-se de igual forma, um aumento de 25,1% face ao período homólogo.

Tabela 06-6: Caracterização das várias tipologias de saída dos profissionais de saúde

Tipologia das Saídas	2021	%	2022	%	2023	%	Var 23/22
Aposentação	42	5,0%	35	4,2%	75	8,9%	114,3%
Caducidade termo resolutivo		0,0%		0,0%		0,0%	
Comissão de serviço		0,0%	2	0,2%		0,0%	-100,0%
Demissão		0,0%		0,0%		0,0%	
Denúncia por abandono	9	1,1%	1	0,1%	2	0,2%	100,0%
Denúncia período experimental	17	2,0%	14	1,7%	23	2,7%	64,3%
Denúncia contrato	1	0,1%		0,0%		0,0%	
Exoneração	3	0,4%	5	0,6%	5	0,6%	0,0%
Falecimento	4	0,5%	2	0,2%	1	0,1%	-50,0%
Fim de estágio	4	0,5%		0,0%	13	1,5%	
Interrupção de internato	1	0,1%		0,0%		0,0%	
Licença sem vencimento	2	0,2%	1	0,1%	9	1,1%	800,0%
Mobilidade SNS	2	0,2%	5	0,6%	8	1,0%	60,0%
Rescisão contrato	729	86,7%	379	45,1%	422	50,2%	11,3%
Termo de contrato	24	2,9%	2	0,2%		0,0%	-100,0%
Cedência	3	0,4%		0,0%		0,0%	
Total	841		446		558		



AMOURG

Edina

Ida RIBEIRO

Nazareth

[Signature]

No ano de 2023, a taxa de absentismo apresenta uma diminuição face ao ano de 2022, mostrando um total de 121 293 dias de ausência, correspondente a um decréscimo de 2,8%.

Tabela 06-7: Taxa de Absentismo

Grupo Profissional	Dias de Ausência				Tx de Absentismo			
	2021	2022	2023	Var 23/22	2021	2022	2023	Var 23/22
Dirigente	149	164	92	-43,9%	2,5%	2,1%	0,9%	-1,2 pp
Médico	19 169	20 077	19 357	-3,6%	8,8%	11,2%	8,7%	-2,5 pp
Técnico Superior de Saúde	1 440	329	670	103,6%	48,4%	8,5%	27,0%	18,5 pp
Técnico Superior	338	1 386	1 342	-3,2%	1,7%	7,2%	6,9%	-0,3 pp
Farmácia	1 016	442	779	76,2%	13,7%	8,9%	9,5%	0,6 pp
Enfermagem	58 922	61 802	42 994	-30,4%	15,4%	16,2%	11,9%	-4,3 pp
Informática	4	18	24	33,3%	0,1%	0,7%	0,9%	0,2 pp
Docente					0,0%	0,0%	0,0%	0 pp
TSDT	12 925	12 325	7 949	-35,5%	14,4%	13,2%	8,9%	-4,3 pp
Assistente Técnico	10 722	10 601	10 476	-1,2%	10,3%	10,0%	10,1%	0,1 pp
Assistente Operacional	44 349	50 653	37 601	-25,8%	15,9%	16,2%	14,3%	-1,9 pp
Outro Pessoal		18	9	-50,0%	0,0%	0,9%	0,6%	-0,3 pp
Total	149 034	157 815	121 293	-23,1%	13,4%	14,0%	11,2%	-2,8 pp

A taxa de absentismo do CHLO em 2023 foi de 11,2%, face a 14% em 2022, correspondente a um acréscimo de 36 522 dias de ausência.

Em 2023, os motivos de ausência que mais se destacam foram a doença e proteção na parentalidade, que representam 48,7% e 32% respetivamente, do total de faltas ao serviço. O motivo doença representa 59 070 dias de ausência, nomeadamente, nos grupos profissionais dos Enfermeiros, Assistentes Operacionais e Médico.

A soma das ausências por doença e proteção na parentalidade correspondem a cerca de 80,7% do total de faltas em 2023 no CHLO.

Tabela 06-8: Motivos de ausência

Motivo de Ausência	2021	%	2022	%	2023	%	Var 23/22
Casamento	1 123	0,8%	882	0,6%	883	0,7%	0,1%
Proteção na parentalidade	59 416	39,9%	54 980	34,8%	38 840	32,0%	-29,4%
Falecimento de familiar	1 039	0,7%	1 129	0,7%	1 050	0,9%	-7,0%
Doença	70 343	47,2%	83 408	52,9%	59 070	48,7%	-29,2%
Por acidente de serviço ou doença prof.	12 229	8,2%	9 804	6,2%	7 026	5,8%	-28,3%
Assistência a familiares	1 249	0,8%	699	0,4%	672	0,6%	-3,9%
Trabalhador estudante	1 235	0,8%	1 409	0,9%	1 654	1,4%	17,4%
Por conta do período de férias	115	0,1%	200	0,1%	106	0,1%	-47,0%
Com perda de vencimento	361	0,2%	383	0,2%	437	0,4%	14,1%
Greve	509	0,3%	2 699	1,7%	7 679	6,3%	184,5%
Injustificadas	199	0,1%	531	0,3%	285	0,2%	-46,3%
Outros	1 216	0,8%	1 691	1,1%	3 591	3,0%	112,4%
Total	149 034		157 815		121 293		-23,1%



António
Albino
10 de Agosto
Niasinho
M

06.05 > Recursos Humanos em Prestação de Serviços

O número de horas contratadas em regime de prestação de serviços, passou de 116.595 horas, em 2022, para 96.340 horas, em 2023, representando uma diminuição de 17%.

O serviço de urgência geral foi onde se verificou a maior redução do número de horas com -15.556 horas, seguido da especialidade de Ortopedia (-4.173 horas) e Ginecologia/Obstetrícia (-1.818 horas). As especialidades que mais aumentaram o recurso a esta modalidade foram: anestesiologia, cirurgia geral e otorrinolaringologia. Este instrumento serviu para colmatar falhas pontuais, de médicos nestas especialidades.

Tabela 06-9: Horas de prestação de serviços

Serviço	2021	2022	2023	Var 23/22
Anatomia Patológica	2 600,0	3 206,0	3 238,0	1%
Anestesia	3 959,5	3 757,5	6 500,0	73%
BOC	0,0	1 911,0	2 387,5	25%
Cardiologia	2 646,5	1 828,0	1 233,0	-33%
Cardiologia Pediátrica	599,5	1 563,5	413,0	-74%
Cirurgia Geral	9 209,8	6 824,0	7 745,5	14%
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	0,0	795,0	999,0	26%
Cirurgia Vasculard	614,0	520,0	276,0	-47%
Dermatologia	415,5	77,5		-100%
Endocrinologia	170,5	363,0	545,0	50%
Gastro	323,0	0,0		-
Ginecologia/Obstetrícia	15 684,2	12 919,5	11 101,5	-14%
Hematologia	909,0	995,5	928,0	-7%
Infecçologia	914,5	0,0		-
Medicina Intensiva	710,0	5 365,0	5 861,0	9%
Medicina Interna	5 362,0	5 707,5	5 340,0	-6%
Medicina Transfusional	3 334,5	2 229,0	1 194,0	-46%
MFR	229,5	785,0	17,5	-98%
Nefrologia	0,0	665,0	610,0	-8%
Neurocirurgia	0,0	550,5	910,0	65%
Neurologia	440,5	463,5	608,4	31%
Neurorradiologia	0,0	13,5	129,5	859%
Oftalmologia	353,0	664,5	549,5	-17%
Oncologia	171,5	321,0	148,5	-54%
ORL	2 725,5	3 641,0	4 318,5	19%
Ortopedia	2 215,0	6 564,0	2 391,0	-64%
Pediatria	4 246,0	3 674,5	2 700,5	-27%
Pneumologia	0,0	1 070,0	1 497,5	40%
Psiquiatria	0,0	950,5	1 293,0	36%
Reserva Contingência HEM	190,0	294,5		-100%
Unidade da Voz	468,0	0,0	160,0	-
Unidade de Hemodialise HSC	254,5	0,0		-
Urgência Geral	31 097,5	43 375,5	27 819,5	-36%
VMER	3 030,0	5 500,0	5 426,0	-1%
Total de Horas	92 873,5	116 595,0	96 340,9	-17%



06.06 > Projeto de Melhoria do Sistema de Avaliação do Desempenho (SIADAP)

AMC
Olivero
Ilda Rebelo
NBordio
mu

Neste biénio foram avaliados os seguintes colaboradores:

Regime geral

No biénio 2021/2022 foram avaliados no CHLO 1 404 colaboradores:

Tabela 06-10: Desempenho por grupo profissional-Regime Geral

Regime Geral	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores	Avaliações
Desempenho Relevante	504	325	59	888
Desempenho Adequado	443	62	11	516
Desempenho Inadequado				0
Total	947	387	70	1 404

Carreiras especiais

No biénio 2021/2022 nas carreiras especiais de enfermagem e farmacêutica o processo avaliativo decorreu de acordo com o SIADAP tendo sido avaliados 1.403 colaboradores:

Tabela 06-11: Desempenho por grupo profissional-Carreiras especiais

Carreiras Especiais	Farmacêuticos	Enfermagem	Avaliações
Desempenho Relevante	29	637	666
Desempenho Adequado		737	737
Desempenho Inadequado			0
Total	29	1374	1403

Carreiras subsistentes de regime especial e não revistas de corpos especiais

No biénio 2021/2022 nas carreiras subsistentes de regime especial e não revistas de corpos especiais o processo avaliativo decorreu de acordo com o SIADAP tendo sido avaliados 23 colaboradores dos quais:

Tabela 06-12: Desempenho por grupo profissional- Carreiras subsistentes

Subsistentes de regime especial / não revistas de corpos especiais	Técnicos Superiores de Saúde	Técnicos Informática	Avaliações
Desempenho Relevante	4	10	14
Desempenho Adequado	6	2	8
Desempenho Inadequado	1		1
Total	11	12	23



António
Elisabete
Ilse Acosta
N. Zambalio

06.07 > Atividade do Núcleo de Formação

Em 2023, a Unidade de Formação realizou 187 ações de formação com 3.062 formandos, dos quais 158 são externos. Verificou-se, assim, que houve um aumento na ordem dos 29% em relação ao ano de 2021 e de 36,5% a 2022, como se poderá constatar no quadro que a seguir se apresenta.

Com a maioria dos serviços certificados (processo de certificação de qualidade associado ao reconhecimento de Centros de Referência do CHLO em diversas áreas de intervenção, que se iniciou em 2016) e de outros em processo de certificação, tornou-se fundamental dar continuidade à formação contínua a todos os grupos profissionais.

Por outro lado, o incremento que se verificou no número de ações de formação é muito mais significativo em relação ao ano de 2022, já que neste tinha havido um decréscimo. No entanto, constatou-se que existiu uma variação percentual superior a 2021 do que em 2022 no número de participantes, nas horas de monitoria e no volume de formação

Tabela 06-13: Atividade do núcleo de formação

Indicadores	2021	2022	2023	Var 23/21	Var 23/22
Total de Ações	145	137	187	29,0%	36,5%
Total de participantes (internos+externos)	2 120	2 200	3 062	44,4%	39,2%
Total de horas de monitoria	1 225	1 330	1 676	36,8%	26,0%
Volume de Formação (hora) *	14 494	19 306	22 151	52,8%	14,7%
Custos com Formadores **	85 292	86 756	105 991	24,3%	22,2%
Custo médio p/participante	40	39	35	-13,0%	-11,2%
Custo médio p/ hora monitoria	70	65	63	-9,5%	-3,4%
Custo médio p/ hora de formação	6	4	5	-15,0%	11,3%
Duração média das ações (hora)	8	10	9	6,5%	-7,3%

*De participantes (internos + externos)

**Inclui ações de formação com custos com formadores a 0€

Através da análise ao quadro seguinte, mantém-se a tendência crescente no número de ações de formação nas áreas da Saúde (86), do Desenvolvimento pessoal/Comportamental (40) e da Reanimação (38) com uma participação de 2.367 formandos internos, que correspondeu a 81,5% do total dos participantes.

A área da Reanimação contou com a realização de várias edições das ações de formação de SAV e SAV Pediátrico, SBV/DAE, SIV e SIV Pediátrico com a participação de 539 formandos distribuídos pelos seguintes grupos profissionais: enfermeiros, médicos, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, técnicos superiores, assistentes operacionais e assistentes técnicos.

Tabela 06-14: Área Temática

Área Temática	2023					
	N.º Ações	%	N.º Formandos	%	Volume Formação	%
Desenvolvimento Pessoal	40	21%	502	17%	3 818	18%
Informática	4	2%	39	1%	819	4%
Proteção do Ambiente	12	6%	268	9%	451	2%
Reanimação (Saúde)	38	20%	539	19%	4 339	21%
Saúde	86	46%	1 326	46%	10 921	52%
Serviços de Segurança	7	4%	230	8%	460	2%
Total	187	100%	2 904	100%	20 808	100%



Ilê Abdel Artur
Artur
N30s/15
mu

Mantém-se igualmente a necessidade de haver um grande número de cursos na área comportamental, na medida em que continua a existir um grande interesse destes por parte dos profissionais com uma participação total de 502 formandos.

É fundamental mencionar ainda a realização de várias edições de formação contínua em Cuidados Paliativos, Leitura de Traçados Cardíacos, Ventilação não Invasiva, Controlo de infeção, Triagem de resíduos, Plano de Emergência Interno, Gestão do Risco e Proteção de Dados, entre outras.

Tabela 06-15: Adesão à formação por grupo profissional

Grupo Profissional	2021	2022	2023	Var 23/21	Var 23/22
Dirigente	3	14	10	233,33%	-28,57%
Administrador Hospitalar	2	14	10	400,00%	-28,57%
Médicos	246	229	269	9,35%	17,47%
Técnico Superior de Saúde	11		2	-81,82%	-
Farmácia		18	25	-	38,89%
Enfermagem	1177	1158	1624	37,98%	40,24%
Informática	2	0	2	0,00%	-
Técnico Superior	119	42	85	-28,57%	102,38%
TSDT	141	168	182	29,08%	8,33%
Assistente Técnico	150	173	220	46,67%	27,17%
Assistente Operacional	219	325	475	116,89%	46,15%
Total	2 070	2 141	2 904	40,29%	35,64%

Continua a verificar-se uma adesão muito significativa por parte dos enfermeiros à formação, com 56% do total de formandos internos abrangidos no Plano de Formação. Seguiram-se os assistentes operacionais e os médicos, com 16% e 9% respetivamente, enquanto a participação dos assistentes técnicos foi de 7,5% seguida dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica com 6%.



Arturo
Fdo R. L. V.
N. Z. S. L. S.
[Signature]

07 > Considerações Finais

O Centro Hospitalar não efetuou negócios com os seus Administradores, nos termos do artigo 37.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Centro Hospitalar não tem dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

Cumpre-nos informar que não estão a ser utilizados instrumentos de política de cobertura financeira.

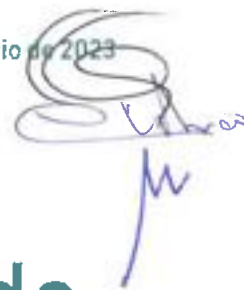
Não ocorreram, ou se preveem vir a ocorrer, quaisquer outros factos relevantes após o termo do exercício que possam vir a ter impacto nas demonstrações financeiras do Centro Hospitalar em 31 de dezembro de 2023.

De referir, a publicação do Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, que procedeu à reestruturação das entidades públicas empresariais, integradas no Serviço Nacional de Saúde, adotando-se o modelo de organização e funcionamento em unidades locais de saúde, tendo passado o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE a Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, EPE, com efeitos a 1 de janeiro de 2024.

O total do Fundo Patrimonial do CHLO ascende, em 31 de dezembro de 2023, a 19.003.465,53 euros negativos, encontrando-se perdido em mais de 50%.

É convicção do Conselho de Administração do CHLO que a atual situação de desequilíbrio não põe em causa o princípio da continuidade das operações no CHLO que, enquanto entidade pública empresarial de enquadramento estratégico-prioritário, será sempre assegurada pelo Estado.

Nesse sentido, o Conselho de Administração e as Tutelas nunca deixarão de equacionar diferentes cenários económicos possíveis e mais adequados, para promover essa sustentabilidade.



08 > Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com as disposições legais estatutárias aplicáveis previstas no artigo 71.º, alínea d) dos estatutos publicados no Anexo II ao Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto, o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, E.P.E., apresentadas as contas do exercício de 2023, propõe a sua aprovação e que o resultado apurado, no montante de 71.925.383,33 euros negativos, seja transferido para resultados transitados.

Lisboa, 14 de maio de 2024

O Conselho de Administração

A Presidente do Conselho de Administração



(Carla Alexandra de Meneses Moutinho Henriques
Gonçalo Catarino)

A Diretora Clínica – Área dos Cuidados de Saúde Hospitalares



(Claudia Maria Rascão da Silva Branco)

A Vogal Executiva do Conselho de Administração



(Maria Armada Morato Bravo Moura)

O Diretor Clínico – Área dos Cuidados de Saúde Primários



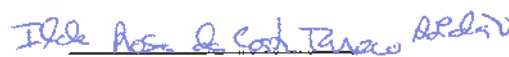
(Nuno Miguel Avelar Duarte Basílio)

O Vogal Executivo do Conselho de Administração



(Pedro Emanuel Ventura Alexandre)

A Enfermeira Diretora do Conselho de Administração



(Ilda Rosa da Costa Tareco Roldão)



Arturo
Ilda Nogueira
Nzando

09 > Análise Económico-Financeira

09.01 > Análise Económica

Em 2023, os Rendimentos Totais (286,8 M€) registaram um aumento de 15,3% (+38 M€), face ao ano de 2022. Os Gastos Totais (358,7 M€), também registaram um aumento de 8,0% (+26,7 M€), no entanto, apesar de ainda apresentar uma situação económica desfavorável, verificou-se uma melhoria dos resultados (EBITDA passou de -72,2M€ em 2022 para -59,9M€ em 2023 e o Resultado líquido de -83,2M€ em 2022 para -71,9M€ em 2023).

Tabela 09-1: Situação económica 2022 e 2023

Situação Económica	(euros)		
	2022	2023	Var %23/22
Rendimentos Totais	248 770 662	286 787 201	15,3%
Gastos Totais	331 960 861	358 666 330	8,0%
Rendimentos Operacionais	248 712 509	286 727 440	15,3%
Gastos Operacionais	331 942 759	358 651 721	8,0%
EBITDA	-72 242 182	-59 236 626	-18,0%
Resultados Operacionais	-83 230 250	-71 924 281	-13,6%
Resultado Líquido	-83 226 244	-71 925 383	-13,6%

O aumento dos rendimentos face ao período homólogo, resultou do acréscimo do valor das prestações de serviços, nomeadamente no âmbito do contrato-programa (+9,7%), com um aumento de cerca de 19M€ (ver capítulo II, ponto 13.b), bem como, pelo aumento da rubrica 75 “transferências e subsídios correntes obtidos” (+43,3%, +16,7M€), onde, apesar da redução do valor dos custos de contexto na ordem de -3,2M€ face a 2022, em 2023 encontra-se também aqui registado o reforço atribuído no montante de 20,5M€ para fazer face ao aumento das despesas com pessoal em 2023 (Despacho n.º 1025/2023/SEO).

Os valores inscritos nos rendimentos relativos à produção no âmbito do Contrato-Programa cumprem com o estabelecido no Ofício-Circular n.º 66762/2023/DPS da ACSS (deduzido do valor executado de 16.728,00 do referente ao programa de bloco de partos).

Tabela 09-2: Faturação estimada 2023

Faturação Estimada 2023			
Estimativa Produção Realizada	(PRE 57)	204 199 157,83 €	97,0%
Estimativa Incentivos	(PRE 79)	11 321 136,59 €	88,4%
Custos Contexto*	(OUP 22)	34 293 394,89 €	100,0%
Total Faturação Estimada CP		249 813 685,31 €	97,0%

* Ficheiro justificativo produção, quando aplicável


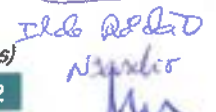


 AMÉLIA

 João Pedro

 Nuno

Tabela 09-3: Rendimentos 2022 e 2023

Situação Económica	2022	2023	Var %23/22
Impostos Taxas e Contribuições	1 502 056	2 024 370	34,8%
Prestação de Serviços	203 347 436	221 136 610	8,7%
Transferências e subsídios correntes obtidos	38 651 945	55 395 559	43,3%
Reversões	259 285	111 609	-57,0%
Outros rendimentos e ganhos	5 009 939	8 119 052	62,1%
RENDIMENTOS TOTAIS	248 770 662	286 787 201	15,3%

No que respeita aos gastos, com um acréscimo de 8,0% (+26,7M€), salientam-se os aumentos nas rubricas 63 Gastos com Pessoal (+9,4%, +14,4 M€), 62 FSE (+11,0%, +5 M€) e 61 CMVMC (+2,7%, +3,2 M€),

Tabela 09-4: Gastos 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	Var %23/22
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)	118 450 142	121 591 747	2,7%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	45 205 562	50 180 700	11,0%
Gastos com o pessoal	153 592 545	168 013 096	9,4%
Gastos de depreciação e de amortização	10 988 069	12 687 655	15,5%
Perdas por imparidade	103 315	44 334	-57,1%
Perdas por redução de justo valor	0	0	-
Provisões do período	3 078 000	4 881 050	58,6%
Outros gastos e perdas	525 127	1 253 140	138,6%
Gastos e perdas por juros e outros encargos	18 102	14 609	-19,3%
GASTOS OPERACIONAIS	331 942 759	358 651 721	8,0%
GASTOS TOTAIS	331 960 861	358 666 330	8,0%

A rubrica **61 CMVMC** apresentou um aumento de 2,7% face a 2022, explicado fundamentalmente pelo acréscimo do material de consumo clínico (+10,3%, +4,7 M€).

Tabela 09-5 Gasta rubrica 61 CMVMC: 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	Var %23/22
Produtos Farmacêuticos	70 934 308	69 273 483	-2,3%
Material Consumo Clínico	45 917 229	50 638 946	10,3%
Material Consumo Hoteleiro	776 689	786 998	1,3%
Material Consumo Administrativo	401 818	372 162	-7,4%
Material Manutenção Conserv.	378 240	488 386	29,1%
Outro Material de Consumo	0	0	-
Alimentação -- géneros para confeccionar	41 858	31 772	-24,1%
TOTAL	118 450 142	121 591 747	2,7%

O consumo de **produtos farmacêuticos**, face ao período homólogo, apresentou uma diminuição de 2,3% (-1,7M€), resultado da obtenção, em 2023, de um valor superior de notas de crédito associadas a descontos, rappel, payback e apifarma (+5,7M€).



Edoardo Almeida
Artur
Basílio

Não considerando os descontos/rappel/payback/apifarma, o consumo de produtos farmacêuticos apresenta uma evolução desfavorável de +4,4% (+4M€), onde se destaca:

- aumento do consumo de medicamentos anti-infecciosos (+10%, +1,8 M€): aumento da quantidade consumida do medicamento BICTEGRAVIR 50 MG + EMTRICITABINA 200 MG + TENOFOVIR ALAFENAMIDA 25 MG COMP (+1,7M€) e do medicamento lamIVUDina 300 MG + DOLUTEGRAVIR 50 MG COMP (+1,1M€);
- aumento do consumo de medicamentos no âmbito sistema nervoso central (+15%, +1,3 M€): em muito justificado pelo aumento do número de doentes em tratamento da amiloidose associada à transtirretina wild type ou hereditária em doentes adultos com miocardiopatia (ATTR-CM) (aumento da quantidade consumida do medicamento TAFAMIDIS 61 MG CAPS (+27%, +1,5M€));
- aumento do consumo com vacinas e imunoglobulinas (+15%, +0,4M€): em grande parte justificado do aumento do consumo da hormona humana normal.
- Aumento do consumo de medicamentos antineoplásicos e imunomoduladores (+1%, +0,4M€): justificado principalmente pelo aumento do consumo de medicamentos imunomoduladores (+2%, +0,7M€).

No consumo clínico, com um acréscimo de 10,3% (+4,7 M€), em relação a 2022, destacam-se, com variações mais expressivas, os aumentos no material de tratamento (+17,6%, +2,9 M€) e das próteses (+6,3%, +1,1 M€).

Tabela 09-6: Gastos Consumo Clínico: 2022 e 2023

Rubrica	(euros)		
	2022	2023	Var%23/22
Mat. Cons. Clínico - de Penso	464 594	492 837	6,1%
Mat. Cons. Clínico - Artigos Cirúrgicos	2 262 065	2 638 777	16,7%
Mat. Cons. Clínico - de Tratamento	16 761 417	19 704 990	17,6%
Mat. Cons. Clínico - de Electromedicina	288 459	385 932	33,8%
Mat. Cons. Clínico - de Laboratório	742 805	688 600	-7,3%
Mat. Cons. Clínico - Próteses	17 631 194	18 735 487	6,3%
Mat. Cons. Clínico - Osteossíntese	1 540 061	1 888 939	22,7%
Mat. Cons. Clínico - Outro	6 226 634	6 103 385	-2,0%
TOTAL	45 917 229	50 638 946	10,3%

O aumento do consumo de Material de tratamento de +2,9M€ é fundamentalmente consequência da despesa acrescida de dispositivos médicos na área da cardiologia, nomeadamente material para Hemodinâmica +20,8%, +1,8M€ (cateteres e outros artigos para hemodinâmica).

O acréscimo verificado no Material de prótese é resultado do aumento generalizado da atividade cirúrgica, destacando-se a colocação de próteses ortopédicas (+0,4M€), próteses para otorrinolaringologia (+0,4 M€) e próteses para a atividade de hemodinâmica (+1,1 M€).

Representando cerca de 14% do total de Gastos, a rubrica **62 Fornecimentos e Serviços Externos** registou um acréscimo de 11% (+5 M€) face a 2022. A evolução desfavorável da despesa com recurso ao exterior é, fundamentalmente, reflexo dos aumentos das rubricas: Serviços especializados (+12,0%, +2,6m€), Subcontratos e concessões (+15,4%, +1,4M€), Serviços diversos (+8,5%, +0,6M€) e Deslocações, estadas e transporte (+20,2%, +0,3 M€).



Artur...
190 0000
Nº 1000

Tabela 09-7: Fornecimentos e Serviços Externos 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	(euros) Var %23/22
Subcontratos e Concessões de serviços	9 133 690	10 543 226	15,4%
Serviços Especializados	21 613 820	24 216 945	12,0%
Materiais de Consumo	9 726	14 295	47,0%
Energia e Fluidos	5 942 520	6 028 967	1,5%
Deslocações, Estadas e Transporte	1 248 695	1 500 892	20,2%
Serviços Diversos	7 257 111	7 876 374	8,5%
TOTAL	45 205 562	50 180 700	11,0%

Nos **subcontratos e concessões de serviços**, destacam-se os aumentos dos meios complementares de diagnóstico (+41,8%, +1,1M€), consequência do aumento no recurso ao exterior, onde se destaca o acréscimo de exames de patologia clínica (+79,9%, +0,3M€), ressonâncias magnéticas (+48,8%, 0,3M€) e Outros meios de diagnóstico (+56,3%, +0,3M€), nomeadamente diagnósticos na área da biologia molecular, bem como o aumento verificado na rubrica de Internamentos (+39,2%, +1,3M€) e Contratos e acordos (+43,4%, +0,2M€), onde estão incluídas subcontratações de espaços para a prestação de cuidados (blocos e camas de internamento) e o protocolo com o Hospital Ortopédico de Sant'Ana. De referir o decréscimo dos meios complementares de terapêutica (-45,3%, -1,2M€), nomeadamente a diminuição da oxigenoterapia (-95,0%, -1,0M€) e unidades terapêuticas de sangue (-7,2%, -0,1M€).

Nos **serviços especializados**, destacam-se os aumentos, nos gastos com conservação e reparação (+19,2%, +1,6M€), serviços de alimentação (+23,6%, +0,8 M€), vigilância e segurança (+22,2%, +0,2M€), lavandaria (+8,3%, +0,1M€).

Nos gastos relativos a recursos humanos (serviços técnicos de RH + honorários), verificou-se uma diminuição de 7% (-0,3M€).

Tabela 09-8: Serviços Especializados 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	(euros) Var %23/22
Trabalhos Especializados	12 203 274	13 071 988	7,1%
Estudos Pareceres e Consultoria jurídica	62 349	46 494	-25,4%
Projetos e serviços de informática	342 119	425 028	24,2%
Formação ao pessoal	803	0	-100,0%
Outros trabalhos especializados	11 798 004	12 600 467	6,8%
Serviços técnicos de recursos humanos	4 278 640	4 044 036	-5,5%
Serviços Médicos prestados por empresas serviços médicos	3 592 511	3 347 544	-6,8%
Outros serviços técnicos de RH	686 129	696 492	1,5%
Serviços de Alimentação	3 185 660	3 938 993	23,6%
Serviços de Lavandaria	1 295 418	1 403 242	8,3%
Outros	3 038 286	3 214 196	5,8%
Publicidade, comunicação e imagem	29 836	41 461	39,0%
Vigilância e Segurança	1 055 361	1 289 355	22,2%
Honorários	162 663	86 061	-47,1%
Contratos individuais de tarefa	63 379	5 059	-92,0%
Contratos individuais por avença	86 324	81 002	-6,2%
Apoio Judiciário	0	0	-
Outros honorários	12 960	0	-100,0%
Conservação e Reparação	8 162 687	9 727 329	19,2%
Outros serviços especializados	0	750	-
TOTAL	21 613 820	24 216 945	12,0%



ATU

Nos gastos com **energia e fluídos**, o aumento de 1,5% em relação ao período homólogo é consequência do aumento nos gastos com eletricidade (+5,8%, +0,2M€).

Tabela 09-9: Serviços Especializados 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	(euros) Var%23/22
Eletricidade	3 771 872	3 990 697	5,8%
Combustíveis e lubrificantes	1 489 737	1 380 573	-7,3%
Água	680 911	657 697	-3,4%
TOTAL	5 942 520	6 028 967	1,5%

1000 08 lab
NZosilio
mu

Nos gastos com **deslocações e estadas**, a evolução desfavorável de +20,2% é praticamente justificada pelo aumento dos gastos com transporte de doentes (+20%, +0,2 M€), em parte consequência do aumento da atividade assistencial face ao ano de 2022.

Na rubrica **serviços diversos**, destaca-se o aumento, face a 2022, dos gastos com limpeza, higiene e conforto. (+13,5%, +0,8M€).

Tabela 09-10: Serviços Diversos 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	(euros) Var%23/22
Rendas e alugueres	721 813	582 741	-19,3%
Comunicação	138 529	147 157	6,2%
Seguros	37 949	7 360	-80,6%
Contencioso e notariado	4 051	80	-98,0%
Limpeza, higiene e conforto	6 259 802	7 107 431	13,5%
Outros serviços	94 966	31 605	-66,7%
TOTAL	7 257 111	7 876 374	8,5%

A rubrica **63 Gastos com Pessoal**, registou um aumento de 4,7% (+14,4 M€) face a 2022, fruto da aplicação de diversas medidas legislativas:

- Decreto-Lei n.º 84-F/2022, de 16 de dezembro: aprova um conjunto de medidas de valorização dos trabalhadores em funções públicas;
- Decreto-Lei n.º 50-A/2022, de 25 de julho: estabelece a autonomia de contratação, pelo Conselho de Administração, de médicos especialistas para satisfazer necessidades permanentes dos serviços que asseguram o normal funcionamento dos serviços de urgência. Foram contratados cerca de 50 médicos;
- Início do programa de Estágios da Administração Pública em que recebemos 20 Técnicos Superiores no mês de janeiro;
- Atualização salarial intercalar dos valores da Administração pública, pelo Decreto-Lei n.º 26-B/2023, este decreto-lei veio atualizar a TRU publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 84-F/2022, de 16 de dezembro, em 1%;
- Atualização do Subsídio de refeição para 6€, com efeitos a 1 de janeiro de 2023, Portaria n.º 107-A/2023 de 16 de abril;
- Reposicionamento dos Contratos Individuais de Trabalho das carreiras gerais, de TSDT, Farmacêuticos e TSS, conforme Circulares conjuntas da DGTF e ACSS;
- alteração da base remuneratória e atualização do valor das remunerações da Administração Pública, Decreto-Lei n.º 108/2023, de 22 de novembro.



*Antonio
Cilbas*

*12 de Agosto
N300415*

Destacam-se as seguintes variações face ao período homólogo:

- Remunerações Base do pessoal: aumento de 1,7% (+6,5M€);
- Subsídio de Refeição: aumento de 22,7% (+1,0 M€);
- Abonos variáveis ou eventuais: aumento de 19,0% (+4,9M€), realçando-se neste agregado o aumento de 14,6% (+2,9M€) de Horas Extraordinárias, Prevenções e Noites e Suplementos e de +50,3% (+2M€) na rubrica SIGIC pelo aumento da atividade adicional para fazer face ao aumento das listas de espera;
- Encargos sobre remunerações: aumento de 6,0% (+1,8M€) em consequência dos acréscimos atrás referidos.

Tabela 09-11: Gastos com Pessoal 2022 e 2023

Rubrica	2022	2023	Var %23/22
Remunerações Órgãos Sociais e de gestão	447 911	487 477	-1,9%
Remunerações Base do Pessoal	77 636 997	84 139 493	1,7%
Subsídios de Férias e Natal	14 881 158	14 141 791	7,2%
Despesas de representação	74 897	122 786	45,6%
Subsídio de refeição	4 550 482	5 584 114	-1,8%
Abonos variáveis ou eventuais	25 501 583	30 354 424	7,9%
Benefícios pós emprego	70 459	62 231	-24,6%
Encargos sobre Remunerações	29 135 769	30 893 667	10,2%
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	672 660	744 084	16,8%
Gastos de ação social	0	11 970	-
Outros gastos com Pessoal	620 629	1 471 059	0,7%
TOTAL	153 592 545	168 013 096	4,7%

09.02 > Análise Financeira

Tabela 09-12: Indicadores Económico-Financeiros

Rubrica	2022	2023	Var % 22/21
Ativo Não Corrente	99 670 234	102 508 966	2,8 %
Ativo Corrente	116 200 529	131 337 627	13,0 %
Total Ativo	215 870 762	233 846 593	8,3 %
Património Líquido	-37 928 596	-19 003 466	-49,9 %
Passivo Não Corrente	21 054 903	28 664 579	36,1 %
Passivo Corrente	232 744 455	224 185 480	-3,7 %
Total do Passivo	253 799 359	252 850 058	-0,4 %
Total Passivo + Património Líquido	215 870 762	233 846 593	8,3 %

Apesar da injeção extraordinária de cerca de 30,2 M€ para cobertura de prejuízos transitados e o aumento de capital estatutário em 61 M€, ao abrigo dos despachos conjuntos dos Ministérios das Finanças e da Saúde, de 29 e 22 de dezembro de 2023, respetivamente, bem como de outras medidas estruturais da Tutela tendentes à



Rede Médica
ARTO UNCI
Libano
30/01/23
mm

sustentabilidade do SNS a longo prazo, nomeadamente a revisão dos preços dos atos médicos pagos pela ACSS, a situação financeira do Centro Hospitalar ainda apresenta uma evolução delicada.

É neste contexto que o CHLO apresenta, em 2023, um Património Líquido de cerca de 19 M€ negativos, para o qual contribuiu, em larga escala, um resultado líquido do exercício, negativo, de 72 M€ (contra um resultado líquido negativo de 83 M€, ocorrido em 2022).

Ainda assim, o Ativo Não Corrente aproximou-se, em 2023, da meta dos 100 M€, registando um aumento de 2,8% relativamente a 31 de dezembro de 2022. Esta evolução é fruto de uma contínua política de investimento e o Ativo Corrente atingiu, em 2023, o montante de 131 M€, registando um acréscimo de 13%, relativamente ao ano anterior, consequência do aumento de créditos a receber de terceiros, com maior ênfase na ARSLVT e de um aumento do valor em inventário.

Já o Passivo Não Corrente ascendeu, em 2023, a 28 M€, registando um aumento de 36,1% face ao ano transato, fruto do reforço das Provisões (4,8 M€) e do Financiamento do Programa POSEUR (2,7 M€).

O Passivo Corrente, é a expressão máxima dos desequilíbrios anteriormente apontados, atingindo, em 2023, 224 M€ (232 M€ em 2022), justificado sim pelo aumento da atividade assistencial, e um decréscimo das dívidas a fornecedores e outras contas a pagar.

Expressão idêntica da situação revela-se ao nível dos indicadores económico financeiros, abaixo, que vêm confirmar um agravamento generalizado da situação financeira da instituição e a impossibilidade de a mesma solver os seus compromissos a longo prazo por si só, não obstante, a sua capacidade de prestação de uma atividade assistencial altamente diferenciada, com qualidade e segurança não estar comprometida, fruto do empenho diário de todos os profissionais envolvidos obviamente, com o suporte das entidades que a tutelam.

Tabela 09-13: Indicadores económico-financeiros

	2022	2023
Rácios de Liquidez		
Liquidez Geral	49,93%	58,58%
Liquidez Reduzida	46,04%	50,08%
Liquidez Imediata	0,63%	1,88%
Rácios de Estrutura Financeira		
Autonomia Financeira	-17,57%	-8,13%
Solvabilidade	-14,94%	-7,52%
Endividamento	117,57%	108,13%
Prazo médio (dias)		
Pagamento	200	160

09.03 > Investimento

O CHLO desenvolve toda a sua atividade assistencial em edifícios cuja idade ultrapassa, nalguns casos, os 100 anos, pelo que a requalificação e beneficiação das instalações continua a ser uma das apostas prioritárias do Conselho de Administração, sobretudo visível no investimento total de mais de 15 M€ (cerca de 7,5 M€, em curso no ano de 2023), em trabalhos de beneficiação, requalificação e eficiência energética (Programa POSEUR).

Esta aposta é extensível à acessibilidade dos doentes ao Centro Hospitalar, procurando-se, sempre que possível, melhorar as condições de higiene e conforto não apenas para os doentes em regime de internamento, mas também, para aqueles que de nós necessitam quer em regime de consulta, hospital de dia ou ambulatório.



*Relatório
Art. 10.º*

*Colaboração
gestão*

Expresso, também em investimentos em mobiliário hospitalar, ar condicionado e equipamento para desinfeção e esterilização (cerca de 2 M€).

O ano de 2023, foi, também, marcado por um investimento muito significativo em equipamento básico, cirúrgico e de imagem (4,5 M€) fruto da necessidade de se acompanhar a evolução tecnologia, dotando os profissionais dos meios adequados para uma atividade assistencial que se quer de referência.


Destaque, ainda, para um investimento significativo (mais de 950 m€) em tecnologia, imprescindível numa instituição que se quer posicionar como elemento de charneira num mundo em transformação digital.

Tabela 09-14: Investimento 2023 e 2022

	2022		2023		Var % 23/22
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
Ativo Fixo Tangível	5 348 533,20	43,8%	8 191 011,98	51,4%	53,1%
Edifícios e Outras construções	280 865,00	2,3%	456 941,84	2,9%	62,7%
Equipamento Básico	4 146 979,20	34,0%	6 424 687,32	40,3%	54,9%
Equipamento Informático e de telecomunicações	0,00	0,0%	0,00	0,0%	-
Investigação e formação, de medida e de utilização técnica especial	9 740,00	0,1%	65 325,97	0,4%	570,7%
Médico-cirúrgico	1 968 349,60	16,1%	2 852 252,25	17,9%	44,9%
de Imagiologia	1 547 568,60	12,7%	1 773 264,53	11,1%	14,6%
de Laboratório	98 910,00	0,8%	228 638,55	1,4%	131,2%
Mobiliário Hospitalar	253 713,00	2,1%	1 021 526,77	6,4%	302,6%
Desinfeção e esterilização	129 037,00	1,1%	2 435,40	0,0%	-98,1%
Equipamento específico de farmácia	0,00	0,0%	121 573,95	0,8%	-
Outro	82 045,00	0,7%	216 193,69	1,4%	163,5%
Equip. e material recreativo, desportivo, de educação e de cultura	11 030,00	0,1%	49 245,33	0,3%	346,5%
Equip. e material para serviços de alimentação, rouparia e lavandaria	32 842,00	0,3%	18 622,72	0,1%	-43,3%
Equipamento e material de apoio à produção	13 744,00	0,1%	75 608,16	0,5%	450,1%
Equipamento de transporte	0,00	0,0%	0,00	0,0%	-
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	0,00	0,0%	0,00	0,0%	-
Equipamento Administrativo	21 385,00	0,2%	53 130,43	0,3%	148,4%
Equipamento Informático	457 043,00	3,7%	848 405,54	5,3%	85,6%
Outras	442 261,00	3,6%	407 846,85	2,6%	-7,8%
Investimento em Curso	6 537 483,60	53,6%	7 480 913,93	46,9%	14,4%
Ativo Intangível	315 929,60	2,6%	265 284,78	1,7%	-16,0%
Programas de computador	208 674,60	1,7%	111 044,40	0,7%	-46,8%
Investimento em Curso	107 255,00	0,9%	154 240,38	1,0%	43,8%
TOTAL INVESTIMENTO	12 201 946,40	100,0%	15 937 210,69	100,0%	30,6%



Ilídio Borges
Alvaro
Oliver
N. Basilio



10 > Demonstrações Financeiras

Tabela 10-1: Balanço

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO DE 2023

moeda: euro

RUBRICAS	NOTAS	2023	2022
		N	N-1
Ativo			
Ativos não correntes			
Ativos fixos tangíveis	2:5	101.636.773,21	98.620.894,65
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis	2:3	867.192,70	685.400,72
Ativos biológicos			
Investimentos financeiros			
Participações Financeiras	18	5.000,00	5.000,00
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Clientes, contribuintes e Utentes			
Acionistas/sócios/associados			
Diferimentos			
Outros Ativos financeiros	18		358.938,13
Ativos por impostos diferidos			
Outras Contas a receber			
Total do Ativo Não Corrente		102.508.965,91	99.670.233,50
Ativo corrente			
Inventário	2:10	19.072.983,75	14.474.738,54
Ativos biológicos			
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
Clientes, contribuintes e utentes	18	35.802.876,16	17.802.307,60
Estado e outros entes públicos	23	73.373,17	70.002,42
Acionistas/sócios/associados			
Outras contas a receber	2:18;19	72.179.131,77	82.156.396,95
Diferimentos	23		7.890,00
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros Ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos	1:18	4.209.262,13	1.689.193,25
Total do Ativo Corrente		131.337.626,98	116.200.528,76
Total do Ativo		233.846.592,89	215.870.762,26



Irel de Roda

ATC

1300000
mu

RUBRICAS	NOTAS	2023	2022
		N	N-1
PATRIMONIO LIQUIDO			
Património/Capital	18	217.144.727,00	156.100.000,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas	18	14.103.931,97	14.103.931,97
Resultados transitados	18	-214.915.246,97	-161.890.622,60
Ajustamentos em Ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no património líquido	18	36.588.505,80	36.984.338,51
Resultado líquido do período	18	-71.925.383,33	-83.226.244,37
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
Total do Património Líquido		-19.003.465,53	-37.928.596,49
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	18.744.592,83	13.863.543,31
Financiamentos obtidos	18	9.919.985,99	7.191.360,10
Fornecedores de investimentos			
Fornecedores			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Diferimentos			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Total do Passivo Não Corrente		28.664.578,82	21.054.903,41
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
Fornecedores	18	65.589.769,13	80.826.574,45
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	105.965.457,18	100.064.758,45
Estado e outros entes públicos	23	7.165.824,13	6.061.773,58
Acionistas/sócios/associados			
Financiamentos obtidos			
Fornecedores de investimentos	18	3.826.054,22	2.156.511,88
Outras contas a pagar	18	40.249.528,94	43.634.836,98
Diferimentos	23	1.388.846,00	
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		224.185.479,60	232.744.455,34
Total do passivo		252.850.058,42	253.799.358,75
Total do Património Líquido e Passivo		233.846.592,89	215.870.762,26

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Irel de Roda
Patrícia Amador Pereira
Luís Martins Santos
Nuno Miguel Anselmo Duarte Borbido



Artur...
Alina...
N.300...

Tabela 10-2: Demonstração dos resultados por natureza

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO DE 2023

moeda: euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2023	2022
		N	N-1
Impostos, contribuições e taxas	14	2.024.370,25	1.502.056,37
Vendas			
Prestações de serviços e concessões	13	221.136.609,59	203.347.436,00
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	55.395.559,41	38.651.945,44
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	13	2.736,81	
Variações nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-121.591.746,65	-118.450.142,00
Fornecimentos e serviços externos	23	-50.180.699,90	-45.205.562,48
Gastos com o pessoal	2; 20	-168.013.096,45	-153.592.545,28
Transferências e subsídios concedidos			
Prestações sociais			
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	111.608,91	-103.314,53
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-44.333,76	259.284,52
Provisões (aumentos/reduções)	15	-4.881.049,52	-3.077.999,98
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13	8.056.555,17	4.951.786,92
Outros gastos		-1.253.139,97	-525.126,56
<i>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</i>		-59.236.626,11	-72.242.181,58
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3;5	-12.687.654,79	-10.988.068,55
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
<i>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</i>		-71.924.280,90	-83.230.250,13
Juros e rendimentos similares obtidos	13	59.760,43	58.152,52
Juros e gastos similares suportados		-14.608,75	-18.101,52
<i>Resultado antes de impostos</i>		-71.879.129,22	-83.190.199,13
Imposto sobre o rendimento		-46.254,11	-36.045,24
<i>Resultado líquido do período</i>		-71.925.383,33	-83.226.244,37

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Maria Amadeu Ruano
António José Sousa Branco
Ilda Roldão



IR do 2023

Arturo
Barbo

Tabela 10-3: Demonstração dos fluxos de caixa

PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO DE 2023

moeda: euro

RUBRICAS	NOTAS	2.023,00	2.022,00
		N	N-1
Fluxos de Caixa Operacionais			
Recebimentos de clientes		227.631.567,78	209.202.166,35
Recebimentos de contribuintes			
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		54.677.629,72	37.573.864,75
Recebimentos de utentes		336.146,52	1.243.931,88
Pagamentos a fornecedores		-193.682.096,79	-161.872.774,87
Pagamentos ao pessoal		-125.602.227,32	-108.669.710,30
Pagamentos a contribuintes / utentes		-182,85	-2.498,52
Pagamentos de transferências e subsídios			
Pagamentos de prestações sociais		-28.144.566,38	-24.498.344,33
Caixa gerada pelas operações		-64.783.729,32	-47.023.365,04
Pagamento / recebimento do Imposto sobre o rendimento		-256.135,59	-189.956,85
Outros recebimentos/pagamentos		-10.324.081,12	-8.271.944,03
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		-75.363.946,03	-55.485.265,92
Fluxos de Caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-7.399.696,38	-6.161.811,92
Ativos intangíveis		-82.914,30	-208.674,79
Propriedades de investimento			
Investimentos financeiros		-28.299,48	-13.110,66
Outros ativos		-7.365.500,03	-8.713.319,78
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		845.071,65	2.058,22
Ativos intangíveis		32.908,77	
Propriedades de Investimento			
Investimentos financeiros		389.974,42	66.933,92
Outros ativos		32.590,66	296.131,85
Subsídios ao investimento		231.018,73	168.921,46
Transferências de capital			
Juros e rendimentos similares		-2.198,42	6.566,03
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		-13.347.044,38	-14.556.305,67



Amoço
Lisboa

RUBRICAS	NOTAS	2023	2022
		N	N-1
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos		91.246.347,00	69.950.681,00
Doações			100.000,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-15.287,71	-17.088,98
Dívidendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		91.231.059,29	70.033.592,02
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		2.520.068,88	-7.979,57
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.689.193,25	1.697.172,82
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.209.262,13	1.689.193,25
Conciliação entre Caixa e seus equivalentes e Saldo de Gerência			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.689.193,25	1.697.172,82
Equivalentes a caixa no início do período			-47.603,89
Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa			
Variações cambiais de caixa no início do período			
Saldo da gerência anterior (SGA)		1.689.193,25	1.649.568,93
De execução orçamental		1.479.766,99	1.589.401,04
De operações de tesouraria		209.426,26	60.167,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período		4.209.262,13	1.689.193,25
Equivalentes a caixa no fim do período			
Parte do saldo de gerência que não constitui equivalentes de caixa			
Variações cambiais de caixa no fim do período			
Saldo para a gerência seguinte (SGS)		4.209.262,13	1.689.193,25
	De execução orçamental	3.901.627,49	1.479.766,99
	De operações de tesouraria	307.634,64	209.426,26

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Marta Amenda Moura

Chaparral de Saúde

Ilde de la Torre

Ilde de la Torre



Tabela 10-4: Demonstração das alterações no património líquido

Descrição	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla										Total	Interesses que não controlam	Total do Património Líquido
	Capital/ Património Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras Variações	Resultado Líquido do Período			
Posição Inicial do Período (1)	156.100.000,00	0,00	0,00	0,00	14.103.931,97	-181.898.472,40	0,00	34.184.338,51	-83.226.244,37	-37.928.596,49	0,00	-37.928.596,49	
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Correção de erros materiais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Diferença de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Realização de excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Excedentes de revalorização e reservas variáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Transferências e subscições de capital	61.044.727,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-83.226.244,37	0,00	74.350,25	83.226.244,37	-470.182,96	0,00	-470.182,96	
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	61.044.727,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-83.226.244,37	0,00	-395.832,71	83.226.244,37	60.648.894,29	0,00	60.648.894,29	
Resultado Líquido do Exercício (3)													
Resultado Integral (4) = (2) + (3)													
Operações com detentores de capital ou período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subscições de capital / património	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subscições de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.201.620,00	0,00	0,00	0,00	30.201.620,00	0,00	30.201.620,00	
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no fim do período (6) = (1) + (2) + (3) + (5)	217.144.727,00	0,00	0,00	0,00	14.103.931,97	-214.915.246,97	0,00	36.586.505,80	-71.925.383,33	30.201.620,00	0,00	-19.003.465,53	

MOEDA: EURO

O Contabilista Certificado

Yoon Gonçalves

O Conselho de Administração

Cécilia Gomes
Hénica Amândia Moura

Patrícia Maria de Sousa Santos

Filipe Ribeiro
Nuno Miguel Avelas Duarte Bastos

mm



ARTUR
ILSO RODRIGUES
N30010
m

11 > Anexo às Demonstrações Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1. Identidade da Entidade e Período de Relato

Designação da entidade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE (CHLO, E.P.E.)

NIF: 507 618 319

Sede: Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Código da classificação orgânica: Funcionamento 131907900 e Investimento 138907900

Tutela: Mistério da Saúde

Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável: O Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE é uma entidade pública empresarial detida a 100% pelo Estado, constituída de acordo com o Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro.

De acordo com o estipulado na alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º daquele diploma, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE (CHLO, E.P.E.), integrou, por fusão, as seguintes entidades:

- O Hospital Egas Moniz, S.A., com sede na Rua da Junqueira, 126. 1349-019 Lisboa,
- O Hospital de Santa Cruz, S.A., com sede na Avenida Professor Reinaldo dos Santos, 2790-134 Carnaxide,
- O Hospital de São Francisco Xavier, S.A., com sede na Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa.
- Nos termos do n.º 4, artigo 1.º do citado diploma, as entidades atrás referidas foram extintas com a criação do Centro Hospitalar.

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE (CHLO, E.P.E.), é uma pessoa coletiva de direito público, de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de dezembro, e do artigo 18.º do anexo da Lei n.º 27/2002, de 8 de novembro. Consequentemente, é-lhe aplicável o regime jurídico do Sector Empresarial do Estado (Decreto-Lei n.º 558/99 de 17 de dezembro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto) e, subsidiariamente, o Código das Sociedades Comerciais.



I. J. de A. P. de A.
V. Benício

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Art. 1.º

Informação legislativa e regulamentar complementar de referência: Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 102/2023 foi criada, com efeitos a 1 de janeiro de 2024, a Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental - ULSLO (entidade sucessora do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E), a qual integra os três hospitais públicos supramencionados, assim como os Agrupamentos de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras (sem prejuízo da articulação, neste caso, com o Hospital de Cascais, do Agrupamentos de Centros de Saúde de Cascais).

Dado que o período a que o presente Relatório de Gestão e Contas se refere é anterior à suprarreferida reestruturação, todas as referências à entidade neste documento mantêm o acrónimo "CHLO", utilizado até a essa data.

1.2. Referencial Contabilístico

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro. De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

Quando o SNC-AP não contemplar o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância, aplicam-se subsidiariamente pela ordem seguinte:

- i. As Normas Internacionais de Contabilidade Pública que estiverem em vigor;
- ii. O Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- iii. As Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia;
- iv. As Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

Derrogações de disposições do SNC-AP

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 2 foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023. Não existiram, no decorrer do exercício de 2023, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras

b) Comparabilidade

No exercício de 2023, não foram identificadas situações de não comparabilidade das rubricas das Demonstrações Financeiras.

d) Saldos significativos de Caixa e seus equivalentes não disponíveis para uso

No que diz respeito a saldos significativos de Caixa e seus equivalentes, não disponíveis para utilização, deverão ser destacados:

- Depósito Garantias e Cauções (POSEUR) - 294.181,01€



AMOURA
Ile de Poedav
Basilis
mu

e) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31/12/2023, e de forma comparativa com 31/12/2022, a desagregação de caixa e depósitos bancários era a seguinte:

<i>Desagregação de Caixa e Depósitos</i>		<i>moeda: euro</i>	
Conta	31/12/2023	31/12/2022	
Caixa	100,00	625,00	
Depósitos à ordem	3.914.981,12	1.479.141,99	
Depósitos à ordem no Tesouro	3.899.834,31	1.473.440,23	
Depósitos bancários à ordem	15.146,81	5.701,76	
Depósitos a prazo	0,00	0,00	
Depósitos a prazo	0,00	0,00	
Depósitos de garantias e cauções	294.181,01	209.426,26	
Total de caixa e depósitos	4.209.262,13	1.689.193,25	

Quanto ao saldo de depósitos de garantias e cauções, urge destacar que o mesmo se encontra relacionado com o investimento em curso ao nível dos projetos de melhoria de eficiência energética do CHLO (POSEUR), estando a sua utilização/ libertação sujeita a determinados parâmetros e condições quanto à sua efetiva execução e implementação.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 - estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras e são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional de apresentação.

a) Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP.

b) Informação Comparativa

Sempre que possível, a informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para grande parte das quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- i. A natureza de reclassificação
- ii. A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada
- iii. Razão para a reclassificação.

I. R. do R. do R.

A. M. do R.

C. M. do R.

N. Basílio

c) Consistência de Apresentação

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, as Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

d) Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante serão apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais.

d) Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram sujeitos a compensações, exceto os que forem exigidos por uma NCP.

e) Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, CHLO, E.P.E. continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade, de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

2.2. Outras políticas contabilísticas de relevância

Paralelamente à preparação geral das Demonstrações Financeiras de acordo com a NCP 1, o CHLO, E.P.E. descreve de seguida as demais políticas contabilísticas de relevância que foram consideradas na elaboração do seu relato financeiro, nomeadamente ao nível da mensuração.

a) Ativos Intangíveis (NCP 3)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Quando estamos perante ativos intangíveis adquiridos sem contraprestação, a mensuração é efetuada ao justo valor.

b) Ativos Fixos Tangíveis (NCP 5)

Mensuração inicial:

Um ativo fixo tangível é inicialmente mensurado ao custo de aquisição, o qual inclui:



*Ilde Botelho
N. Barão*

*ARTO
Chão
me*

- Preço de compra que inclui direitos de importação, impostos não dedutíveis ou reembolsáveis, após dedução de descontos comerciais
- Custos diretos para colocar o ativo no local e nas condições necessárias para ser usado, tais como desbravamento de terrenos, movimentação de terras e drenagem, gastos adicionais com a adaptação das máquinas e de instalações
- Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item, e de restauração do local no qual este está localizado.

São ainda incluídos no custo de aquisição, quaisquer bens necessários por razões de segurança ou ambientais que não tragam influxos adicionais, pois sem eles o bem pode não entrar em funcionamento, logo não irá gerar quaisquer influxos.

Quando estamos perante ativos fixos tangíveis adquiridos sem contraprestação, a mensuração é efetuada como segue

- Bens Imóveis – ao valor patrimonial tributário (VPT)
- Outros ativos tangíveis – ao custo do valor recebido ou, na falta deste, o respetivo valor de mercado

Pelo montante do ativo reconhecido deve ser reconhecido um rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo ativo (subsequentemente quando o passivo for reduzido o rendimento é reconhecido).

No entanto, se essa transferência satisfizer a definição de contribuições dos proprietários, não é reconhecido nem um passivo nem um rendimento, mas sim um incremento no património líquido (conta 5942 – doações obtidas – em outros ativos).

Quando um ativo fixo tangível é adquirido numa transação em que o respetivo pagamento é diferido no tempo, quer o ativo quer o passivo são reconhecidos ao custo amortizado de acordo com o método do juro efetivo.

No reconhecimento inicial de um ativo fixo tangível adquirido numa transação de troca de um ativo não monetário por outro, o custo do ativo fixo tangível adquirido deve ser o seu justo valor, exceto se:

- A transação com contraprestação não tiver substância comercial
- O justo valor do ativo recebido e o justo valor do ativo cedido não possam ser mensurados com fiabilidade, situação em que o ativo adquirido é mensurado pela quantia escriturada do ativo cedido
- Ambos puderem ser fiavelmente mensurados, o custo é o justo valor do ativo cedido (a menos que o justo valor do ativo adquirido seja claramente mais evidente).

Mensuração subsequente:

Subsequentemente, um ativo fixo tangível é mensurado pelo seu custo menos a depreciação acumulada e menos qualquer perda de imparidade acumulada, se aplicável.

Estes ativos podem ser revalorizados quando os critérios e parâmetros para a revalorização estão definidos em dispositivo legal adequado. O valor do ativo revalorizado será o seu justo valor na data de revalorização menos a depreciação subsequente acumulada.

Custos subsequentes:

O tratamento dos custos subsequentes relacionados com um ativo fixo tangível deve ser o seguinte:

- Custos de assistência técnica corrente – reconhecer como custos do exercício



19 de Agosto

Artur

[Handwritten signature]
N. Barão

- Substituições de determinadas componentes em intervalos regulares – os respetivos custos devem adicionar-se à quantia escriturada do bem e devem ser desreconhecidos os itens substituídos
- Grandes inspeções regulares (independentemente de partes do bem serem ou não substituídas) – os respetivos custos devem adicionar-se à quantia escriturada do bem e deve ser desreconhecida a quantia escriturada da anterior inspeção

Vida útil:

A vida útil de um ativo fixo tangível é determinada tendo em conta:

- A utilização esperada do ativo, que é avaliada por referência à capacidade ou à produção física esperada
- O desgaste físico esperado (número de turnos, programa de reparações e manutenções e o cuidado e manutenção do ativo)
- A obsolescência técnica e comercial
- Os limites de natureza legal ou outra sobre o uso do ativo

O ativo é depreciado ao longo da sua vida útil. Cada parte de um ativo tangível cujo custo seja significativo em relação ao custo total deve ser depreciada separadamente, podendo agregar-se componentes que tenham a mesma vida útil.

Os terrenos e edifícios são ativos separáveis que são contabilizados separadamente mesmo se adquiridos em conjunto.

As taxas de depreciação utilizadas estão em conformidade com o estabelecido no Classificador Complementar.

Método de Depreciação:

O método de depreciação utilizado pelo CHLO, E.P.E. é o das quotas constantes, refletindo o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou o potencial de serviço sejam consumidos pela entidade.

Valor Residual:

A quantia depreciável de um ativo é calculada após a dedução do seu valor residual. A estimativa do valor residual deve ser revista em cada data de relato. Qualquer alteração à estimativa inicial é contabilizada no exercício corrente ou em exercícios futuros, tal como previsto na NCP 2.

É presunção da norma que o valor residual de um ativo fixo tangível é geralmente insignificante e, por isso, imaterial no cálculo da quantia depreciável.

Imparidade:

Sempre que existam indícios de imparidade (fontes internas e externas), é testado o ativo quanto à sua imparidade.

A quantia escriturada do ativo é reduzida para a sua quantia recuperável se, e apenas se, a quantia recuperável for menor do que a quantia escriturada. Essa redução é uma perda por imparidade que deve ser reconhecida imediatamente nos resultados.

Quando a quantia estimada de uma perda por imparidade for maior do que a quantia escriturada do ativo, isso for exigido por uma outra NCP.

O encargo da depreciação /amortização deve ser ajustado em períodos futuros em função da quantia escriturada revista do ativo.



*12 de Setembro
N.º 300/2023*

*Art.º 1.º
Cláudia*

Caso as situações que estão na base da imparidade se alterem, é efetuada a reversão da perda por imparidade. Esta reversão tem como consequência um aumento do valor do ativo para a sua quantia recuperável e deve ser reconhecida imediatamente em resultados.

No entanto, a quantia escriturada acrescida de um ativo que seja atribuível a uma reversão de uma perda por imparidade, não deve exceder a quantia escriturada que teria sido determinada (líquida de depreciação / amortização) se não tivesse sido reconhecida perda por imparidade no ativo em períodos anteriores.

Após o reconhecimento da reversão, o encargo com a depreciação / amortização ou o valor residual deve ser revisto e ajustado de acordo com a NCP aplicável ao ativo.

Desreconhecimento

Um ativo fixo tangível é desreconhecido:

- Na data de alienação (incluindo alienação através de uma transação sem contraprestação), ou
- Quando for permanentemente retirado do uso e da sua alienação não se esperam benefícios económicos futuros ou potencial de serviço
- A alienação de um ativo fixo tangível pode ocorrer:
- Por venda – aplicada a NCP 13 para reconhecimento do rendimento da venda de bens
- Por celebração de uma locação financeira – aplicada a NCP 6 a uma alienação efetuada ao celebrar uma locação financeira ou a uma venda seguida de locação

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de ativo fixo tangível são determinados como a diferença entre os rendimentos líquidos da alienação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos nos resultados (a menos que a NCP 6 exija de forma diferente no caso de uma venda seguida de locação) no período do abate ou alienação.

Se o pagamento de um ativo fixo tangível for diferido, a retribuição recebida deve ser reconhecida inicialmente pelo preço a dinheiro equivalente e a diferença entre a quantia nominal da retribuição e o preço a dinheiro equivalente deve ser reconhecida como rendimento de juro segundo a NCP 13 usando o modelo do juro efetivo.

c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

d) Instrumentos Financeiros

Reconhecimento e mensuração inicial:



Il do AdqV

ATCUNA

[Handwritten signature]
N. Basílio

Um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital só são reconhecidos quando o CHLO, E.P.E. se torne numa parte contratual do instrumento.

No momento do reconhecimento inicial, os ativos e os passivos financeiros são mensurados ao justo valor.

Os instrumentos de capital próprio são inicialmente reconhecidos pela quantia de dinheiro recebido ou pelo justo valor dos recursos recebidos ou a receber em troca. Se o pagamento for diferido e o valor temporal do dinheiro for significativo, a mensuração deverá ser ao valor presente da quantia a receber.

Os custos de transação dos ativos e passivos financeiros são incluídos no custo de aquisição se esse ativo ou passivo não for subsequentemente mensurado pelo justo valor, caso em que são imediatamente reconhecidas em resultados do período.

Mensuração subsequente:

• Ativos e Passivos Financeiros

o Todos os ativos financeiros são subsequentemente reconhecidos ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados, com as seguintes exceções:

• Instrumentos de capital próprio de outras empresas não cotadas ou cujo justo valor não possa ser estimado com fiabilidade, bem como os derivados associados, os quais são mensurados ao custo menos perdas por imparidade

• Contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados, numa base líquida e que se espera que reúnam as condições para serem reconhecidos ao custo ou ao custo amortizados menos perdas por imparidade e que a entidade designe, no momento inicial, para serem mensurados ao custo menos perdas por imparidade;

• Ativos financeiros que a entidade designe, no momento do seu reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo amortizado usando o método do juro efetivo, menos perdas por imparidade;

• Ativos financeiros não derivados para serem detidos até à maturidade, os quais devem ser mensurados ao custo amortizado

o Um ativo financeiro pode ser mensurado ao custo amortizado se satisfazer todas as condições:

• Tem uma maturidade definida

• Os retornos para o detentor são em montante fixo, de taxa de juro fixa durante o investimento ou taxa variável que seja um indexante típico de mercado ou que inclua spread sobre esse indexante

• Não têm nenhuma cláusula que possa implicar perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo o risco de crédito)

o Todos os passivos financeiros são subsequentemente reconhecidos ao custo amortizado usando o método do juro efetivo ("custo amortizado"), com a seguinte exceção:

• Passivos financeiros classificados como detidos para negociação, os quais devem ser mensurados ao justo valor através de resultado (Nota: um passivo financeiro é classificado como detido para negociação se (i) for suportado principalmente para a finalidade de o recomprar num prazo muito próximo; (ii) for suportado



Ilde de Jesus

Amunzi

Alves

Nazaris

principalmente para a finalidade de o recomprar num prazo muito próximo; ou (iii) for um derivado - exceto se for um instrumento de cobertura designado e eficaz)

Desreconhecimento:

- Ativos Financeiros
 - o Um ativo financeiro deve ser desreconhecido apenas quando:
 - Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram
 - A entidade transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados com o ativo financeiro, ou
 - A entidade transfere para outra entidade parte dos riscos e benefícios significativos relacionados com o ativo financeiro
 - o Qualquer diferença entre a retribuição recebida e a quantia reconhecida e desreconhecida deve ser incluída na demonstração dos resultados do período da transferência.
- Passivos Financeiros
 - o Um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) deve ser desreconhecido apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou tenha expirado.

Imparidade:

Para os ativos financeiros, a imparidade é testada quando existem indícios de que um determinado ativo possa estar em imparidade.

O montante a reconhecer de perda por imparidade deverá ser mensurado da seguinte forma:

- Para ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade é a diferença entre a quantia registada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados, os quais devem ser descontados com base na taxa de juro efetiva original do ativo financeiro, e
- Para ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade é a diferença entre a quantia registada e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados a uma taxa de retorno de mercado corrente para um ativo financeiro semelhante.

Reversão:

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, se subsequentemente o valor reconhecido como perda por imparidade diminuir e tal diminuição possa estar objetivamente relacionada com um evento ocorrido após o reconhecimento da imparidade (como, por exemplo, uma melhoria na notação de risco do devedor), essa perda por imparidade deve ser revertida. A reversão da perda por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados.

A reversão não poderá resultar num aumento do valor que o respetivo ativo tinha, antes de ter sido registada a perda por imparidade.



Quando se verificarem as condições de incobrabilidade que permitam o desreconhecimento dos ativos a que respeitem as imparidades, as contas de imparidade são debitadas por contrapartida das correspondentes contas da Classe 2.

Para os investimentos financeiros em participadas cujas ações não sejam negociadas publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como derivados que estejam associados, nestes casos, é proibida a reversão das perdas por imparidade.

e) Transferências e subsídios

Reconhecimento:

Um subsídio (ou uma transferência) só será reconhecido após existir segurança de que:

- Serão cumpridas as condições, a ele associada
- O mesmo será recebido

Um subsídio não é reconhecido até que não haja segurança razoável de que a entidade cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

o Subsídios não reembolsáveis – aqueles que se encontrem relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente:

- Os que respeitam a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis amortizáveis devem ser imputados numa base sistemática como rendimentos de forma a que sejam balanceados com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem
- Os que respeitam a ativos fixos tangíveis não depreciables devem ser mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade

o Subsídios reembolsáveis – estes subsídios são contabilizados como passivos, tratando-se de um passivo financeiro (de acordo com o previsto no ponto d, instrumentos financeiros)

- Um subsídio que inicialmente se tenha considerado não reembolsável e se torne reembolsável será contabilizado como uma revisão de uma estimativa contabilística, isto é, terá efeitos prospetivos.

f) Provisões e Passivos Contingentes

Uma provisão só é reconhecida quando, cumulativamente:

- Tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado
- É provável que seja exigido um efluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço para pagar essa obrigação
- Pode ser feita uma estimativa fiável da quantia dessa obrigação

Uma provisão é mensurada pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data de relato. A melhor estimativa corresponde à quantia que o CHLO, E.P.E. racionalmente pagaria para liquidar a obrigação à data de relato ou para a transferir para um terceiro nessa data.

As estimativas do desfecho e do efeito financeiro são determinadas pelo julgamento do órgão de gestão, tendo em consideração a experiência de transações similares e, em alguns casos, os relatórios de peritos independentes.



Ilêdo Adôlfo

Arturo

Ilêdo Adôlfo
Arturo
Ilêdo Adôlfo
Ilêdo Adôlfo

Para efetuar a estimativa, o CHLO, E.P.E. determina o "valor esperado", que é um método estatístico que tem em conta todos os possíveis desfechos e as respetivas probabilidades associadas.

Quando o efeito do valor temporal do dinheiro é materialmente relevante, a quantia de uma provisão deve ser o valor presente dos dispêndios que se esperam sejam necessários para liquidar a obrigação. Quando uma provisão for descontada para o seu valor presente, o valor da provisão irá aumentar em cada ano à medida que a provisão mais se aproximar do momento esperado de liquidação. A taxa de desconto a utilizar deve ser uma taxa antes de impostos que reflita simultaneamente avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do passivo em questão.

Este aumento no valor da provisão é reconhecido como um encargo financeiro na demonstração dos resultados.

As provisões são revistas em cada data de relato e ajustadas para refletirem a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que é necessário um efluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço para liquidar a obrigação, a provisão deve ser revertida. Uma provisão apenas é utilizada para dispêndios relativamente aos quais foi originalmente reconhecida.

Se estivermos perante um passivo contingente, o mesmo não é reconhecido. É divulgado, exceto se for remota a possibilidade de um efluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço.

Os passivos contingentes são continuamente avaliados para determinar se um efluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço se tornou provável. Quando se torna provável, deve ser reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras desse período.

g) Provisões e Passivos Contingentes

Um ativo contingente não é reconhecido. Os ativos contingentes são continuamente avaliados para determinar se um influxo de benefícios económicos ou potencial de serviço ocorrerá e o valor do ativo pode ser mensurado com fiabilidade. Quando tal alteração ocorre, o CHLO, E.P.E. reconhece o ativo e o rendimento relacionado nas demonstrações financeiras desse período.

Nessa avaliação contínua, se o CHLO, E.P.E. determinar que se tornar provável um influxo de benefícios económicos ou potencial de serviço, então o ativo contingente que até aqui não era divulgado, passa a ser deve ser divulgado nas demonstrações financeiras desse período.

h) Rendimento – Transações com contraprestação

Uma transação com contraprestação é uma transação na qual a entidade presta um serviço ou entrega um bem e em troca recebe um valor aproximadamente igual ao bem que entregou ou ao serviço que prestou. O rendimento inclui apenas os fluxos brutos de benefícios económicos ou potencial de serviços recebidos, e é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

Se a retribuição for recebida em forma de caixa ou equivalentes, o justo valor corresponde à quantia de caixa ou equivalentes de caixa a receber. Se esta retribuição for diferida no tempo, o justo valor será menor que o valor nominal, pois terá o efeito da passagem do tempo (desconto). A diferença entre o valor nominal e este justo valor é reconhecida como rendimento de juros de forma proporcional ao tempo.

Se a retribuição for recebida em forma de ativos, a mesma deve ser valorizada ao justo valor do ativo recebido.

Prestação de Serviços



Il do Breda AMOCHA
Bardio

O rendimento de uma prestação de serviços é reconhecido quando o desfecho da transação poder ser estimado com fiabilidade, sendo o mesmo reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento – método da percentagem de acabamento.

Venda de bens

O rendimento da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens
- Na maioria dos casos, a transferência dos riscos e vantagens da propriedade coincide com a transferência do título legal ou com a passagem da posse do ativo para o comprador
- A entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos.

Juros, royalties e dividendos

O rendimento proveniente do uso por terceiros de ativos da entidade que geram juros, royalties, e dividendos ou distribuições similares, deve ser reconhecido quando:

- For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associado à transação fluirão para a entidade
- A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade.

i) Rendimento – Transações sem contraprestação

Reconhecimento do ativo

O CHLO, E.P.E. reconhece um ativo proveniente de uma transação sem contraprestação quando obtiver o controlo de recursos que satisfaçam a definição de um ativo e satisfaça os critérios de reconhecimento. Em vez de um ativo, poderá ser reconhecida uma diminuição do passivo (quando, por exemplo, o credor perdoa um passivo). Um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo é reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. Quando a obrigação que deu origem ao reconhecimento do passivo for satisfeita, deve ser reduzida a quantia do passivo reconhecido e reconhecer uma quantia de rendimento igual a essa redução.

Mensuração inicial do ativo

Um ativo adquirido através de uma transação sem contraprestação deve ser inicialmente mensurado pelo seu justo valor à data de aquisição (que corresponde à melhor estimativa do influxo de recursos para a entidade).

j) Benefícios dos empregados

O CHLO, E.P.E. reconhece um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a pagar no futuro e um gasto quando a entidade consumir os benefícios económicos decorrentes dos serviços prestados em troca de benefícios dos empregados. Os benefícios aos empregados incluem os salários, contribuições, férias anuais pagas e ausências por doença pagas, sendo os mesmos contabilizados no mesmo período temporal em que os funcionários prestaram o serviço.



IR de ARREGU

Arturo
Nascimento

k) Acontecimentos após a data de balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

l) Partes Relacionadas

As partes são consideradas relacionadas se uma delas tiver a capacidade de controlar a outra parte, ou exercer influência significativa sobre a outra parte ao tomar decisões financeiras e operacionais, ou se a entidade relacionada e uma outra entidade estiverem sujeitas a controlo comum. As partes relacionadas incluem:

- a) Entidades que controlem ou sejam controladas diretamente, ou indiretamente através de um ou mais intermediários, pela entidade que relata
- b) Associadas (NCP 23 — Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos)
- c) Indivíduos que possuem, direta ou indiretamente, um interesse na entidade que relata, que lhes confere influência significativa sobre a mesma, e membros próximos da família de qualquer um destes indivíduos
- d) Pessoas chave da gestão, e membros próximos da família das mesmas
- e) Entidades em que um interesse substancial é detido, direta ou indiretamente, por qualquer pessoa descrita nas alíneas (c) ou (d), ou na qual tal pessoa é capaz de exercer influência significativa.

m) Especialização de Exercícios

O CHLO, E.P.E. regista os seus rendimentos e gastos de acordo com a especialização do exercício, onde os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do respetivo recebimento ou pagamento.

As situações referentes a rendimentos e ganhos, que carecem de especialização, são as seguintes:

- Contrato Programa, Incentivos institucionais e Custos de contexto
- Programas Verticais
- Convenções Internacionais
- Outros subsistemas
- Outras faturações fora do âmbito de prestação de cuidados de saúde (e.g. rendas)
- Taxas Moderadoras
- Descontos Obtidos (e.g. Apifarma e Payback)

No que diz respeito às situações referentes aos gastos, urge salientar as seguintes:

- Fornecimentos e serviços externos, subcontratos, SIGIC;
- Especialização das Férias e Subsídio de Férias
- Horas extraordinárias e Noites e Suplementos

2.3. Julgamentos com impacto nas quantias reconhecidas



Ilídio Botelho
ATCUNA
Alfonso
Alfonso

De uma forma global, a preparação das Demonstrações financeiras por parte do Conselho de Administração baseou-se no seu melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos e estimativas relativas a eventos futuros.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis
- Análises de imparidade de ativos não correntes e ativos financeiros
- Registo de ajustamentos aos valores dos ativos, nomeadamente, dívida a receber de clientes
- Estimativa de férias e subsídio de férias
- Reconhecimento do rendimento associado ao contrato programa
- Programas Verticais
- Convenções Internacionais
- Reconhecimento do rendimento associado a Outros Subsistemas de Saúde e rendimentos fora do âmbito de prestação de cuidados de saúde (e.g. rendas)
- Reconhecimentos de gastos de fornecimentos e serviços externos, subcontratos, SIGIC
- Horas extraordinárias e Noites e Suplementos
- Descontos obtidos (e.g. Apifarma e Payback).

2.4. Julgamentos com impacto nas quantias reconhecidas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do CHLO, E.P.E., mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Nesse sentido, as estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas e repercutidas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

2.5. Alteração voluntária em políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior (sendo impraticável determinar a quantia de ajustamento), ou com possíveis efeitos em períodos futuros

Iniciado no exercício económico de 2018, em 2023 o CHLO, E.P.E. continuou a ter como base de registo e relato financeiro e orçamental das suas operações, o normativo contabilístico SNC-AP.

2.6. Principais fontes de incerteza das estimativas



O SNC-AP requer que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Tendo por base a atividade desenvolvida no exercício de 2023, o Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do CHLO e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Neste sentido, as estimativas de valores futuros que se justificarem e se reconhecerem nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face aos acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras entidades. Ora, apesar do impacto causado pela Conflito do Medio Oriente, bem como da Guerra da Ucrânia no sector da saúde a nível nacional e internacional, não é expectável, a nível económico- qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa por em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamento materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Finalmente, e tal como referido na nota 1.1, nomeadamente no subponto "Informação legislativa e regulamentar complementar de referência", o Decreto-Lei n.º 102/2023 de 7 de novembro (que procede à reestruturação das entidades públicas empresárias, integradas no Serviço Nacional de Saúde, adotando, o modelo de organização e funcionamento em Unidades Locais de Saúde - ULS), poderá acarretar durante o ano de 2024 impactos económicos e operacionais, uma vez que ainda se procedem alguns ajustamentos, encontrando-se ainda esta nova realidade numa fase embrionária de implementação.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1. Ativos Intangíveis gerados internamente e outros

a) Vidas úteis ou taxas de amortização

É aplicado o Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no anexo ao Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo intangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida

b) Métodos de amortização

O método de amortização utilizado é o da amortização anual pelo método das quotas constantes, de acordo com a vida útil estimada do bem



Ilse Rebelo
Nazário

c) Variação das amortizações e perdas por imparidade acumuladas

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como as respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumulada, foram as seguintes:

AI – Ativos Intangíveis – Quantia escriturada no início e no final do período

Ativos intangíveis - variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

Rubricas	Início do Período				Final do Período				moeda: euro
	Quantia Bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada	
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Programas de computador e sistemas de informação	5.071.859,56	4.835.603,97	0,00	236.255,59	5.182.903,96	4.919.096,77	0,00	263.807,19	
Propriedade industrial e intelectual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ativos intangíveis em curso	449.145,13	0,00	0,00	449.145,13	603.385,51	0,00	0,00	603.385,51	
Total	5.521.004,69	4.835.603,97	0,00	685.400,72	5.786.289,47	4.919.096,77	0,00	867.192,70	

d) Gastos/ reversões de depreciação e amortização

Os gastos e reversões de amortizações, respeitante a ativos intangíveis encontram-se refletidos na Demonstração dos Resultados por Natureza



e) **Quantia escriturada e variações do período**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, ocorreram as seguintes variações:

AI – Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis – quantia escriturada e variações do período

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Variações							Quantia Escriturada Final	
		Adições	Transferências sintemas à entidade	Revalorizações	Reversões de Perdas por Imparidade	Perdas por Imparidade	Amortizações do período	Diferenças cambiais		Diminuições
Ativos intangíveis de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação	236.255,59	111.044,40	0,00	0,00	0,00	83.492,80	0,00	0,00	0,00	263.807,19
Propriedade industrial e intelectual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso	449.145,13	154.240,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	603.385,51
Total	685.400,72	265.284,78	0,00	0,00	0,00	83.492,80	0,00	0,00	0,00	867.192,70

moeda: euro



De forma a sustentar o quadro anterior, apresentamos de seguida a desagregação das variações por tipologia:

e.1) *AI-A - Ativos Intangíveis desagregação das Adições*

Ativos Intangíveis - Adições

moeda: euro

Rubricas	Adições							Total		
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou Troca	Doação, Herança, Legado ou Perdido a Favor do Estado	Doação em Pagamento	Locação Financeira		Fusão, Cisão, Reestruturação	Outras
Ativos Intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação	0,00	111.044,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	111.044,40
Propriedade industrial e intelectual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso	0,00	154.240,38	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	154.240,38
Total	0,00	265.284,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	265.284,78

e.2) *AI-D - Ativos Intangíveis desagregação das Diminuições*

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 não ocorreram diminuições.


António

N. Basílio


5. ATIVOS TANGÍVEIS

5.1. Ativos Fixos Tangíveis reconhecidos nas demonstrações financeiras

a) Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2018, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das depreciações.

Na transição para o SNC-AP manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo para os restantes ativos não correntes.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de janeiro de 2018 são registados ao custo de aquisição ou produção líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compras, quaisquer custos diretamente atribuíveis as atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem de forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a entidade espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a entidade e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparação são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

b) Métodos de depreciação utilizados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil máximo constante no Classificador Complementar 2 – cadastros e vidas uteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedade de investimento do SNC-AP (CC2).

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação utilizadas

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data do relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo tangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida



d) Ativos Fixos Tangíveis – variações das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

Durante o exercício de 2023, a quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foram as seguintes:

AFT – Ativos Fixos Tangíveis – Quantia escriturada no início e no final do período

Ativos tangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

Rubricas	Início do Período (Reexpresso)				Final do Período			
	Quantia Bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia Bruta	Amortizações acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia Escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural								
Ativos Fixos em Concessão								
Outros Ativos Fixos Tangíveis	228.859.569,51	130.238.674,86	0,00	98.620.894,65	240.924.990,62	139.288.217,41	0,00	101.636.773,21
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	111.451.213,92	49.008.334,17	0,00	62.442.879,75	118.976.094,31	53.119.298,49	0,00	65.856.795,82
Equipamento básico	79.741.275,61	63.533.168,01	0,00	16.208.107,60	83.317.278,21	67.185.484,37	0,00	16.131.793,84
Equipamento de transporte	657.958,18	588.282,94	0,00	69.675,24	657.958,18	627.293,01	0,00	30.665,17
Equipamento administrativo	13.732.637,96	12.353.046,90	0,00	1.379.591,06	14.273.718,60	13.250.891,12	0,00	1.022.827,48
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	7.490.498,54	4.755.842,84	0,00	2.734.655,70	7.856.750,25	5.105.250,42	0,00	2.751.499,83
Ativos tangíveis em curso	15.785.985,30	0,00	0,00	15.785.985,30	15.843.191,07	0,00	0,00	15.843.191,07
Total	228.859.569,51	130.238.674,86	0,00	98.620.894,65	240.924.990,62	139.288.217,41	0,00	101.636.773,21

moeda: EURO

Ativos
1000
1000
1000
1000



Artur Cunha
Ilde Roldão
Nesário

e) Ativos Fixos Tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, ocorreram as seguintes variações:

AFT – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Variações							Quantia Escriturada Final			
		Adições	Transferências internas à entidade	Revalorizações	Reversões de Perdas por Impairidade	Perdas por Impairidade	Depreciações do Período	Diferenças cambiais		Diminuições		
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural												
Ativos Fixos em Concessão												
Outros Ativos Fixos Tangíveis	98.620.894,65	15.671.925,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.049.542,55	0,00	3.606.504,80	101.636.773,21
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	62.442.879,75	456.941,84	7.092.034,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.110.964,32	0,00	24.095,70	65.856.795,82
Equipamento básico	16.208.107,60	6.424.687,32	118.247,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.652.316,36	0,00	2.966.932,43	16.131.793,84
Equipamento de transporte	69.675,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.010,07	0,00	0,00	30.665,17
Equipamento administrativo	1.379.591,06	901.535,97	5.535,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	897.844,22	0,00	365.990,33	1.022.827,48
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	2.734.655,70	407.846,85	207.891,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	349.407,58	0,00	249.486,34	2.751.499,83
Ativos tangíveis em curso	15.785.985,30	7.480.913,93	-7.423.708,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.843.191,07
Total	98.620.894,65	15.671.925,91	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.049.542,55	0,00	3.606.504,80	101.636.773,21

moeda: euro



e.1) AFT-A – Ativos Fixos Tangíveis – desagregação das Adições

Ativos tangíveis – Adições

Rubricas	Adições										Total	
	Internas	Compra	Cessão	Transferência ou Troca	Expropriação	Doação, Herança, Legado ou Perdido a Favor do Estado	Doação em Pagamento	Locação Financeira	Fusão, Cisão, Reestruturação	Outras		
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural												
Ativos Fixos em Concessão												
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	15.577.575,66	0,00	0,00	0,00	74.350,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.671.925,91
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	456.941,84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	456.941,84
Equipamento básico	0,00	6.351.687,07	0,00	0,00	0,00	73.000,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.424.687,32
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	901.535,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	901.535,97
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	0,00	406.496,85	0,00	0,00	0,00	1.350,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	407.846,85
Ativos tangíveis em curso	0,00	7.480.913,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.480.913,93
Total	0,00	15.577.575,66	0,00	0,00	0,00	74.350,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15.671.925,91

S. Silva
1988 02/06/20
M. Mendes
moeder euro

Ao nível dos Ativos Tangíveis em curso, urge destacar que o montante associado às compras do exercício, num total de 7.480.913 € se desagrega da seguinte forma:

- 4.369.229,88 €, referentes às obras de requalificação e beneficiação das instalações do CHLO ao nível da sua eficiência (Projetos POSEUR)
- 775.095,47 €, referentes ao investimento em curso em equipamento básico de suporte à atividade operacional do CHLO
- 2.336.588,58 €, relacionados com outras obras adicionais de melhoria e renovação de instalações com antiguidades mais avançadas



e.2) AFT-D - Ativos Fixos Tangíveis - desagregação das Diminuições

Rubricas	Diminuições					Total
	Alienação a Título Oneroso	Transferência ou Troca	Devolução ou Reversão	Fusão, Cisão, Reestruturação	Outras	
Ativos Intangíveis						
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural						
Ativos Fixos em Concessão						
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	3.606.504,80	3.606.504,80
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	24.095,70	24.095,70
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	2.966.932,43	2.966.932,43
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	365.990,33	365.990,33
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	249.486,34	249.486,34
Ativos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	3.606.504,80	3.606.504,80

Ativos tangíveis - Diminuições

moeda: euro

Nota: O quadro expressa o valor bruto das diminuições.

Atividade
I. de Agedo
N. Bando



(Signature)
1988 08020
N300010
(Signature)

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

a) Imparidades de clientes de cobrança duvidosa

Foram reconhecidas imparidades de clientes, de acordo com o seguinte critério:

- Dívidas a receber das entidades privadas: o cálculo da imparidade tem como base o critério fiscal: 25% entre os 6 e os 12 meses da dívida vencida, 50% entre os 12 e 18 meses da dívida vencida, 75% entre os 18 e 24 meses da dívida vencida e 100% dívida vencida a mais de 24 meses
- Dívidas a receber das entidades públicas: o cálculo da imparidade tem como base o critério fiscal: 25% entre os 6 e os 12 meses da dívida vencida, 50% entre os 12 e 18 meses da dívida vencida, 75% entre os 18 e 24 meses da dívida vencida e 100% dívida vencida a mais de 24 meses
- Dívidas a receber em cobrança duvidosa: o cálculo da imparidade tem como base o critério fiscal: 25% entre os 6 e os 12 meses da dívida vencida, 50% entre os 12 e 18 meses da dívida vencida, 75% entre os 18 e 24 meses da dívida vencida e 100% dívida vencida a mais de 24 meses.

Em 31 de dezembro de 2023, foram reconhecidas as seguintes reversões de imparidades de ativos geradores e não geradores de caixa:

Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa

Ativo	Natureza	31/12/2023			31/12/2022			Imparidade do Período (9) = (4) - (7)
		Quantia Bruta (3)	Imparidade Acumulada (4)	Quantia Recuperável (5) = (3) - (4)	Quantia Bruta (6)	Imparidade Acumulada (7)	Quantia Recuperável (8) = (6) - (7)	
Contas a Receber Clientes	Ativo Gerador de Caixa	63.433.158,30	27.630.282,14	35.802.876,16	45.388.255,98	27.585.948,38	17.802.307,60	44.333,76
Total de caixa e depósitos		63.433.158,30	27.630.282,14	35.802.876,16	45.388.255,98	27.585.948,38	17.802.307,60	44.333,76

moeda: euro



Amador
Albino
Ilde de Almeida
N3asdi's
mu

10. INVENTÁRIOS

a) Política Contabilística e método de custeio usado

O CHLO, E.P.E. adota o sistema do custo médio ponderado como método de custeio dos seus inventários, que integram o respetivo imposto sobre o valor acrescentado. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compras incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos alfandegários, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

b) Quantia de inventários registada

Detalhe do Inventário

Em 31 de dezembro de 2023, os inventários detalhavam-se da seguinte forma:

<i>Inventários</i>	Rubrica (1)	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia Recuperável
		(2)	(3)	(4) = (2) - (3)
	Mercadorias	0,00	0,00	0,00
	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	19.127.677,10	54.693,35	19.072.983,75
	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00
	Produtos e Trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00
	Total de Inventários	19.127.677,10	54.693,35	19.072.983,75

O valor da imparidade calculada foi constituído tendo por base o valor dos artigos não movimentados no ano de 2023.

Aturada
I do Ordey
N3as de 8

Movimentos do Período

Inventários - Movimentos do Período

Rubrica	Quantia Escriturada Inicial (1)	Compras Líquidas (2)	Consumos / Gastos (3)	Variações nos inventários da produção (4)	Movimentos no Período			Outras reduções de inventários (7)	Outros aumentos de inventários (8)	Quantia escriturada Final (9) = (1)+(2)-(3)-(4)-(5)+(6)-(7)+(8)
					Perdas por Imparidade (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	moeda: euro			
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	14.474.738,54	125.904.314,15	121.591.746,65	0,00	0,00	111.608,91	0,00	174.068,80	19.072.983,75	
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subprodutos, deperdições, resíduos e refuljos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Produtos e Trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	14.474.738,54	125.904.314,15	121.591.746,65	0,00	0,00	111.608,91	0,00	174.068,80	19.072.983,75	

Ao nível dos inventários, o aumento da quantia escriturada final é essencialmente explicado

- Pelo acautelamento/ gestão preventiva tendo em conta as potenciais alterações na estrutura organizacional e operacional do CHLO, derivadas da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 102/2023, assim como pela entrada em vigor de novos procedimentos ao nível das políticas de compras
- Especificamente pelo montante associado à rubrica de Compras Líquidas, que atingiu no exercício de 2023 o valor de 125.904.314,15€, devidamente justificado pelo acréscimo do consumo de matérias-primas e de consumo clínico, nomeadamente material de tratamento e próteses
- Pelo acréscimo e respetivo ajuste de 174.068,80€ ao nível da rubrica "Outros aumentos de Inventário", resultante da diferença entre os apuramentos refletidos no sistema contabilístico do CHLO e os refletidos no sistema de logística e farmácia por diferença temporal entre o registo das entradas em armazém (pela guia de remessa) e o lançamento das respetivas faturas.

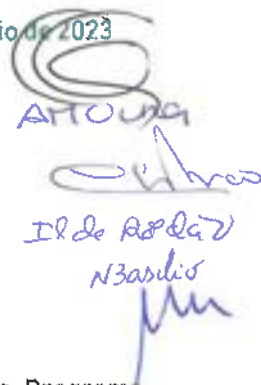


f) **Quantia das perdas por imparidade e das reversões de inventários reconhecidas como gasto do período**

Rubrica (1)	<i>Inventários - Quantia das perdas por imparidade e das reversões de inventários reconhecidas como gasto do período</i>					Saldo Final 31/12/2023 (6)	moeda: euro
	Saldo Inicial 31/12/2022 (2)	Aumentos (3)	Reversões (4)	Utilizações (5)			
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	166.302,26	0,00	111.608,91	0,00	0,00	54.693,35	
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Produtos e Trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total	166.302,26	0,00	111.608,91	0,00	0,00	54.693,35	

A redução do valor da imparidade, à semelhança do ano de 2022, foi calculado tendo por base o valor dos artigos não movimentados e fora de validade durante ano de 2023.

I. do Arêdo
N. André



ARTUR
Il de R. de A. V.
N. Basilis

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

a) Políticas Contabilísticas e métodos utilizados

O Despacho n.º 721/2006, de 11 de janeiro, veio definir as cláusulas contratuais gerais dos Contratos-Programa a celebrar entre as unidades de saúde integradas no setor empresarial do Estado e o Ministério da Saúde, para pagamento de atos e atividades. Naquele diploma legal é estabelecido como objeto dos contratos programa a realização de prestação de saúde aos utentes do SNS mediante pagamento de contrapartidas financeiras em função das condições previstas e resultados obtidos.

Os rendimentos resultantes da prestação de saúde pelas entidades públicas empresariais e decorrentes da celebração do contrato programa, assumem a natureza de rendimentos com contraprestação, uma vez que a entidade recebe valor de uma outra entidade (ACSS) para, em troca, realizar a produção contratada, sendo aplicável, quanto à contabilização destes rendimentos, a NCP 13 – Rendimentos de Transações com Contraprestação.

No ano de 2023, para efeitos de reporte das demonstrações financeiras, o CHLO, E.P.E. considerou o rendimento mensal respeitante à produção a realizar, tendo por base a produção real obtida à data de 31/12/2023 nos registos informáticos.

b) Quantia de cada categoria de Rendimentos

As prestações de serviços e outros rendimentos, efetuadas nos exercícios de 2023 e 2022, têm a seguinte decomposição:

<i>Rendimentos com contraprestação</i>	<i>moeda: euro</i>	
Rendimentos	31/12/2023	31/12/2022
Taxas Moderadoras e Juros mora	2.024.370,25	1.502.056,37
Prestação de Serviços	221.136.609,59	203.347.436,00
Serviços específicos do setor da saúde abrangidos pelo Contrato Programa	215.503.566,42	196.517.950,17
Serviços específicos do setor da saúde excluídos do Contrato Programa	5.633.043,17	6.829.485,83
Reversões	111.608,91	436.064,04
Outros Rendimentos Suplementares	8.118.339,16	5.009.939,44
Rendimentos Suplementares	6.769.852,37	4.793.574,51
Descontos Pronto Pagamento obtidos	59.047,18	51.586,49
Ganhos em inventários	194.486,47	645,75
Rendimentos em entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	2.736,81	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	123.184,00
Outros Rendimentos Suplementares	1.092.216,33	34.382,66
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	713,25	6.566,03
Total	231.391.641,16	210.302.061,88

De um ponto de vista global, o valor relativo a Rendimentos com Contraprestação do CHLO, no exercício de 2023, apresentou uma evolução positiva superior a 10%, face a 2022, alcançando o montante de 231.391.641,16€ (representado um crescimento absoluto de mais de 21 milhões de euros).

Neste contexto, e apesar de ser possível constatar uma evolução bastante significativa e generalizada na maioria das linhas de atividade assistencial, este crescimento ao nível dos rendimentos tem a sua sustentação, essencialmente, nos seguintes pontos:



*Aracely
Il de A. da V.
Bartolo*

- Aumento dos rendimentos provenientes de taxas moderadoras (crescimento de 34,7% face a 2022, ou seja, mais 522.313,88 €)
 - Ao nível das taxas moderadoras, urge ainda destacar que o valor apurado no exercício de 2023 (para o qual foi constituída a devida provisão) poderá vir a ser impactado pela probabilidade de não cobrabilidade das mesmas, e/ou por potenciais alegações de prescrições de prazo
- Subida dos rendimentos associados aos serviços prestados no âmbito do contrato programa (crescimento de cerca de 10%, ou seja, mais 18.985.616,25 € face ao exercício de 2022)
- Crescimento de mais de 62% da rubrica de “Outros Rendimentos Suplementares” (passando de 5.009.939,44€ em 2022, para 6.769.852,37 € em 2023), justificado, maioritariamente, pelo valor de Reembolsos de Produtos Farmacêuticos que ascendeu no exercício de 2023 a 5.316.570,38 €

Detalhe do Contrato Programa

Detalhe do Contrato Programa - ACSS

moeda: euro

Ano CP	Total Contratado (incluindo Custos de Contexto)	Faturado	Incentivos	Produção	Custos de Contexto	Penalizações e Deduções	Total Faturado Líquido	Acréscimos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(3)+(4)+(5)-(6)	(8)=(7)-(2)-(5)
2023	277.758.203,84	215.520.294,42	11.321.136,59	204.199.157,83	54.511.712,84	0,00	270.032.007,26	0,00

Detalhe da Rubrica: Outros Rendimentos Suplementares

Detalhe da subrubrica Rendimentos Suplementares

moeda: euro

Rendimentos	31/12/2023	31/12/2022
Rendimentos Suplementares		
Arrendamento de espaços e aluguer de equipamento	568.968,16	456.385,71
Estudos, projetos e assistência tecnológica	612.619,29	583.746,64
Outros rendimentos suplementares	5.588.264,92	3.753.442,16
Total	6.769.852,37	4.793.574,51



Amoço
O Livro
I de Relat
Nº 30/23

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1. Divulgação das Classes de Rendimentos sem Contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidas nos anos de 2023 e de 2022, têm a seguinte decomposição na Demonstração de Resultados:

<i>Rendimentos sem contraprestação</i>		<i>moeda: euro</i>	
Rendimentos	31/12/2023	31/12/2022	
Impostos, Contribuições e Taxas	0,00	0,00	
Impostos Diretos	0,00	0,00	
Impostos Indiretos	0,00	0,00	
Contribuições para sistemas de proteção social	0,00	0,00	
Taxas, multas e outras penalidades		0,00	
Transferências obtidas	54.677.629,72	37.573.864,75	
Subsídios Obtidos	717.929,69	1.078.080,69	
Total	55.395.559,41	38.651.945,44	

As verbas extraordinárias atribuídas ao CHLO, E.P.E. como valor de convergência ou custos de contexto, destinadas a compensar situações extraordinárias não cobertas pelo contrato programa em termos de produção, configuram rendimentos para os quais não existe contraprestação. O CHLO, E.P.E. recebe verbas da ACSS sem haver contrapartida (valores não faturáveis).

De acordo com as diretrizes da Circular Normativa n.º 6/2019 emitida pela ACSS, onde constam as instruções para a contabilização dos Contratos Programa, Programas Verticais e Convenções Internacionais, determina o registo das verbas extraordinárias atribuídas às entidades como valor de convergência e/ou custo contexto, na rubrica 75 – Transferências e subsídios correntes obtidos.

Detalhes da rubrica Transferências Obtidas a 31 de dezembro de 2023 e 2022

<i>Detalle da subrubrica Transferências e Subsídios</i>		<i>moeda: euro</i>	
Conta	31/12/2023	31/12/2022	
Transferências e subsídios correntes obtidos	55.395.559,41	38.651.945,44	
Custos de Contexto	54.677.629,72	37.444.753,15	
Reconhecimento de subsídios de investimento e exploração	717.929,69	1.207.192,29	
Total	55.395.559,41	38.651.945,44	

O valor desta rubrica é constituído pelos custos de contexto e subsídios de investimento/ exploração, que ascendem, no exercício de 2023, aos montantes de 54.677.629,72 € e 717.929,69 €, respetivamente.

O aumento substancial (mais 46% face a 2022) dos custos de contexto reflete as atribuições de verbas extraordinárias recebidas por parte da ACSS, nomeadamente através do Despacho 1025/2023/SEO, que atribuiu 20.218.317,95€ ao CHLO para fazer face ao aumento das despesas com pessoal ocorridas em 2023.



Art. 101
Il do Q.º de 2023
13/10/23
[Signature]

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.1. Provisões

As provisões são reconhecidas quando se verificam cumulativamente as seguintes situações:

- Existe uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado
- Seja provável que um efluxo de recursos que incorpore benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação
- Possa ser efetuada uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Durante o exercício de 2023, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de Provisões:

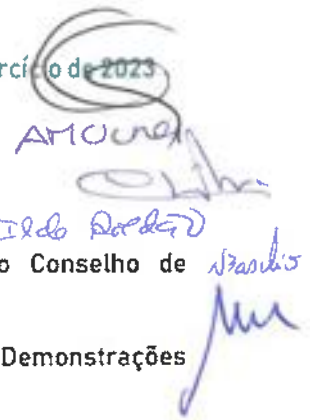
<i>Provisões</i>						<i>moeda: euro</i>
Provisões	Saldo Inicial 31-12-2022	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo Final 31-12-2023	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contribuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Juros de mora	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Processos judiciais em curso	8.982.607,06	3.546.406,37	0,00	0,00	12.529.013,43	
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reestruturação e reorganização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras provisões	4.880.936,25	1.334.643,15	0,00	0,00	6.215.579,40	
Total Provisões	13.863.543,31	4.881.049,52	0,00	0,00	18.744.592,83	

A quantia reconhecida como provisão para processos judiciais, ascende a **12.529.013,43€**, o que representa um aumento bastante significativo face ao período homologado, essencialmente justificado pelos processos apresentados pela Bancafarma (sociedade de factoring).

Na rubrica de "Outras Provisões", e como prudência, o CHLO, E.P.E. considerou o montante de **6.215.579,40€** de forma a acautelar possíveis incobranças nas taxas moderadoras do período 2006 a 2023, sendo o montante da dívida de 10.861.074,33€. Contudo, verifica-se um aumento de 1.334.643,15€ consequência do ajuste da provisão das taxas moderadoras em 2022, que teve por base o disposto na Circular Informativa N.º 1/2020: - "por serem consideradas tributos públicos, (as taxas moderadoras) têm um prazo de prescrição de oito anos contados a partir da data em que ocorreu a realização das prestações de saúde associadas, sendo que, o direito de liquidar caduca caso não ocorra uma notificação válida ao utente, no prazo de quatro anos, aplicando-se para o efeito, o exposto nos artigos 45.º, 46.º, 48.º e 49.º da Lei Geral Tributária, na sua atual redação".

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

O CHLO, E.P.E. reconhece as transações em moeda estrangeira às taxas de câmbio (vs. Euro) das datas das referidas transações.



AMOURA
Ilde Roldão
Dias

17. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE RELATO

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 14/05/2024 pelo Conselho de Administração do CHLO.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2023.

Não obstante, fruto da experiência da Equipa de Gestão do CHLO, assim como pela análise permanente e tempestiva dos diferentes impactos do enquadramento geopolítico, económico e social nacional e internacional na atividade do Centro Hospitalar, devem ser realçadas as seguintes situações:

- Em linha com o referido anteriormente no presente documento, a publicação do Dec. Lei 102/2023, de 7 de novembro, procedeu à reestruturação das entidades públicas empresariais, integradas no Serviço Nacional de Saúde, adotando-se o modelo de organização e funcionamento em unidades locais de saúde, tendo passado o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE a Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental, EPE. Ora, encontrando-se este processo ainda no início da sua implementação, a Administração do CHLO manter-se-á atenta e vigilante a quaisquer ajustamentos operacionais com potencial de impacto económico-financeiro nas Demonstrações Financeiras de 2023
- O exercício económico de 2023 caracterizou-se pelas profundas incertezas a nível socioeconómico, com uma crise evidente ao nível dos rendimentos e custo de vida das famílias, tensões geopolíticas crescentes (para além da guerra entre a Rússia e a Ucrânia iniciada no final de 2022, o mundo assistiu ao desencadear de um novo conflito de largas proporções no Médio Oriente), e um cenário de incerteza política. Neste enquadramento que se mantém no início de 2024, e tendo em conta a atividade de prestação de cuidados de saúde desenvolvida pelo CHLO, podemos considerar como potenciais riscos para o novo exercício a manutenção da tendência de subida generalizada dos preços dos combustíveis, subcontratação de terceiros e matérias-primas, cenário que poderá ser agravado com eventuais quebras na cadeia logística e de distribuição para o setor da saúde

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e outros terceiros são registadas pelo valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial, sendo subsequentemente mensurado pelo custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidades.

Detalhe de Clientes e Outras Contas a receber

Ativos Financeiros - Clientes e Outras Contas a receber *moeda: euro*

Rendimentos	31/12/2023		
	Valor Nominal	Imparidades	Valor Líquido
Cientes	63.433.158,30	27.630.282,14	35.802.876,16
Outras Contas a receber	72.179.131,77	0,00	72.179.131,77
Outras Contas a receber	7.073.200,74	0,00	7.073.200,74
Outras contas a receber (acréscimos)	64.451.705,25	0,00	64.451.705,25
Outras contas a receber (adiantamentos a fornecedores)	103.472,06	0,00	103.472,06
Outras contas a receber (adiantamentos a pessoal)	550.753,72	0,00	550.753,72
Total	135.612.290,07	27.630.282,14	107.982.007,93



Antonio
Ilde Rêgo
Nasilio

• **Acréscimos de Rendimentos**

<i>Acréscimos de Rendimentos</i>		<i>moeda: euro</i>
Descrição	Valor	
Faturação - ACSS - Contrato Programa	38.614.354,21	
Faturação - ACSS - Programas Verticais	1.064.149,07	
Faturação ARS LVT	5.735.267,30	
Faturação Outras Entidades	12.537.934,67	
Acréscimos, Descontos - aquisição de medicamentos	6.500.000,00	
Total	64.451.705,25	

• **Adiantamento de Clientes, Contribuintes e Utentes**

<i>Adiantamento de Clientes, Contribuintes e Utentes</i>		<i>moeda: euro</i>
Contrato Programa (Ano)	Saldo	
2010	7.634.282,18	
2011	4.092.958,62	
2012	-73.400,94	
2013	5.520.095,01	
2014	3.322.221,87	
2015	3.307.372,98	
2016	2.703.912,40	
2017	21.130.967,91	
2018	16.668.662,55	
2019	8.270.793,43	
2020	8.520.135,15	
2021	8.256.417,34	
2022	9.809.134,69	
2023	6.337.350,58	
Total dos adiantamento do Contrato Programa	105.500.903,77	
Adiantamento de Outros Clientes, Contribuintes e Utentes	464.553,41	
Total	105.965.457,18	

A rubrica de Adiantamentos a Clientes, contribuintes e Utentes, apresenta o saldo de 105.965.457,18€. Deste montante destacam-se os adiantamentos recebidos da ACSS cujo montante a 31 de dezembro de 2023 ascende a 105.500.903,77€.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo valor nominal.

• **Detalhe da rubrica Fornecedores a 31/dezembro de 2023 e 2022**

<i>Passivos Financeiros</i>		<i>moeda: euro</i>	
Rubricas	31/12/2023	31/12/2022	
Fornecedores	65.589.769,13	80.826.574,45	
Fornecedores de Investimento	3.826.054,22	2.156.571,88	
Outras contas a pagar	40.249.528,94	43.634.836,98	
Outras Contas a pagar	15.890.035,89	16.223.006,17	
Outras contas a pagar (acréscimos)	24.359.493,05	27.411.830,81	
Pessoal	0,00	0,00	
Total	109.665.352,29	126.617.923,31	



ATTOUR
Il do Alcaid
Nº 300/10
[Signature]

Acréscimo de Gastos

<i>Acréscimos de Gastos - 2023</i>		<i>moeda: euro</i>
Descrição	Valor	
Despesas com Pessoal	20.830.673,50	
Remunerações a liquidar	20.830.673,50	
Outros Acréscimos de Gastos	3.528.819,55	
Outros Acréscimos de Custos	3.528.819,55	
Total	24.359.493,05	

Os valores a pagar em 2024, são referentes a férias e subsídio de férias, horas extraordinárias e respetivos encargos, em gastos ocorridos em 2023.

Património

<i>Decomposição do Saldo do Património</i>		<i>moeda: euro</i>
Ano	Dec. Lei/ Despacho	Valor
2005	Dec. Lei n.º 233/2005	126.860.000,00
2015	Despacho n.º 3016-B/2015	6.433.333,33
2017	Despacho n.º 1265/2017	22.806.666,67
2023	Despacho conjunto de 22 de Dezembro	61.044.727,00
	Total	217.144.727,00

O capital estatutário é detido pelo Estado Português e foi fixado no Mapa II do Anexo I do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro, em 126.860.000,00€. Pelo aumento de capital registado e realizado em conformidade com o despacho n.º 3016-B/2015, de 24/03/2015, em 6.433.333,33€, assim como pelo Despacho n.º 1265/17 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro de 29/12/2017 que determinou o aumento do capital estatutário no montante de 22.806.666,67 €, e, finalmente, pelo aumento de capital implementado à luz do Despacho Conjunto do Ministério das Finanças e do Ministério da Saúde de 22 de dezembro de 2023 (visando a regularização do passivo do CHLO para com os seus fornecedores).

Uma nota final para o facto de, no exercício de 2023, o CHLO ter beneficiado de doações de Equipamentos no valor de 74.350,25 €.



Demonstração das Alterações no Património Líquido

PERÍODO FIM DO ANO DE DEZEMBRO DE 2023

Descrição	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade que controla										Total do Património Líquido		
	Capital/ Património Subscrito	Ações (quotas) próprias	Instrumentos de Capital	Prémios de Emissão	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras Variações	Resultado Líquido do Período		Total	Interesses que não controlam
Posição inicial do Período (1)	156.100.000,00	0,00	0,00	0,00	14.103.931,97	-51.190.472,46	0,00	0,00	36.984.336,51	-83.226.244,37	-37.928.596,49	0,00	-37.928.596,49
Ajustamentos de transição de referência contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correção de erros materiais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização de excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização e respectivas variações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-470.182,96	0,00	0,00	0,00	-470.182,96
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	610.444.727,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-83.226.244,37	0,00	0,00	74.350,75	83.226.244,37	610.977,25	0,00	610.977,25
Resultado Líquido do Exercício (3)									-395.832,71	83.226.244,37	60.648.894,29	0,00	60.648.894,29
Resultado Integral (4) = (2)+(3)										-71.925.383,33	-71.925.383,33	0,00	-71.925.383,33
Operações com detentores de capital no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subscrições de capital/património	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subscrições de prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.201.620,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.201.620,00	0,00	30.201.620,00
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (6) = (1)+(2)+(3)+(4)	217.144.727,00	0,00	0,00	0,00	14.103.931,97	-214.915.246,97	0,00	0,00	36.588.505,80	-71.925.383,33	-19.003.665,53	0,00	-19.003.665,53

No que diz respeito à variação da rubrica "Resultados Transitados", a mesma é sustentada de acordo com os seguintes pontos:

- Aplicação dos resultados líquidos transitados do exercício de 2022, no montante de 83.226.244,37 €
- Entrada de capital no montante de 30.201.620,00 €, de acordo com o Despacho Conjunto do Ministério das Finanças e do Ministério da Saúde de 29/dezembro, para cobertura de prejuízos e liquidação de pagamentos em atraso a fornecedores externos

Relativamente à rubrica "Outras Variações", urge destacar o seguinte:

- As Transferências e subsídios de capital no montante de 470.182,96€, desagregados em 247.747,73€ em subsídios recebidos, e 717.929,69 € em desreconhecimento de subsídios
- A variação da rubrica "Outras alterações reconhecidas no Património Líquido", no valor de 74.350,25 €, correspondente, na sua maioria, a Doações de Equipamentos

Antónia
Ilde Roldão
N. Gaspar



- Decomposição das rubricas de meios financeiros líquidos a 31 de dezembro de 2023 e 2022

Conta	31/12/2023		31/12/2022	
	moeda: euro		moeda: euro	
Caixa	100,00	625,00		
Depósitos à ordem	3.914.981,12	1.479.141,99		
Depósitos a prazo	0,00	0,00		
Depósitos de garantias e cauções	294.181,01	209.426,26		
Total de caixa e depósitos	4.209.262,13	1.689.193,25		

- Decomposição das aplicações financeiras incluídas nas contas de outros ativos financeiros a 31 de dezembro de 2023

Ativos Financeiros - Aplicações Financeiras	Rendimentos	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final		
			Compras	Ganhos de Justo Valor	Reversões de perda por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de Justo Valor	Perdas por imparidade	Outras			
Ativos Financeiros mensurados ao justo valor através de resultados													
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Participações financeiras - justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros mensurados ao custo amortizado													
Participações financeiras - custo	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
Outros Ativos financeiros	31036,29	358.938,13	31036,29	0,00	0,00	389.974,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	31.036,29	363.938,13	31.036,29	0,00	0,00	389.974,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00

O valor correspondente a outros investimentos financeiros é referente à participação financeira do CHLO, E.P.E. na associação CoLab.

- Decomposição da rubrica de Passivos Financeiros

Passivos Financeiros	Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final		
			Compras	Ganhos de Justo Valor	Reversões de perda por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de Justo Valor	Perdas por imparidade	Outras			
Outros Passivos Financeiros		7.191.360,10	2.728.625,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.919.985,99
Total		7.191.360,10	2.728.625,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.919.985,99

O montante supra apresentado, 9.919.985,99€, encontra-se relacionado com passivo financeiro de médio-longo prazo (subsídio reembolsável), contraído no âmbito do Programa POSEUR.

Ilde Roldão
Basílio



ARTUR
O. Lima
I.P. de R. de S.
N. B. de S.
mu

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais, autorizadas pelo Conselho de Administração, tais como trabalho extraordinário, subsídio de prevenção, trabalho noturno e abonos variáveis.

Todo o pessoal ao serviço do CHLO, E.P.E., foi remunerado de acordo com as suas funções durante o exercício. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação em vigor, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no exercício seguinte, pelo que os gastos correspondentes, encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O valor das dívidas ativas dos funcionários do CHLO, E.P.E. é de 550.753,72€ e diz respeito a reposições devidas.

<i>Benefícios Definidos</i>		<i>moeda: euro</i>
Rubrica	31/12/2023	
Dívidas ativas de funcionários	550.753,72	



20. DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

Transações entre Partes Relacionadas

O CHLO, E.P.E. não detém participação em nenhuma entidade, contudo, e tendo por base as diretrizes da NCP 20, consideramos "entidades relacionadas" as entidades supervisoras / reguladoras e com poder de decisão sobre a entidade, nomeadamente a ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde IP e a ARS-LVT – Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo.

Transações entre partes relacionadas

Entidade Terceira	NIF	Faturação Emitida	Saldo Devedor em	Conta	Saldo Credor em	Conta	moeda: euro
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde IP	508188423	270.972.798,74	65.952,58	211	706.544,81	221	
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde IP	508188423	0,00	97.078,04	2789191	5.711,36	2789291	
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde IP	508188423	0,00	0,00		8.105.342,31	2789211	
ARS-LVT - Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo	503148776	21.851.881,93	35.364.856,92	211	3.050,04	221	
ARS-LVT - Administração Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo	503148776	0,00	3.046.882,88	2789191	4.757.344,26	2789291	
Total		292.824.680,67	38.574.770,42		13.577.992,78		

Pessoas Chave da Gestão

Pessoas chave da Gestão

moeda: euro

Membro do Órgão de Administração	Remuneração Anual (2023)					Valor Final
	Fixa	Variável	Bruta	Redução Remuneratória	Reversão Numeratória	
	(1)	(2)	(3) = (1)+(2)	(4)	(5)	(6) = (3)-(4)+(5)
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	97.383,56	0,00	97.383,56	0,00	0,00	97.383,56
Dr. Carlos Manuel Manjais Catarino Galamba de Oliveira	76.095,58	0,00	76.095,58	0,00	0,00	76.095,58
Dr. José Manuel Fernandes Correia	89.102,66	0,00	89.102,66	0,00	0,00	89.102,66
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	76.095,44	0,00	76.095,44	0,00	0,00	76.095,44
Enf.ª Maria Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	76.095,44	0,00	76.095,44	0,00	0,00	76.095,44
Total	414.772,68	0,00	414.772,68	0,00	0,00	414.772,68


Ildo Rebelo
Nasilio




Pessoas chave da Gestão

moeda: euro

Membro do Órgão de Administração	Benefícios Sociais (2023)									
	Valor do Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Saúde		Outros			
	Diário	Encargo Anual da Entidade	Identificação	Encargo anual da entidade	Identificação	Encargo anual da entidade	Identificação	Encargo Anual da Entidade	Identificação	Encargo Anual da Entidade
Dr.ª Rita Perez Fernandez da Silva	6,00	1.398,00	ADSE/CGA	13.396,76	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Dr. Carlos Manuel Manjais Catarino Galamba de Oliveira	6,00	1.416,00	Seg. Social	8.370,54	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Dr. José Manuel Fernandes Correia	6,00	1.422,80	ADSE/CGA	13.187,24	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Dr. Pedro Emanuel Ventura Alexandre	6,00	1.374,00	ADSE/CGA	10.358,50	-	0,00	-	0,00	-	0,00
En.ª Maria Lurdes de Sousa Escudeiro dos Santos	6,00	1.404,00	ADSE/CGA	9.706,50	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Total		7.014,80		55.019,54		0,00		0,00		0,00

Caravana
2023
Ile de Adesão
N30010
[Signature]



Amândio
Ulisses
Ilde Pardo
Wladimir
M
moeda: euro

23. OUTRAS DIVULGAÇÕES

Projetos de Investimento

Projetos de Investimento

Projeto	Designação do Projeto	Total Aprovado	Elegível /aprovado
POCI-02-0550-FEDER-035430	CHLO Eficiência na resposta ao Utente	197.340,63	197.340,63
POCI-05-5762-FSE-000244	Capacitação e modernização das Administrações e Serviços Públicos	894.809,29	599.522,22
POCI-02-0550-FEDER-040220	ESP - Exames sem papel	309.110,24	309.110,24
POCI-05-5762-FSE-000112	Operações de capacitação da Administração Pública	468.256,44	313.731,81
POSEUR-01-1203-000077	Eficiência Energética no CHLO - Hospital São Francisco Xavier	5.360.539,46	5.267.894,63
POSEUR-01-1203-000079	Eficiência Energética no CHLO - Hospital de Santa Cruz	3.848.939,59	3.776.337,23
POSEUR-01-1203-000081	Eficiência Energética no CHLO - Hospital de Egas Moniz	2.936.786,69	2.869.290,44
LISBOA-06-4842-FEDER-000051	Equipamento de tecnologia avançada para a área de oncologia e cardiologia	1.468.836,48	1.468.836,48
Total		15.484.618,82	14.802.063,68

Em linha com o explicado e sustentado ao longo do presente relatório, o CHLO desenvolve toda a sua atividade assistencial em edifícios cuja idade ultrapassa, nalguns casos, os 100 anos, pelo que a requalificação e beneficiação das instalações continuou a ser uma das apostas prioritárias do Conselho de Administração, sobretudo visível no investimento total de mais de 15 M€ (cerca de 7,5 M€, em curso no ano de 2023), em trabalhos de beneficiação, requalificação e eficiência energética (Programa POSEUR).

Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2023, os saldos com estas Entidades tinham a seguinte decomposição:

Saldos Ativo

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Pagamento Especial por Conta	70.000,00	70.000,00
Retenções na fonte efetuadas por terceiros	3.373,17	2,42
Total	73.373,17	70.002,42

Saldos Passivo

Descrição	31/12/2023	31/12/2022
Impostos a pagar / estimado	46.254,11	36.045,24
Imposto sobre o Valor Acrescentado	346.912,71	237.865,60
Retenções de Impostos sobre Rendimentos	2.308.312,87	2.135.491,39
Contribuição para Sistemas de Proteção Social	4.464.344,44	3.652.371,35
Total	7.165.824,13	6.061.773,58

Diferimentos

A 31 de dezembro de 2023, a componente de diferimentos, nomeadamente a rubrica "Rendimentos a reconhecer", apresenta um saldo de 1.388.846,00€, corresponde ao valor de financiamento ainda não executado



Artur Aguiar
Ilde Rêgo
Nuno Reis

pelo CHLO, E.P.E. do "Programa de Incentivo Financeiro à Qualificação dos Blocos de Partos do SNS" de acordo com os Despachos n.º 557/2023 e 3439/2023, e cujo valor total atribuído foi de 1.405.574,00€.

<i>Diferimentos</i>		<i>moeda: euro</i>	
Descrição	31/12/2023	31/12/2022	
Rendimentos a reconhecer	1.388.846,00	0,00	
Gastos a Reconhecer	0,00	7.890,00	

Gastos



Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a decomposição do saldo dos Fornecimentos e Serviços Externos:

<i>Gastos - FSE</i>		<i>moeda: euro</i>	
Rubrica	Descrição	31/12/2023	31/12/2022
621	Subcontratos e concessões de serviços	10.543.226,02	9.133.689,89
6221	Trabalhos especializados	13.071.988,05	12.203.273,69
6222	Publicidade, comunicação e imagem	41.461,35	29.836,12
6223	Vigilância e segurança	1.289.355,47	1.055.360,84
6224	Honorários	86.060,95	162.663,15
6226	Conservação e reparação	9.727.328,72	8.162.686,67
6229	Outros serviços especializados	750,00	0,00
623	Materiais de consumo	14.295,47	9.726,00
6241	Electricidade	3.990.696,79	3.771.872,34
6242	Combustíveis e lubrificantes	1.380.573,49	1.489.737,12
6243	Água	657.696,94	680.910,88
6251	Deslocações e estadas	10.890,65	8.976,07
6253	Transporte de Mercadorias e outros bens vendidos	21.688,80	12.885,68
6255	Transporte de doentes	1.468.312,77	1.226.833,27
6261	Rendas e alugueres	582.740,61	721.812,78
6262	Comunicação	147.157,43	138.529,22
6263	Seguros	7.360,03	37.949,40
6265	Contencioso e notariado	80,00	4.051,19
6267	Limpeza, higiene e conforto	7.107.431,19	6.259.802,39
6269	Outros Serviços	31.605,17	94.965,78
Total		50.180.699,90	45.205.562,48

O saldo de Fornecimentos e Serviços externos apresenta um acréscimo 11% face ao período homólogo, com um total de gastos acumulado, aproximadamente de 50,2 milhões de euros.

O acréscimo registado é essencialmente explicado pelo aumento dos gastos com Subcontratos e Concessões de Serviços (+15%), Limpeza, Higiene e Conforto (+14%), Conservação e Reparação (+19%) e Trabalhos Especializados (7%).

O acréscimo da natureza destes gastos é reflexo do aumento atividade hospitalar e consequência da subida dos preços (inflação)


Ilde Azevedo
N.º 30512


12 > Demonstrações Orçamentais

As demonstrações orçamentais foram preparadas pela Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE, segundo a NCP 26 - Contabilidade e Relato Orçamental do SNC-AP, traduzindo uma representação estruturada da execução e desempenho orçamental do CHLO, E.P.E. no exercício de 2023 (01/01/2023 a 31/12/2023). Estas demonstrações proporcionam, principalmente, informação relacionada com o orçamento inicial, as modificações orçamentais, a execução orçamental e os pagamentos/recebimentos.

O relato orçamental, apresentado através de diversos mapas de Demonstrações Orçamentais de Relato, proporciona informação sobre se os recursos foram obtidos e usados de acordo com o orçamento legalmente aprovado, nomeadamente através da:

- a) Demonstração de Desempenho Orçamental, evidenciando importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no período contabilístico, quer reportem-se à execução orçamental, quer a operações de tesouraria. Neste mapa também são evidenciados os correspondentes saldos (da gerência anterior e para a gerência seguinte, o saldo global, o saldo corrente, o saldo capital e o saldo primário)
- b) Demonstração de Execução Orçamental da Receita na qual são evidenciadas as liquidações que, gerando recebimentos há que verificar se estes correspondem a recebimentos de períodos correntes ou futuros, e se estão devidamente sustentadas, legal ou contratualmente. Deve ainda constar deste mapa informação das previsões corrigidas, resultante das eventuais alterações orçamentais que tenham ocorrido na receita
- c) Demonstração de Execução Orçamental da Despesa, que tem como finalidade permitir o controlo da execução orçamental da despesa durante o período contabilístico. Esta demonstração deve permitir controlar todas as fases da execução do orçamento, nomeadamente os compromissos assumidos e quais os valores pagos e a pagar. Aferindo ainda se os valores executados são líquidos da influência de eventuais cativações e alterações orçamentais que tenham ocorrido durante o ano económico, montante este que será o das dotações corrigidas e, ainda verificando se as operações relacionadas com a abertura e o encerramento da contabilidade orçamental estão bem registadas e de acordo com o referencial contabilístico aplicável;

Para garantir estes objetivos, as demonstrações orçamentais proporcionam informação sobre:

- i. Dotações de despesa e previsões de receita
- ii. Alterações orçamentais permutativas e/ou modificativas
- iii. Cabimentos, compromissos, obrigações e receitas liquidadas
- iv. Despesas pagas e receitas cobradas, tanto do ano em análise como de anos anteriores/futuros
- v. Execução e desempenho orçamental (despesas e receitas)



12.1. DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Em 31 de dezembro de 2023, a Demonstração do Desempenho Orçamental apresenta a seguinte decomposição:

DDORC - Demonstração do Desempenho Orçamental

moeda: euro

Rubricas Recebimentos		Fontes de Financiamento					Total	N-1
		Rec. Próprias	Rec. Gerais	Financ. da UE	Empréstimos	Fundos Alheios		
	Saldo de Garantia Anterior	808.649,78	866,23	670.250,98	0,00	209.426,26	1.689.193,25	1.649.568,93
R01	Operações Orçamentais {}	808.649,78	866,23	670.250,98	0,00	0,00	1.479.766,99	1.589.401,04
R02	Devolução do saldo oper. orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R04	Recebimento do saldo devolvido por terceiras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R03	Operações de tesouraria [A]	0,00	0,00	0,00	0,00	209.426,26	209.426,26	60.167,89
	Receita Corrente	284.636.006,27	0,00	0,00	0,00	0,00	284.636.006,27	250.362.397,86
R1	Receita Fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1	Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	335.963,67	0,00	0,00	0,00	0,00	335.963,67	1.241.378,69
R4	Rendimentos de propriedade	697,78	0,00	0,00	0,00	0,00	697,78	6.566,03
R5	Transferências e subsídios correntes	129.459,70	0,00	0,00	0,00	0,00	129.459,70	229.111,60
R5.1	Transferências correntes	129.459,70	0,00	0,00	0,00	0,00	129.459,70	229.111,60
R5.1.1	Administrações Públicas	129.459,70	0,00	0,00	0,00	0,00	129.459,70	129.111,60
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	129.459,70	0,00	0,00	0,00	0,00	129.459,70	129.111,60
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100.000,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	283.602.127,62	0,00	0,00	0,00	0,00	283.602.127,62	248.480.633,54
R7	Outras receitas correntes	567.757,50	0,00	0,00	0,00	0,00	567.757,50	484.708,00
	Receita de Capital	1.636.592,73	0,00	0,00	0,00	0,00	1.636.592,73	168.921,46
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9	Transferências e subsídios de capital	1.405.574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405.574,00	0,00
R9.1	Transferências de capital	1.405.574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405.574,00	0,00
R9.1.1	Administrações Públicas	1.405.574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405.574,00	0,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	1.405.574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.405.574,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	231.018,73	0,00	0,00	0,00	0,00	231.018,73	168.921,46
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	80.449,73	0,00	0,00	0,00	0,00	80.449,73	7.047,63
	Receita Efetiva (2)	286.353.048,22	0,00	0,00	0,00	0,00	286.353.048,22	250.539.166,95
	Receita Não Efetiva (3)	94.364.947,31	0,00	0,00	0,00	0,00	94.364.947,31	74.908.528,61
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	47.603,89
R13	Receita com passivos financeiros	94.364.947,31	0,00	0,00	0,00	0,00	94.364.947,31	74.860.924,72
	Soma (4) = (1)+(2)+(3)	381.526.645,31	866,23	670.250,98	0,00	0,00	382.197.762,52	327.037.096,60
	Operações de Tesouraria [B]	0,00	0,00	0,00	0,00	98.208,38	98.208,38	149.258,37

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Carla Gomes
Mónica Amândia Moura

Christina Maria das Neves

Ilde de Aldeia
Nuno Miguel Freixo Duarte Barbo



Rubricas Pagamentos		Fontes de Financiamento					Total	N-1
		Rec. Próprias	Rec. Gerais	Financ. da UE	Empréstimos	Fundos Alheios		
Despesa Corrente		364.285.655,81	0,00	0,00	0,00	0,00	364.285.655,81	310.920.887,93
D01	Despesas com o pessoal	170.385.744,71	0,00	0,00	0,00	0,00	170.385.744,71	148.933.548,12
D01.1	Remunerações Certas e Permanentes	105.728.495,53	0,00	0,00	0,00	0,00	105.728.495,53	96.241.426,28
D01.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	32.735.039,21	0,00	0,00	0,00	0,00	32.735.039,21	24.537.498,23
D01.3	Segurança Social	31.922.211,97	0,00	0,00	0,00	0,00	31.922.211,97	28.154.624,41
D02	Aquisição de bens e serviços	193.521.199,38	0,00	0,00	0,00	0,00	193.521.199,38	161.695.974,28
D03	Juros e outros encargos	10.503,38	0,00	0,00	0,00	0,00	10.503,38	63,44
D04	Transferências e subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1	Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D04.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D05	Outras despesas correntes	368.206,34	0,00	0,00	0,00	0,00	368.206,34	291.301,29
Despesa de Capital		14.010.479,22	0,00	0,00	0,00	0,00	14.010.479,22	14.636.441,68
D06	Aquisição de bens de capital	14.010.479,22	0,00	0,00	0,00	0,00	14.010.479,22	14.636.441,68
D07	Transferência e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D07.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D08	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa Efetiva (5)		378.296.135,03	0,00	0,00	0,00	0,00	378.296.135,03	325.557.329,61
Despesa Não Efetiva (6)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D09	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma (7) = (5) + (6)		378.296.135,03	0,00	0,00	0,00	0,00	378.296.135,03	325.557.329,61
Operações de tesouraria (C)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo para gerência seguinte		3.230.510,28	866,23	470.250,98	0,00	307.634,64	4.209.262,13	1.689.193,25
Operações Orçamentais (8) = (4) - (7)		3.230.510,28	866,23	470.250,98	0,00	0,00	3.901.627,49	1.479.766,99
Operações de tesouraria (D) = (A) + (B)		0,00	0,00	0,00	0,00	307.634,64	307.634,64	209.426,26
Saldo Global (2) - (5)		-91.943.086,81	0,00	0,00	0,00	0,00	-91.943.086,81	-75.018.162,66
Despesa primária		378.285.631,65	0,00	0,00	0,00	0,00	378.285.631,65	325.557.264,17
Saldo Corrente		-79.649.649,54	0,00	0,00	0,00	0,00	-79.649.649,54	-60.558.490,07
Saldo Capital		-12.373.886,49	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.373.886,49	-14.467.520,72
Saldo Primário		-91.932.583,43	0,00	0,00	0,00	0,00	-91.932.583,43	-75.018.099,22
Receita Total (1) + (2) + (3)		381.526.645,31	866,23	470.250,98	0,00	0,00	382.197.762,51	327.037.094,60
Despesa Total (5) + (6)		378.296.135,03	0,00	0,00	0,00	0,00	378.296.135,03	325.557.329,61

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Carla Gonçalves
Mónica Amândia Moura

Charmalinda Sebastião
Ivete Almeida
Nuno Miguel Afonso Duarte Bastos

12.2. DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Em 31 de dezembro de 2023, a Demonstração do Execução Orçamental da Despesa apresenta a seguinte decomposição:

Classificações orçamentais detalhadas	meses: 2023										Total		
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]		[11]	[12]
	Despesas por pagar de períodos anteriores	Dotações Corrigidas	Capitulos	Descaativos	Dotações Disponíveis	Cadimentos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas brutas	Reposições abeluidas aos pagamentos	Recebidas	Períodos anteriores	Período corrente
D11	Remunerações certas e permanentes	2.525.477,81	106.647.141,00	0,00	0,00	-1.648.157,04	108.095.298,04	108.095.298,04	105.728.495,53	3.366,57	0,00	2.525.477,81	103.203.077,72
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	926.947,73	33.378.188,00	0,00	0,00	-964.927,37	34.345.115,37	34.345.115,37	32.755.039,21	0,00	0,00	849.399,15	31.895.640,06
D1.3	Segurança social	2.494.274,76	28.464.441,00	0,00	0,00	-6.528.274,46	34.972.753,46	34.972.753,46	31.922.311,97	100,00	100,00	2.494.274,76	31.922.211,97
D2	Aquisição de bens e serviços	80.762.594,40	260.471.575,00	0,00	0,00	-4.455.594,82	264.977.169,82	257.357.949,73	193.524.956,10	3.756,72	0,00	65.847.287,18	127.473.912,20
D3	Juros e outros encargos	0,00	21.390,00	0,00	0,00	10.886,44	10.503,38	10.503,38	10.503,38	0,00	0,00	0,00	10.503,38
D5	Outras Despesas Correntes	500,00	289.551,00	0,00	0,00	-79.155,34	348.706,34	348.706,34	348.207,44	0,00	0,00	500,00	348.207,44
D6	Aquisição de bens de capital	2.764.271,40	17.281.573,89	0,00	0,00	-2.281.764,16	19.563.338,05	19.563.338,05	14.826.993,11	6.616,89	0,00	2.764.271,40	11.244.207,93
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total		87.471.807,97	444.331.859,89	0,00	0,00	-15.949.034,19	442.282.884,48	442.282.884,48	379.918.508,44	820.373,41	0,00	74.443.350,19	333.832.944,41

Classificações orçamentais detalhadas	meses: 2023										Total	
	[15] = [7] - [8]	[14] = [8] - [14]	(n+1)	(n+2)	(n+3)	(n+4)	Períodos seguintes	(n+1)	(n+2)	(n+3)		(n+4)
	Compromissos a transitar	Obrigações a pagar	Compromissos assumidos para períodos futuros	Compromissos assumidos para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros	Obrigações para períodos futuros
D11	Remunerações certas e permanentes	0,00	2.346.802,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	1.610.074,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D1.3	Segurança social	0,00	3.050.540,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D2	Aquisição de bens e serviços	7.549.200,09	63.834.770,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D3	Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D6	Aquisição de bens de capital	42.371,44	5.310.487,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total		7.491.371,53	74.379.177,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

O Contabilista Certificado

João Luís de Sá

O Conselho de Administração

Carla Gomes
Mónica Amândia Figueira

Barbara Dadas
Ilde Azevedo
Nuno Miguel Azevedo Duarte Bandeira

12.3. DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Em 31 de dezembro de 2023, a Demonstração do Execução Orçamental da Receita apresenta a seguinte decomposição:

DOPEC - Demonstração de Execução Orçamental da Receita

Classificações Orçamentais Detalhadas	Previsões corrigidas	Previsões por liquidar	Receitas por cobrar de períodos anteriores	Receitas liquidadas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas	Reembolsos e restituições		moeda: euro
							Emitidos	Pagos	
RS.1.2 Exterior - UE	352.187.352,00	5.504.208,80	52.570.534,95	304.812.841,49	10.702.235,24	285.753.702,17	1.143.168,20	1.117.695,90	
RS.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RS.1.1.3 Segurança Social	123.117,00	-6.342,70	0,00	129.459,70	0,00	129.459,70	0,00	0,00	
RS.1.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RS.1.3 Outras	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R3 Taxas, multas e outras penalidades	35.000,00	35.000,00	3.761,87	0,00	3.761,87	0,00	0,00	0,00	
R4 Rendimentos de propriedade	1.448.506,00	1.111.383,13	5.890,45	384.165,74	52.933,32	336.146,52	213,85	182,85	
R4 Rendimentos de propriedade	0,00	-697,78	0,00	697,78	0,00	697,78	0,00	0,00	
R6 Venda de bens e serviços	349.009.924,00	19.443.768,13	41.561.089,95	297.310.041,05	9.324.975,13	284.716.744,47	1.139.606,43	1.114.616,85	
R7 Outras Receitas Correntes	70.805,00	-16.596.901,98	10.999.794,68	6.988.477,22	1.320.564,92	570.653,70	3.347,92	2.896,20	
Receita de Capital	94.144.507,89	-1.935.481,37	0,00	94.081.989,24	0,00	94.081.989,24	0,00	0,00	
R9.1.2 Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R9.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	1.405.573,89	-0,11	0,00	1.405.574,00	0,00	1.405.574,00	0,00	0,00	
R10 Outras Receitas Capital	20.176,00	-210.842,73	0,00	231.018,73	0,00	231.018,73	0,00	0,00	
R11 Reposições não abatidas aos pagamentos	47.595,00	-32.864,22	0,00	80.449,22	0,00	80.449,22	0,00	0,00	
R12 Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R13 Receita com Passivos financeiros	92.673.173,00	-1.691.774,31	0,00	94.364.947,31	0,00	94.364.947,31	0,00	0,00	
Outras Receitas	0,00	-1.479.766,99	0,00	1.479.766,99	0,00	1.479.766,99	0,00	0,00	
R14 Saldo da gestão anterior - operações orçamentais	446.333.859,89	2.090.960,44	52.570.534,95	402.314.597,14	10.702.235,24	383.315.458,42	1.143.168,20	1.117.695,90	
Total	646.333.859,89	2.090.960,44	52.570.534,95	402.314.597,14	10.702.235,24	383.315.458,42	1.143.168,20	1.117.695,90	

O Contabilista Certificado

João Louçães

O Conselho de Administração

Carla Pereira
Marta Amândia Figueira

Carla Pereira
Irene Assis

Maria Miguel Anselmo Duarte Bastos

DOPEC - Demonstração de Execução Orçamental da Receita

Classificações Orçamentais Detalhadas	Períodos anteriores		Receitas cobradas líquidas		Receitas por cobrar no final do período	Liquidações de períodos futuros			Períodos seguintes
	1.951.125,23	282.684.881,04	Período corrente	Total		(n+1)	(n+2)	(n+3)	
Receita Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	62.070.609,23	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2 Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	129.459,70	129.459,70	129.459,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.3 Outras	1.844,75	334.118,92	335.963,67	335.963,67	1.190,20	0,00	0,00	0,00	0,00
R9 Taxas, multas e outras penalidades	0,00	697,78	697,78	697,78	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R4 Rendimentos de propriedade	1.643.631,27	281.958.496,35	283.602.127,62	283.602.127,62	45.969.017,83	0,00	0,00	0,00	0,00
R6 Venda de bens e serviços	305.649,21	262.108,29	567.757,50	567.757,50	16.100.401,20	0,00	0,00	0,00	0,00
R7 Outras Receitas Correntes	0,00	96.081.989,26	96.081.989,26	96.081.989,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receita de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2 Exterior - UE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	1.405.574,00	1.405.574,00	1.405.574,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10 Outras Receitas de Capital	0,00	231.018,73	231.018,73	231.018,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R11 Reposições não abatidas aos pagamentos	0,00	80.449,22	80.449,22	80.449,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R12 Receita com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13 Receita com Passivos financeiros	0,00	94.364.947,31	94.364.947,31	94.364.947,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas	0,00	1.479.766,99	1.479.766,99	1.479.766,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R14 Saldo da gestão anterior - operações orçamentais	1.951.125,23	380.266.637,29	1.479.766,99	382.197.762,52	62.070.609,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1.951.125,23	282.684.881,04	382.197.762,52	382.197.762,52	62.070.609,23	0,00	0,00	0,00	0,00

O Contabilista Certificado

João Gonçalves

O Conselho de Administração

Carla Gomes
Maria Amélia Pereira

João António Sousa

Irda Rebelo

Maria Miguel Avelar Duarte Santos



Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2023

ID	Designação do Projeto	Tipologia de Investimento	Objetivo do Investimento	Projetos de Investimento em Curso				Projetos de Investimento P&O				Total do Investimento	Área	Total do Investimento				
				Fonte de Financiamento (K)		Valor do Investimento (G)		Fonte de Financiamento		Valor do Investimento (G)								
				Própria	Fundos Comunitários	Total do Investimento	Exercido 2023	Total do Investimento	Própria	FRR	Fundos Comunitários				Total	2023	2025	
15	Beneficência - Reabilitação do Pavilhão	Reabilitação do Pavilhão	Eficiência e Produtividade	5.537,407	0	5.537,407	4.359,353	1.178,054	5.537,407	3.300,000	0	0	3.300,000	0	3.300,000	0	3.300,000	
16	Centralização da área administrativa e logística	Novo infraestrutura administrativa e logística	Melhoria	0	0	0	0	0	0	3.865,000	0	0	3.865,000	0	3.865,000	0	3.865,000	
17	Ampliação do edifício B.1 no HEM	Novo infraestrutura	Melhoria	0	0	0	0	0	0	1.492,000	0	0	1.492,000	0	1.492,000	0	1.492,000	
18	RX portatil	Substituição de Equipamento	Melhoria	123,400	0	123,400	44,280	79,120	123,400	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	Beneficência HSC	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	3.332,178	0	3.332,178	2.428,127	903,051	3.332,178	1.200,000	0	0	1.200,000	400,000	400,000	0	1.200,000	
20	Ampliação de edifício e transformação digital	Novo Equipamento	Melhoria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	Reconstrução do Dornablogio HEM	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	42,435	0	42,435	42,435	0	42,435	2.214,000	0	0	2.214,000	738,000	1.476,000	0	2.214,000	
22	Equipamentos Diversos	Substituição de Equipamento	Melhoria	5.040,119	0	5.040,119	3.667,119	1.373,000	5.040,119	4.500,000	0	0	4.500,000	1.500,000	1.500,000	0	4.500,000	
23	Anglogrid para HSFX	Novo Equipamento	Melhoria	0	0	0	0	0	0	980,000	0	0	980,000	0	980,000	0	980,000	
24	Apoio em C. Ocupação	Novo Equipamento	Produtividade	500,000	0	500,000	500,000	0	500,000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	60,907	2.063,763	2.124,670	1.422,059	692,282	2.114,690	53,020	0	0	1.767,362	1.860,402	0	1.860,402	0	1.860,402
26	Hospital de Ejes Azuis	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	190,900	0	190,900	45,754	145,146	190,900	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27	Expansão serviço de emergência HSFX	Reabilitação de Infraestrutura	Produtividade	462,130	0	462,130	462,130	0	462,130	154,043	0	0	154,043	154,043	0	0	0	154,043
28	Construção das Unidades de Apoio	Reabilitação de Infraestrutura	Produtividade	275,000	0	275,000	275,000	0	275,000	275,000	0	0	275,000	275,000	0	0	0	275,000
29	Reabilitação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE	Substituição de Equipamento	Melhoria	70,367	0	70,367	42,087	28,280	70,367	360,113	0	0	360,113	360,113	0	0	0	360,113
30	Magnógrão HSFX	Substituição de Equipamento	Produtividade	393,600	0	393,600	393,600	0	393,600	0	0	0	0	0	0	0	0	0
31	Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	77,136	2.020,200	2.097,336	1.075,562	1.021,774	2.097,336	167,697	0	0	167,697	3.152,746	0	0	0	3.152,746
32	Reabilitação do Hospital de São Francisco Xavier	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	73,000	0	73,000	73,000	0	73,000	1.188,348	0	0	1.188,348	416,348	750,000	0	0	1.188,348
33	Transferência de Infraestrutura HEM (HMT)	Reabilitação de Infraestrutura	Produtividade	0	0	0	0	0	0	1.925,000	0	0	1.925,000	175,000	1.750,000	0	0	1.925,000
34	Eficiência Energética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental EPE	Reabilitação de Infraestrutura	Melhoria	81,610	2.260,564	2.342,174	1.774,560	567,614	2.342,174	33,907	0	0	678,132	678,132	0	0	0	678,132

Handwritten signature and notes:
 Almeida
 João Almeida
 Bastião



Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2023

ID	Designação do Projeto / Investimento	Objetivo do Investimento	Projeto de Investimento em Curso				Projeto de Investimento PAO				Valor do Investimento (€)			Valor do Investimento (€)				
			Fonte de Financiamento		Fonte de Financiamento		Fonte de Financiamento		Fonte de Financiamento		Total do Investimento	2023	2024	2025	Total do Investimento	Anos seguintes	Total do Investimento	
			Própria	Fundos Comunitários	Própria	Fundos Comunitários	Própria	Fundos Comunitários	Própria	Fundos Comunitários								
35	Cernes CHLO	Substituição de Equipamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
36	Remodelação do Edfício para UDFP HEM	Manutenção e Melhorias	2.736.240	0	2.736.240	2.736.170	13.070	2.736.240	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
37	Condição da Saúde clínicos hospital de dia oncologia	Novo Equipamento	50.000	0	50.000	0	50.000	50.000	445.075	445.075	0	0	0	0	0	0	445.075	
38	Captação de Imagem 3D HEM	Novo Equipamento	550.000	0	550.000	0	550.000	550.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
39	Reconstrução HSFX	Manutenção e Melhorias	3.138.971	0	3.138.971	2.169.838	949.133	3.138.971	2.055.000	0	0	0	0	2.055.000	685.000	685.000	2.665.000	
40	Software	Sistema de Informação	953.051	0	953.051	773.651	179.210	953.051	1.047.000	0	0	0	0	1.047.000	367.000	330.000	1.047.000	
41	Ecógrafos	Novo Equipamento	957.414	0	957.414	813.049	154.365	967.414	566.535	0	0	0	0	566.535	0	0	566.535	
42	Aquisição do PCA para mobilidade logística e Distribuição	Novo Equipamento	8.094	0	8.094	0	8.094	8.094	128.825	0	0	0	0	128.825	63.544	0	128.825	
43	Sistema de dispensa e reabilitação látil	Novo Equipamento	0	0	0	0	0	0	934.800	0	0	0	0	934.800	0	0	934.800	
44	Hardware - Documentação dos assinaturas do utente	Novo Equipamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
45	Software - Desempenhamento das estações do utente	Sistema de Informação	0	124.056	124.056	179.724	179.724	179.724	0	0	0	0	0	0	0	0	0	179.724
46	Software - Solução de Business Inteligência	Sistema de Informação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
47	Reabilitação do HD Oncologia HSFX e Certificação da sala de preparação de clínicos - estrutura	Reabilitação de Infraestrutura	0	0	0	0	0	0	500.000	0	0	0	0	500.000	0	0	0	500.000
Total			28.426.840	6.738.043	35.222.171	23.810.793	11.421.316	35.232.111	41.057.832	4.650.000	113.936	4.650.000	9.431.127	4.650.000	25.680.173	22.614.586	6.959.620	68.463.132

Carolina
F. de Azevedo
Nasario



AMORA
Ilda Rebelo
N. Bastos

13 > Anexo às Demonstrações Orçamentais

O anexo às demonstrações orçamentais é composto pelos seguintes elementos:

13.1. ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA

O quadro seguinte destina-se a evidenciar as alterações orçamentais que ocorreram na despesa no exercício de 2023.

Para uma melhor compreensão importa referir que as alterações orçamentais podem ser:

- Permutativas (P) – quando procedem à alteração da composição do orçamento de receita ou da despesa da entidade, mantendo constante o seu montante global
- Modificativas (M) – quando procedem à inscrição de uma nova natureza de receita ou de despesa ou da qual resultou um aumento global da receita, de despesa ou de ambas, face ao orçamento que estava em vigor.

Alterações Orçamentais da Despesa

moeda: euro

Rubricas	Tipo	Receita					Dotações corrigidas	Observações
		Dotações iniciais	Alterações Orçamentais					
			Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações	Créditos Especiais			
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]-[3]+[4]-[5]+[6]	[8]	
D1 - Despesas com o Pessoal	P	147.740.820,00	700.050,00	700.050,00	20.528.950,00	168.269.770,00		
D1.1 - Remunerações Certas e Permanentes	P	99.144.953,00	600.020,00	600.000,00	7.302.168,00	106.447.141,00		
D1.2 - Abonos Variáveis ou Eventuais	P	20.411.021,00	10,00	0,00	12.967.157,00	33.378.188,00		
D1.3 - Segurança Social	P	28.184.846,00	100.020,00	100.050,00	259.625,00	28.444.441,00		
D2 - Aquisição de Bens e Serviços	P	169.225.228,00	11.239.674,00	11.239.674,00	91.244.347,00	260.471.575,00		
D3 - Juros e Outros Encargos	P	21.390,00	0,00	0,00	0,00	21.390,00		
D4 - Transferências Correntes	P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
D4.1 - Administrações Públicas	P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
D4.1.1 - Administração Central - Estado	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
D4.1.3 - Segurança Social	P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
D4.1.4 - Administração Regional	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
D5 - Subsídios	P	289.551,00	100,00	100,00	0,00	289.551,00		
D6 - Outras Despesas Correntes	P	15.876.000,00	3.940.000,00	3.940.000,00	1.405.573,89	17.281.573,89		
D9 - Outras Despesas Capital	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
Total		333.152.989,00	15.879.824,00	15.879.824,00	113.180.870,89	446.333.859,89		



13.2. ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA RECEITA

Em linha com o quadro das alterações orçamentais da despesa, a demonstração das alterações orçamentais da receita destina-se a evidenciar as alterações orçamentais que ocorreram na receita no exercício de 2023.

Alterações Orçamentais da Receita

moeda: euro

Rubricas	Tipo	Previsões iniciais	Receita			Previsões corrigidas	Observações
			Alterações Orçamentais				
[1]	[2]	[3]	Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos Especiais	[7]-[3]+[4]-[5]+[6]	[8]
R3 - Taxas, multas e outras penalidades	P	1.448.506,00	0,00	0,00	0,00	1.448.506,00	
R4 - Rendimentos de Propriedade	P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5 - Transferências Correntes	P	1.623.117,00	35.000,00	0,00	0,00	1.658.117,00	
R5.1 - Administrações Públicas	P	1.623.117,00	35.000,00	0,00	0,00	1.658.117,00	
R5.1.1 - Administração Central - Estado	P	1.623.117,00	0,00	0,00	0,00	1.623.117,00	
R5.1.2 - Administração Central - Outras Entidades	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R5.1.3 - Outras	M	0,00	35.000,00	0,00	0,00	35.000,00	
R6 - Vendas de Bens e Serviços	P	328.583.735,00	0,00	102.761,00	20.528.950,00	349.009.924,00	
R7 - Outras Receitas Correntes	P	70.805,00	0,00	0,00	0,00	70.805,00	
R9 - Transferências de Capital	M	0,00	0,00	0,00	1.405.573,89	1.405.573,89	
R9.1 - Administrações Públicas	M	0,00	0,00	0,00	1.405.573,89	1.405.573,89	
R9.1.1 - Administração Central - Estado	M	0,00	0,00	0,00	1.405.573,89	1.405.573,89	
R9.1.2 - Administração Central - Outras Entidades	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
R10 - Outras Receitas de Capital	M	0,00	20.176,00	0,00	0,00	20.176,00	
R12 - Receita com ativos financeiros	M	0,00	47.585,00	0,00	0,00	47.585,00	
R13 - Receita com Passivos Financeiros	P	1.426.826,00	0,00	0,00	91.246.347,00	92.673.173,00	
R14 - Saldo da Gerência Anterior - operações orçamentais	M	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		333.152.989,00	102.761,00	102.761,00	113.180.870,89	446.333.859,89	

O Contabilista Certificado

João Louçães

O Conselho de Administração

Carla Geraldo
Marta Amada Ruiva

Luís Martins da Silva

Ilda Azeiteiro

Nuno Miguel Avelar Duarte Barros

mu



Amoyn
o/wh

Índice Anexo
300.000
mu

13.3. OPERAÇÕES DE TESOURARIA

No exercício de 2023, existiram movimentos a registar para apresentação da demonstração de Operações de Tesouraria.

moeda: euro

Código de contas	Saldo Inicial	Recebimentos	Pagamentos	Saldo Final
07.1.1/07.2.1 - Recebimentos / pagamentos por Intermediação de fundos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.1.1/07.2.2.1.1 - Autarquias Locais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.1.2/07.2.2.1.2 - Entidade Contabilística Estado	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.1.3/07.2.2.1.3 - Região Autónoma Açores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.1.4/07.2.2.1.4 - Região Autónoma Madeira	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.1.9/07.2.2.1.9 - Outras entidades beneficiárias	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.2.2/07.2.2.2 - Receita não Fiscal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.3/07.2.3 - Constituição e reforço/devolução de cauções e garantias	209.426,26 €	98.208,38 €	0,00 €	307.634,64 €
07.1.4/07.2.4 - Cobrança/Entrega de recursos próprios europeus	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.5/07.2.5 - Receção/receitas de receitas próprias - duplo cabimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.6/07.2.6 - Retenções - Transição para o SNC-AP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.1.9/07.2.9 - Outras receitas/despesas de operações tesouraria	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
07.2.8- Conversão de operações de tesouraria em receita orçamental	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total	209.426,26 €	98.208,38 €	0,00 €	307.634,64 €

13.4 TRANSFERÊNCIA E SUBSÍDIOS RECEBIDOS

Transferências e Subsídios recebidos

moeda: euro

Tipo de receita	Disposições legais	Finalidade	Entidade financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorridos no exercício	Observações
Transferências Correntes								
060101-Públicas	Diversos Projetos		ADSC - Agência para o Desenvolvimento e Coesão	35.000,00	0,00	35.000,00	0,00	
060307-Serviços e fundos autónomos	Contrato INEM		Instituto Nacional de Emergência Médica	123.117,00	129.459,70	-6.342,70	0,00	
060501-Continente	Edifício do Hospital de Santa Cruz		Município de Oeiras	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00	0,00	
Total das Transferências Correntes				1.658.117,00	129.459,70	1.528.657,30	0,00	
Transferências Capital								
100308-Serviços e fundos autónomos	Obras do Bloco de Partos Hosp. S.F. Xavier		ACSS - Administração Central de Sistemas Saúde	1.405.573,89	1.405.574,00	-0,11	0,00	
Total das Transferências Capital				1.405.573,89	1.405.574,00	-0,11		



Não reportamos mapa dos subsídios concedidos porque não existem.

13.5 DÍVIDAS A TERCEIROS POR ANTIGUIDADE DE SALDOS

Dívidas a Terceiros por Antiquidade de Saldos

moeda: euro

Descrição	Dívida Vencida		Intervalos de Antiquidade da Dívida Vencida (em dias)				Exceções (D)	Pagamentos em atraso (E)+(2)+(3)+(4)-(D)	Total dívida por natureza de despesa		
	Curto Prazo (A)	Média/Longo Prazo (B)	menos 90 (1)	90 a 179 (2)	180 a 364 (3)	mais 365 (4)			Curto Prazo (F)=(A)+(C)	Médio/Longo Prazo (G)=(B)	Soma (H)=(F)+(G)
Despesas Correntes	68.601.690,24	0,00	14.091.927,29	3.336.347,88	210.429,86	4.824.295,26	0,00	8.371.073,00	70.864.690,53	0,00	70.864.690,53
Despesas de pessoal	3.868.453,88	0,00	596,60	12.991,68	26.411,33	68.425,20	0,00	107.828,21	3.976.878,69	0,00	3.976.878,69
SS - Encargos com saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SS - Contribuições de segurança social	3.050.541,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.050.541,49	0,00	3.050.541,49
SS - Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de bens e serviços	41.482.194,87	0,00	14.091.330,69	3.323.356,20	184.018,53	4.755.870,06	0,00	8.263.244,79	63.836.770,35	0,00	63.836.770,35
Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras despesas correntes	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	0,00	500,00
Despesas de Capital	3.665.173,17	0,00	1.770.400,92	75.181,84	0,00	-268,56	0,00	74.913,28	5.510.487,37	0,00	5.510.487,37
Aquisições de bens de capital	3.665.173,17	0,00	1.770.400,92	75.181,84	0,00	-268,56	0,00	74.913,28	5.510.487,37	0,00	5.510.487,37
Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rebolsos de passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	52.066.863,41	0,00	15.862.328,21	3.411.529,72	210.429,86	4.824.026,70	0,00	8.445.986,28	76.375.177,90	0,00	76.375.177,90


 IR de R&D
 N&B




Atouga
[Handwritten signature]
21 de Setembro
N300118
[Handwritten signature]

13.6. ALTERAÇÕES AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA

Tendo em conta as limitações técnicas existentes ao nível dos sistemas de relato, o CHLO, E.P.E. encontra-se neste momento a desenvolver um conjunto de atividades junto dos seus parceiros tecnológicos/técnicos, tendo em vista apresentar no próximo exercício económico as Demonstrações de Alterações ao Plano Plurianual de Investimentos e os mapas de Contratação Administrativa.

No entanto, e dadas as limitações técnicas relatadas, serão submetidos na plataforma e-contas do Tribunal de Contas os mapas de contratação administrativa com o ponto de situação e adjudicação por tipo de procedimento, mas apenas relativos apenas aos 5 contratos submetidos a visto prévio do Tribunal de Contas no ano de 2023.

Através da Lei n.º 31/2023, foi revogada a Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março (com exceção do artigo 5.º) relativo à fiscalização prévia do Tribunal de Contas.

A revogação do artigo 6.º da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março teve efeitos a partir de 05/07/2023 inclusive, o que implicou que todos os contratos celebrados [i.e., outorgados] a partir dessa data, de valor igual ou superior a 750 000 € (cfr. artigos 46.º e 48.º da LOPTC), e que não estivessem isentos (cfr. 47.º da LPOTC), deveriam ser submetidos a fiscalização prévia do Tribunal de Contas. Por este motivo, somente a partir de julho se começou a remeter contratos para fiscalização prévia do TC, tendo no ano de 2023 sido submetidos apenas 5.